

GUERRA DO PARAGUAY

EPISODIOS MILITARES

POR

Joaquim S. d'A. Pimentel

NATURAL DO RIO FORMOSO

Coronel honorario do exercito brasileiro, voluntario da patria, cavalleiro das ordens militar de Christo, e da Rosa, condecorado com as medalhas de bronze e passador de prata n. 5, do merito e bravura militar, de prata da Republica Argentina, de ferro com sol de ouro, do Estado Oriental do Uruguay: tudo por serviços militares e relevantes prestados na guerra do Paraguay.

2ª EDIÇÃO REVISTA E AUGMENTADA



BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORÍGENES LESSA"
Tombo N.º 33073
MUSEU LITERÁRIO

RIO DE JANEIRO

Papelaria e typographia Luiz Macedo — Rua da Quitanda 64

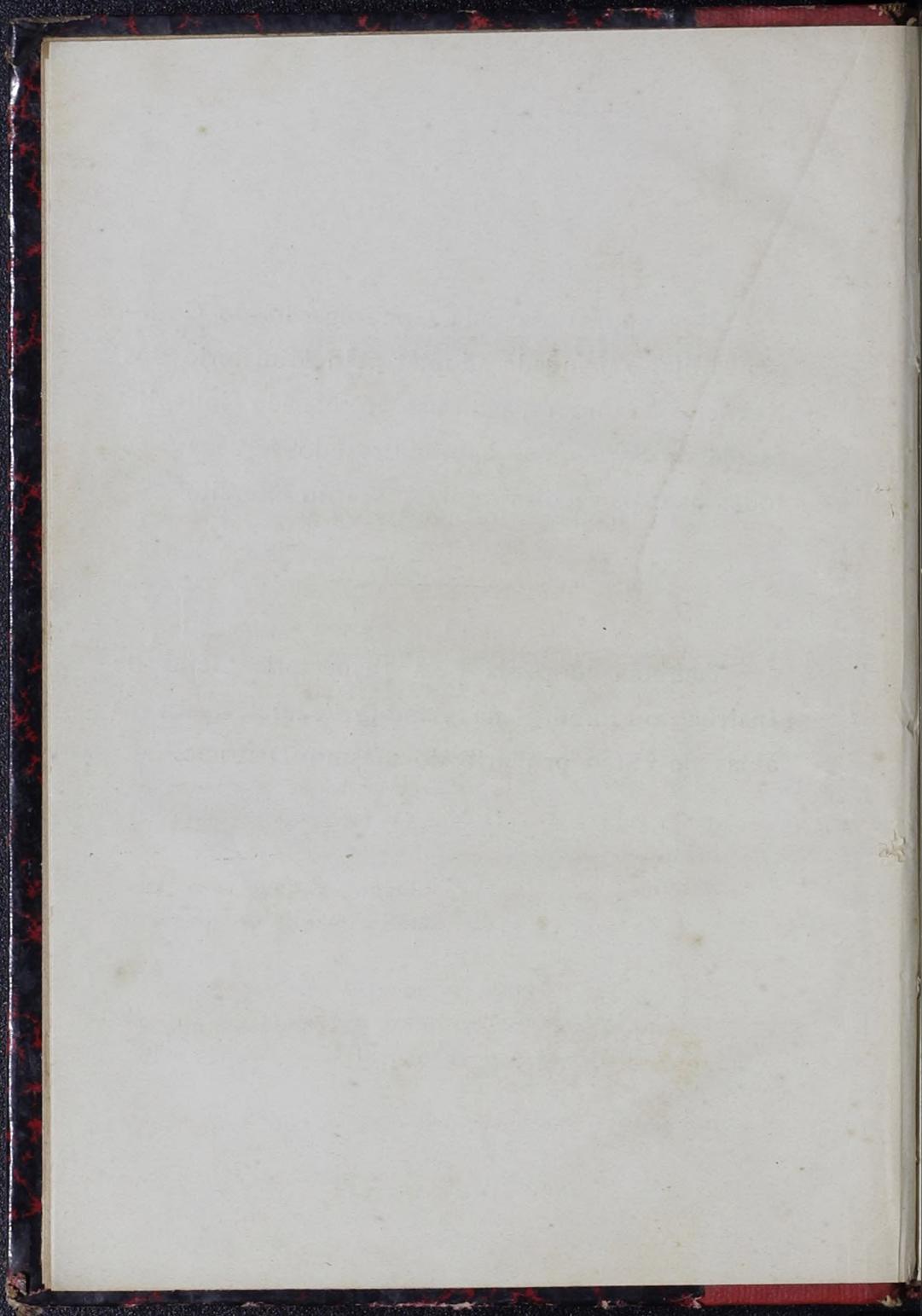
1897

EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE

1970

Obra approvada pela Congregação do Collegio Militar e mandada adoptar pelo Ministerio dos Negocios da Guerra, para uso do referido Collegio, escola de Sargentos, apprendizes dos arsenaes e todas as mais escolas regimentaes do Exercito.

Tambem adoptada pela Inspectoria Geral de Instrucção Publica da Capital Federal, para as aulas de curso primario do mesmo Districto.



CHARTA PROEMIAL

Não satisfactoriamente resolvido até agora, e talvez nunca, permanece ainda o magno problema philosophico-social: — *Desapparecerá do mundo algum dia a guerra?*

Os pessimistas o negam.

A guerra é anterior á humanidade ; os Anjos fizeram guerra a Jehovah, diz-nos o historiador hebrêo ; contra Jupiter levaram guerra os Titães, conta-nos a mythologia hellenica ; o fraticida Caim matando a Abel lançou uma nódoa de sangue na primeira pagina dos fastos do genero humano.

O mundo cresceu em população ; formaram-se as nações ; a prepotencia de umas esmagou a inferioridade de outras.

A ambição de dominar, o instincto de invasão impelliram os homens á conquista do territorio alheio ; a urgencia de manter a propriedade armou o braço dos offendidos.

A guerra foi o natural e inevitavel effeito d'aquellas causas.

A tribuna sagrada diz-nos pela voz do grande *Padre Antonio Vieira*: « E' a guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas; e quanto mais come, e consome, tanto menos se farta.»

O profundo philosopho francez, cujo nome assignala o seculo XVIII, exclama, ao lançar a vista aquilina sobre toda a natureza :

« Elements, animaux, humains tout est en guerre.»

Delille, nutrindo opinião igual á de *Voltaire*, exprime nestes dous bellos versos o mesmo pensamento :

« La guerre aux pieds d'arain, l'inexorable Guerre,
Bouleverse, en courant, la face de la terre.»

E' em vão que contra a guerra se erguem vozes auctorisadas de philosophos, como Kant; é em vão que, além de outros, M. de Girardin a denomina « *assassinato legalisado* »; inuteis são os esforços d'esses congressos, cujos membros sonham com a paz universal; a guerra é, e será sempre predicado insito da humanidade. Quando todas as nações, menos uma, poderosa ou não, concordassem em um armisticio perpetuo, o *emprego da força* seria o unico meio de obrigar a potencia dissidente.

Tal é o modo de pensar dos adversarios da guerra.

A civilisação, o progresso dos povos hão de trazer a extincção da guerra, crêem os optimistas.

A Diplomacia é a medianeira delicada e intelligente, á cuja intervenção, dizem elles, já deve o mundo a diminuição d'esse flagello, d'essa calamidade, triste

symptoma do predomínio de nossos instinctos materiaes sobre o espirito.

Sem me occupar com a solução de tal problema, que apenas me occorreu por se relacionar de algum modo com o assumpto do presente livro, julgo que a civilisação e o progresso adoçarão, tanto quanto é possível, (e o tem já feito) a forma e os habitos da guerra.

Emquanto, porém, o *homem fór homem*, sujeito ás paixões, e ás influencias exclusivamente animaes, ha de existir a guerra; até por ser este um dos muitos meios providenciaes para o progresso da humanidade: tão admiravel é a sabedoria divina nos planos empregados para chegar a seus fins!

São as grandes guerras, por assim dizer, os varios capitulos da historia do mundo: a idade antiga, a media, e a moderna estão assignaladas pelas guerras de Alexandre, de Cesar, de Annibal, de Carlos Magno, de Napoleão I, etc.

D'esses duellos colossaes, chamados guerra, fizeram grandes homens em todos os tempos narrações, que até hoje perduram. Alguns, como Cesar, foram actores, e descriptores dos proprios feitos; outros porém, como Plutarcho e Cornelio Nepote, biographando os heróes da antiguidade descreveram em aprimorado estylo os grandes capitães, e varões de elevada hierarchia, que por suas façanhas se immortalizaram.

Ao envez de Plutarcho, e de Cornelio enramalhetou o auctor dos *Episodios Militares da guerra do*

Paraguay, heroicos rasgos do soldado brasileiro, deixando á Historia a tarefa de narrar os sublimes exemplos de valor, e de pericia, dados pelos nossos Generaes na memoravel campanha do Paraguay.

A idéa de reunir factos dignos de honrosa menção, embora praticados pelo simples soldado brasileiro, é um culto de admiração rendido á bravura, á coragem, e ao patriotismo.

A obra « *Episodios Militares* » é um livro minimo no volume, maximo porém na essencia : si me fosse licito aconselhar, eu lembraria que tal opusculo pela simplicidade do estylo, e mais que tudo pela natureza do assumpto, servisse de *livro de leitura* aos nossos soldados.

Alguns *Episodios*, como : *A Locomotiva de Guerra*, *Os Irmãos Lyra*, *Serenidade*, *Bravura sem par*, *Audacia e Valor*, *Imperturbabilidade*, *O Requite da Audacia*, e *A bandeira retomada*, si não excedem, rivalisam com essas legendarias narrações, de que abundam os annaes militares de nações antigas e modernas.

Mas, d'entre todos sobresahe o que tem por titulo « *Antonio João.* »

Antonio João, Tenente de Cavallaria, Commandante da Colonia militar de *Dourados* (Matto Grosso) sorprendido pela noticia de que os Paraguayos, sem prévia declaração de guerra, invadiram a Provincia, manda um dos dezeseis homens do seu destacamento com um bilhete escripto a lapis ao Coronel Dias da Silva, avisando-o de que o inimigo pisava territorio

brazileiro. Nesse memoravel bilhete, tomado em caminho pelo Capitão Paraguayo Urbietta, que d'elle fez menção na parte dada ao seu governo, transcrevendo-o integralmente, estavam estas palavras dignas d'aquelles heróes da antiga Roma: « *Sei que morro; mas o meu sangue e de meus companheiros servirá de protesto solemne contra a invasão do solo da minha patria* ».

Exemplo sublime de acendrado amor da patria! Rasgo heroico de um coração verdadeiramente patriota!

Aos leitores d'este livro, convidando-os a se encher de enthusiasmo diante de numerosos factos a este semelhantes, bem posso dizer, com o vate lusitano.

« Vereis amor da patria não movido
De premio vil: mas alto, e quasi eterno.»

A mão invisivel, que dirige os passos vacillantes da humanidade, e que á nossa myopia intellectual parece ás vezes conduzir erradamente os frageis humanos, tudo dispõe com tal conveniencia, e acerto, que aquillo mesmo que reputamos um mal enorme, encerra um bem inefavel.

Este cataclismo social, — a guerra, — produz na ordem moral effeitos similares aos da natureza physica. A terra do Paraguay, livre da selvageria de um governo oppressor, entra no caminho do progresso: a guerra foi o meio providencial para esse fim.

Terminando a apreciação d'este util livro felicito o auctor dos *Episodios Militares da Guerra do Para-*

guay, tanto pelo trabalho, que empreendeu, como pelo modo, por que o executou; e lhe asseguro que, ao contar ao leitor esses factos de intrepidez, de abnegação, de patriotismo, e heroicidade, póde elle, que nesse glorioso quinquennio subiu de Cadete a Capitão, repetir sem metáphora as palavras de Enéas a Dido :

..... *quorum*

Pars et magna fui, quæque ipse miserrima vidi.

..... scenas miserrimas,

Das quaes actor eu fui, e testemunha.

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1887.

DR. A. DE CASTRO LOPES.

PARECER

approvado pela Inspectoria Geral de Instrucção Primaria e Secundaria da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil. sobre o presente livro.

PARECER

«O livro do Sr. capitão Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel consta de 201 paginas, (1) contendo 46 episodios militares, além de uma bem elaborada carta proemial, escripta pelo Dr. Castro Lopes, que prefacia o mesmo livro, e com a qual acho-me de accôrdo.

Ha muito tempo resente-se a nossa escola publica primaria de um livro que desperte no espirito da creatura os sentimentos patrioticos, tão necessarios ao engrandecimento das nações como o são o Amor da familia para o bem estar e felicidade do lar domestico, e o Amor do proximo para confraternisação da humanidade, grandiosa aspiração de um dos mais eminentes vultos deste seculo, Hugo, que, honrando a nação franceza, illuminou o mundo com a luz do seu grande

(1) Refere-se a 1ª edição de 1887.

talento e ainda mais purificou os sentimentos dos que os lêem e comprehendem pela candura do seu coração. Em uma das conferencias dos professores publicos, realisadas n'esta capital, discutindo-se a these: « *Quaes os recursos da escola publica para desenvolverem nas creanças os sentimentos patrioticos* » tive occasião de mostrar como eram parcos esses recursos, e peço licença para reproduzir n'este *Parecer* o que disse então :

« Que o patriotismo é sentimento innato no coração brasileiro, não resta a menor duvida. Como sabeis, não ha muito tempo que a nação brasileira levantou-se em peso e como electrizada para defender o nosso pavilhão ultrajado, pelo maior despota dos tempos hodiernos. Acredito, senhores, que não ha coração brasileiro que não sinta pulsar no peito os sentimentos patrioticos! Quanta abnegação, quantos sacrificios, quantas vidas caras não custaram ao Brazil as batalhas nos campos e banhados do Paraguay?! Quantos actos de bravura e de heroismo não commetteram os cidadãos brasileiros, transformados em soldados da Patria! De todas as classes, de todas as posições sociaes sahiram combatentes para desaffrontar a dignidade nacional! O tenente Antonio João de Mello (1) com desoito (2) soldados, resiste arrogantemente, em Albuquerque, (3) qual outro Antonio de Lima, na guerra hollandeza, á intimação de render-se, feita pelo inimigo que dispu-

(1) E' Antonio João Ribeiro.

(2) Com 16 homens. Veja-se n'este livro o capitulo XXIV.

(3) Em Dourados.

nha de forças consideraveis e morre com quasi todos os seus camaradas! Greenhalg, joven guarda-marinha, morre abraçado com o pavilhão que defendia sobre o convéz do vapor *Parnahyba*! Marcilio Dias, valente marinheiro, bate-se até cahir morto por dezenas de golpes! No exercito como na marinha, os heróes contam-se por milhares! D. Anna Nery, esta heroína qual outra Spartana acompanha na guerra seus tres filhos e mais parentes e toma lugar em um hospital de sangue! E' galardoada com a medalha de campanha, que trazia sobre o seio que amamentára tres valentes soldados!! Os Fonecas, outra familia veneranda de heroes, não pôde ser esquecida por nós! Emfim, senhores, a campanha sustentada, longo tempo pelo Brazil, deu sobejas provas de patriotismo nacional, desde o chefe de Estado atéo ultimo dos brasileiros... Não é só na guerra que temos exuberantes provas de patriotismo de nossos concidadãos. Em todas as posições sociaes pode-se accender o sagrado fogo do amor da Patria. Cumpre, porém, notar, aqui, que não existe em nossas escolas um livro de leitura pela qual desperte o professor o patriotismo em seus alumnos. Emfim, senhores, como sabeis, a propria *Historia do Brazil*, que já fez epocha, que todos os brasileiros devem saber e é disciplina adoptada pelo nosso Regimento interno, não existe mais como livro de leitura em nossas escolas publicas...

Perguntam-nos:

« Como se deve desenvolver nas creanças os sentimentos patrioticos? » E' do meu dever declarar que não conheço outro meio que não seja o de leituras

appropriadas, cujos factos sejam salientados pelo professor; e o de marchas e canticos adequados ao assumpto».

Isto dizia eu, em Maio de 1888, e ainda hoje penso do mesmo modo.

O livro do Sr. capitão Azevedo Pimentel vem, caso seja adoptado, preencher uma lacuna no ensino da infancia brasileira; pena é que não contenha igualmente collecções de factos relativos a outros generos que não sejam os factos militares que tanto exalçaram o estandarte nacional. Como militar e patriota de que deu provas naquella campanha, referiu-se o Sr. capitão Pimentel, a alguns episodios, dentre muitos outros dignos de menção. praticados nos campos inhospitos do Paraguay, grande necropole de milhares de bravos: outros deveriam seguir as pégadas em assumptos de generos diversos. mas cujo fundo fosse o Amor da Patria.

Salientando os nomes dos cidadãos proeminentemente collocados, não deixou o autor do livro citado, em olvido os de brasileiros sahidos das classes inferiores da nossa sociedade, entre os quaes figura o nome de uma mulher da qual descreve os feitos varonis que praticou e cujo nome ficou ignorado. Florisbella, qual outra Jeanne d'Arc, ou Clara Camarão, animava o soldado brasileiro no mais forte do *intervêllo*. A infeliz mulher como nol-o descreve o capitão Azevedo Pimentel, tinha suffocado em seu peito os nobres sentimentos de honra, é digna de uma corôa refulgente que aureóla a frente das creaturas da nossa especie e do seu sexo. Era uma *transvia-*

da, mas, o Amor da patria, enchia-lhe o coração vasio. Si os notaveis feitos que praticou pudessem purificar-lhe a alma, seria a Magdalena dos ultimos dias de sua existencia.

Nem por isso seu nome é digno de ser menos lembrado: aquelle Amor era o limpido brilhante, cercado do cascalho onde existia. A meu ver é isso importantissimo ao ensino civico em uma escola popular, onde todas as classes se devem confundir sem distincção de nascimento nem de fortuna. Só o merito e o bom character devem sobrenadar. Com ser consagrado o livro do capitão Pimentel á heroicidade militar, não deixa, comtudo, de encerrar factos, que exaltam e ennobrecem o Amor da familia e o do proximo, taes como: *Os irmãos Lyra—Resolução prompta—Bravura sem par—A nudez—O requinte da audacia—Antonio João—Disciplina e coração—Comprimento de annos á bala*. Os episodios são traçados com correcção e singeleza de linguagem, o que ainda mais se faz gravar na memoria infantil e sobresahir á acção nobre de quem o praticou. Longe iria eu se tentasse demonstrar a necessidade instante, imprescindivel de desenvolver no espirito da geração que desponta os sentimentos patrioticos que de tanto cultivo carecem para o engrandecimento do nosso paiz e bem estar dos nossos concidadãos. Se nas nações em que predominam as fórmulas monarchicas, são taes sentimentos o espirito vivificante da prosperidade da patria; nos de fórmula republicana, elles mais se accentuam, por isso que exige-se tudo da dedicação, do zelo e até do

sacrifício de cada um, para a elevação da patria, que como bem se diz, é a mãe commum. Entendo, pois, que póde ser aceita a obra do Sr Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, denominada — *Episodios militares*. — O illustrado concelho resolverá como melhor entender em sua sabedoria.

Rio, 24 de Setembro de 1891.

AUGUSTO CANDIDO XAVIER CONY.

UMA EXPLICAÇÃO

O livro que ides folhear, leitor, teve origem, quando, a instancias de amigos, assumi a direcção de uma folha creada para advogar os interesses das classes armadas.

Esse periodico a — *Tribuna Militar*—sahia ás quintas-feiras e domingos, dando seu primeiro numero no dia 3 de Julho de 1881 para expirar com o ultimo a 16 de Março de 1882.

Muito militar illustre n'elle collaborou, apesar da indifferença com que foi acceito pelas classes a que servia. Quasi que ao elemento civil somente, deveu elle a vida curta, mas gloriosa, de sua existencia jornalística.

Nasceram, pois, na *Tribuna Militar* parte dos presentes contos. Tal a origem d'elles.

Republicados em muitos jornaes do paiz tiveram acceitação tão carinhosa do publico, que resolvi colleccional-os em livro em 1887. (1)

(1) N'esse mesmo anno, o principe D. Pedro, escolheu varios episodios, que traduziu para allemão, e d'elles fez a leitura n'uma academia, ou associação militar de Vienna, da qual era membro.

Explicando com elles a natureza do livro, o presidente o auctorisou—
« a dar os parabens ao auctor, por haver inventado um meio novo de referir factos importantes de historia militar sem cançar o espirito do leitor com a narrativa chronologica dos mesmos.»

Em cartas dirigidas aos Drs. Antonio de Castro Lopes, e França Junior, que me foram mostradas por ambos, copiei o trecho gryphado.

Tirada essa primeira edição de 2.000, exemplares, vi-a esgotada em pouco tempo.

Escrevi outras series no *Diario do Commercio*, e *Jornal do Brasil*; e juntando-as n'esta edição commegam ellas do n. XLV, inclusive, em diante.

Eis a razão da presente que vai augmentada com factos novos, e todos expurgados dos erros inherentes ás primeiras publicações, erros até de nomes, algarismos e datas, devidos á pouca attenção dos revisores.

Ha, n'estes contos militares — de verdade real — actos, que, além da parte anecdotica adjunta a todos os exercitos em campanhas, accendem o patriotismo do cidadão que os lê, muitos arroubos de bravura anonyma, escapados das ordeus do dia, ou d'outras communicações officiaes dos chefes, que não podem presenciar, nem ver, as diversas peripecias occurrentes nos acampamentos, ou, muito peor ainda, n'um vasto campo de batalha.

Resolvi, pois, mostrar á luz da historia os grandiosos feitos de simples soldados e marinheiros — esse resignado anonymo generoso e valente que é o continuo vencedor dos grandes prelios — cuja glorificação attinge aos que, muitas vezes, mal os souberam dirigir: os generaes.

E' a reparação justa, a legitima homenagem tributada a quem, com melhor direito, a mereceu.

São elles sempre os auctores da victoria; são elles sempre os esquecidos n'ella.

O livro não obedece a nenhuma ordem chronologica, nem convinha estabelecê-la; mas sua leitura dá, a quem o folhear, o completo conhecimento da longa campanha iniciada pelos paraguayos em 27 de Dezembro de 1864 com o ataque ao forte de Coimbra em Mato-Grosso; e terminada a 1º de Março de 1870 com a morte do dictador Francisco Solano Lopez nas margens do Aquidaban, junto ás cumiadas do cerro Corá.

Alguns são pequenos contos, narrativas ligeiras, scenas de acampamentos; outros, verdadeiros surtos de heroicidade praticados no furor das luctas e combates.

Comquanto ainda não esteja escripta a historia completa d'aquella grande e demorada guerra, percebe-se desde já que alguma cousa se tenta n'esse sentido. E, com certo desvanecimento o digo, os presentes *Episodios* e outros artigos por mim escriptos em diversos jornaes e periodicos, tem despertado valentes pennas, e concorrido para que vão apparecendo alguns escriptores com esse objectivo, levados, talvez, por generoso sentimento de patriotico estimulo.

Voluntario da patria, tendo tido a ventura de ser o primeiro a alistar-me na minha cidade natal e no sul de Pernambuco, quando alli chegou a penosa noticia da invasão de Mato-Grosso, concorri com meu pequeno exemplo para ver formados a meu lado, em menos de oito dias, cincoenta e dois companheiros, decididos

a morrerem pela patria, ou a triumpharem com ella. (2)

Desculpe-me o leitor: E' este o meu orgulho.

Tomei parte em toda a campanha do Paraguay, da qual nunca me afastei até dar-se o ultimo tiro de sua scena final; por isso presumi-me apto para descrever estes *Episodios*, muitos dos quaes vi; outros por ouvi-os da bocca de testemunhas fidedignas, ou narrados por soldados e marinheiros, quasi sempre auctoridades insuspeitas na materia, em cujo applauso ou censura revelam, com singela expressão, a suprema justiça innata em suas almas simples, rudes e generosas.

Rio, 24 de Setembro de 1887.

JOAQUIM SILVERIO DE AZEVEDO PIMENTEL.

(2) O barão de Una, tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia a pé da Guarda Nacional do Rio Formoso, batalhão completamente fardado e armado desde a questão Christie, (1862) promoveu-me em acto continuo a 2.º sargento. posto no qual parti do Recife incorporado ao 1.º batalhão de Voluntarios da Patria a 27 de Abril de 1865, nos termos do Decreto n. 3371 de 7 de Janeiro d'esse anno.

Este batalhão tomou depois os ns. 11.º e 42.º e ainda unido com elle voltei da campanha em 13 de Abril de 1870, data em que desembarquei no Rio de Janeiro.

I

Uma locomotiva de guerra

A campanha do Paraguay veio modificar toda a estrategia da guerra moderna. Será este o conceito que se ha de fazer para o futuro, quando a historia tiver de mencionar aquella terrivel e encarniçada lucta.

Ha de render-nos forçosamente a homenagem, que nossa constancia e tenacidade merecem.

A guerra do Paraguay trouxe, durante os cinco annos de sua actividade, surpresas de todos os generos.

A batalha do Riachuelo dada a 11 de Junho de 1835, foi a primeira travada entre duas esquadras a vapor.

O ataque a couraçados, dirigido por simples canoas de abordagem, é o unico até hoje conhecido na historia. Si foi um acto de loucura dos atacantes, dá elle a medida do encarniçamento da lucta, das qualidades do inimigo que tinhamos a combater e da nossa constancia, obrigando-nos a estar attentos, e promptos a surpresas que nunca passaram pela mente de militar algum. X

Este facto que foi repetido por tres ou quatro vezes, é a nossa mais pomposa justificação, quanto á cautela, e por conseguinte, á demora, que precedia a muitas das nossas operações, quando invadimos aquelle heroico paiz.

Alli tinhamos tudo contra nós. A completa ignorancia e desconhecimento total do territorio, do qual não existia um unico mappa (!); a tenacidade e a perfidia de um inimigo traiçoeiro, temivel

e fanatico; o clima, a natureza pantanosa do terreno, os rios que se multiplicavam; em uma palavra, a ferocidade dos homens e daquelle natureza desconhecida.

Dado este cavaco, como tributo ao valor dos vencedores, vamos occupar-nos de uma circumstancia, a qual os nossos historiadores (E. C. Jourdan, Schneider e outros), se esqueceram de mencionar, e que é importantissima para a historia. (1)

Quando occupámos a capital inimiga—cidade de Assumpção—achou-se em bom estado a linha ferrea que, partindo d'alli, ia terminar na villa de Paraguay.

Estavam destruidas algumas pontes e pontilhões, notoriamente a de Juquery, a 15 kilometros da capital.

Adquirida uma locomotiva, occupou nossa vanguarda aquelle ponto; e restabelecida a linha telegraphica e ferrea, principiou em Março de 1869 o trafego até Juquery, cuja magnifica ponte foi restaurada pouco depois pelo nosso incansavel batalhão de engenheiros.

No dia 10 desse mez, parando a locomotiva em Luque, estação intermediaria entre Assumpção e a vanguarda, obtivemos licença do nosso commandante, o coronel Frederico Christiano Buiz, e fomos a Juquery visitar alguns companheiros que alli estavam destacados, de protecção aos engenheiros.

Parou o trem junto á ponte em concerto; dez minutos depois, antes de principiar a descarga dos wagons, sibilou sobre nossas cabeças uma bala de artilharia, que por pouco não apanhou a nossa machina.

Chegar a força á forma, e preparar-se para o que *desse e viesse* foi cousa de um instante; taes eram nossa actividade e experiencia adquiridas.

(1) Em obra anonyma de quatro volumes publicada em 1870, da qual só tivemos conhecimento em 1890, achámos relatada a dita occorrença.

Segunda bala e segunda detonação.

Mas d'onde vinham estes tiros de artilharia, si ás 6 horas da manhã, a *descoberta do campo*, feita pela nossa cavallaria que se tinha adiantado quasi duas leguas, nada vira, apezar da minuciosidade que empregára num raio igual para todos os lados?

Terceira bala, terceira detonação, mas desta vez o canhão estava muito proximo de nós! Pelo estampido e quédia do projectil não podia distar mais de cem braças.

Vimos então :

Uma locomotiva paraguaya surgindo das matas que occultavam a linha, empurrando em sua frente um carro de lastro, supportava nelle um canhão de 12, em rodizio!

Parou junto á ponte que não podia transpôr, e surprehendida por sua vez, ao encontrar outra machina brazileira, fugiu a toda força, fazendo ainda um quarto tiro na retirada.

Eram 10 horas do dia.

A nossa locomotiva partiu á toda velocidade para Assumpção, onde o raio da electricidade já tinha feito chegar o facto ao conhecimento do general em chefe, o marechal Guilherme Xavier de Souza.

A novidade do ataque e o novo genero de guerra fizeram que aquelle general ordenasse a marcha immediata do 1º corpo de exercito, que nessa mesma tarde acampou em Luque, meia legua distante de Juquery.

Este facto é mais um caracteristico dessa guerra.

Emquanto existir a historia, ha de elle influir no conceito dos mais notaveis cabos de guerra do mundo.

15 Tenente da 11ª de Artilharia

Esta invenção paraguaya, no emtanto, não figura nas descripções de nossos historiadores!

E porque? Ha mais de mil testemunhas delle, e nós tivemos a ventura de vel-o, e de tomar no nosso diario a seguinte nota, que de bom grado aqui transcrevemos. « Dia 10 (Março de 1869), ás 10 horas da manhã. Embarcámos no trem e fomos á vanguarda—Juquery—Encontrámos um wagon paraguayo com artilharia montada em carros.

Fez-nos tres tiros—Alarma—Voltámos á toda força para Luque —em seguida tornámos a embarcar e fomos á Assumpção.—Ahi chegámos ao meio dia.

Grande movimento causou o wagon inimigo, a ponto de marchar para Luque o 1º corpo de exercito na tarde de hoje. »

Indaguem os competentes, e saibam mais, que o wagon, onde esteve assestado o canhão, foi depois por nós tomado em Pyrayú, em Maio desse anno, quando conquistámos toda a linha ferrea e principiámos a marcha para as cordilheiras.

Nós o vimos e examinámos.

II

Um ardil de guerra

Com o fim de darmos novos artigos, guardamos propositalmente a intenção de ir aos poucos publicando os diferentes generos de surpresas, que os paraguayos inventavam para pôrem á prova a actividade e vigilancia das tropas brasileiras.

Além dos ataques levados por canoas aos encouraçados de nossa esquadra; além da magnifica invenção das locomotivas de guerra, dos torpedos, das emboscadas, e mil outros meios, com que nos incommodavam, lembraram-se uma vez de nos incutir o pavor das almas do outro mundo, como si soldados já experimen-

tados e aguerridos, se deixassem atemorisar por creações puramente infantis, ou manifestações dos demonios.

O facto deu-se a 12 de Maio de 1866 ás 12 e $\frac{1}{2}$ da noute, portanto 14 dias depois do combate de *Estero Bellaco*. ✓

Desta vez, porém, a ideia foi ridicula e tola; o que comtudo justifica a tenacidade desenvolvida por ambos os belligerantes.

Nossas avançadas estendiam-se á beira do impenetravel treme-dal que tem o nome de *Estero Bellaco* (em portuguez: alagado velhaco), e alli, firmes, imperturbaveis, quer chovesse quer não, dia e noite, estavam attentas no cumprimento de seus deveres. ✗

Os inimigos tentaram por vezes surprehendel-as, mas as carabinas vigilantes dos brazileiros os fizeram recuar, sempre que se animaram ás sortidas nocturnas.

N'essa noite, porém, causou estranheza á nossa gente o socego que a avançada inimiga conservava. Razão de mais para dobrarmos de vigilancia. ✗

A semelhança da calmaria que procede aos temporaes, costumavam nossos adversarios convencer-nos de que não se moviam em nenhum sentido. Enganavam-se, pretendendo enganar-nos; pois já lhe conheciamos as manhas. Vamos, porém, ao caso.

Era quasi uma hora da manhã.

De repente, os gritos de—*viva la republica del Paraguay, y mueran los negros del Brazil*—confundiram-se com um arruido surdo, crescente, e digamos mesmo—pavoroso.

Nossas vedetas que não dormiam, deram uma descarga geral, e accentuaram o tiroteio, como si realmente houvessem sido atacadas.

A noute era escurissima. Manteve-se nossa linha firme no posto apesar de perceber que o tumulto ou cousa que o valha, á semelhança de um trovão que rolasse na superficie da terra, se ouvisse já á retaguarda, tendo-se manifestado primeiro na frente.

Soldados houve que se deixaram apavorar, e um d'elles, aliás muito valente, mas supersticioso em extremo, foi conduzido em braços para a reserva.

Quer saber o leitor o motivo de todo este barulho?

Os Paraguayos apanharam uns quantos cavallos *chucros*, (1) amarraram-lhes fortemente cordas ás caudas, em cujas extremidades ataram couros seccos e inteiros, e lançaram-os contra nós.

Comprehende-se o effeito que tal trambólho produziria em animaes bravios, indomaveis, a fugirem ao estrondo que um enorme couro secco faz vibrar atraz de cada um. Abarracamentos, sarilhos d'armas, nada detinha a *avalanche* animal, aterrada pelo effeito do barulho que a perseguia, e pelos saltos que o appendice ia dando ao encontrar a menor excrescencia do terreno, ou tócos das arvores derrubadas!

A cavallhada da nossa então pouca cavallaria montada (porque muita tinhamos, mas a pé) relinchou apavorada e desembestou.

Houve uma horrorosa *disparada* de todos os cavallos do acampamento.

Artilharia, infantaria, e cavallaria — que achou-se rapidamente a pé — tomaram as armas, e esperaram até ao romper do dia, promptas para tudo.

Houve batalhões que formaram *quadrados* suppondo ter sido algum golpe de cavallaria inimiga que tivesse surpreendido nossas avançadas, ou cahido de improviso no acampamento, o que era muito possivel, principalmente tendo-se ouvido as descargas que nos alarmaram.

Passámos uma noite horrivel, cujo frio, si tivéssemos á mão um thermometro, deveria accusar alguns grãos perto de zero.

Amanheceu. Das descargas dadas pelas vedetas ficou a prova do burlesco artificio. Um cavallo jazia morto com o couro amarrado

(1) Animaes ainda indomados, bravios.

á cauda, e outro debatia-se ferido dentro do *estero* com o competente reboque preso ao mesmo lugar.

O inimigo deixou-se ficar tranquillo em seu campo!

.....

O ardil deu-nos motivo para muita gargalhada, mas o que é verdade é que nos incommodou a todos durante a noite inteira.

Deste facto tambem se esqueceram os nossos historiadores, que não deviam perder estas pequenas cousas, que servem para dar uma idéa de quanto valiam nossos antagonistas.

III

Os irmãos Lyra

Os paraguayos atacaram com violencia o flanco do 11^o de voluntarios, extrema esquerda da 7^a brigada de infantaria que fazia a vanguarda de Tuyuty na batalha de 24 de Maio de 1866. (1)

O valente batalhão cruzou a bayoneta, alinhou a ponta do seu ferro, e cahiu denodado sobre o assaltante.

O intervéllo (2) foi medonho.

(1) Commandada pelo general Jacintho Machado Bittencourt, que na refrêga assumiu a direcção da 3^a divisão de infantaria.

(2) *Intervello*. Nos dictionarios portuguezes não existe ainda este vocabulo, que nasceu para nossa lingua no tempo da guerra do Paraguay. Vem do termo hispano-americano *entrevero* que quer dizer — choque de duas forças de cavallaria. — Tomando-o dos nossos alliados, afeiçoámo-lo á indole de nosso idioma. Aceito o termo e geralmente empregado no exercito, dêmos-lhe accepção mais lata e vigorosa. *Intervello* significava nessa campanha a briga ou a lueta promiscua de muitos individuos, a desordem no combate, a mistura de inimigos encarniçados e cegos pelo odio, quer fossem de cavallaria, quer de infantaria.

Chamava-se a isso lueta *intervellada*. O Dr. Taunay empregou *entrevados* servindo-se da expressão genuina hespanhola, talvez sem se lembrar que o vocabulo já tinha fôros de c.dade entre nós, e estava ageitado a lingua portugueza.

Os homens tombavam de parte a parte como fructos maduros. O 11.^o perdera o commandante, o major, e muitos officiaes. O capitão José de Almeida Barreto (hoje marechal), assumiu o commando debaixo da refrega onde manteve, a passo de carga, o formidavel embate que seus soldados levavam ao inimigo.

Os paraguayos ao receberem novo e valente reforço, voltaram rapidamente a face contra o batalhão pernambucano. O choque foi, como era de prever, obstinado e mortifero.

Cégo pelo enthusiasmo, allucinado pelo amor da gloria, esquecido da união e da disciplina, o cadete Manoel Gabriel Pereira de Lyra, avança sozinho, e, a couce d'arma, a bayonetadas, rompe a linha inimiga, abrindo um claro em roda de si. Facilmente foi desarmado e preso pelos adversarios.

— A mim, pernambucanos! Matem-me, mas não me deixem ficar prisioneiro! — Gritou o valente mancebo.

Ouvia o brado desesperado daquelle heroico voluntario, seu irmão José Gabriel Pereira de Lyra.

O batalhão com seu novo commandante á testa levantava bem alto o nome do Brazil naquella occasião.

Correr em defesa do irmão, dominado por uma angustia suprema, foi um acto instinctivo de José Gabriel e de mais oito ou dez jovens seus amigos de infancia, e companheiros dedicados.

Esse pequeno grupo investiu a linha paraguaya, que recuava já pela terceira vez abrindo lucta desenfreada e infernal, alli sustentada heroicamente no coração da phalange inimiga.

O 11.^o de voluntarios moveu-se em auxilio de seus homens: o ferro frio dirigido por seu pulso fez fugir para não mais voltar a hoste do presidente Lopez, que accommettida pelas forças alliadas debandava já, por não poder supportar o peso e o valor da gente que a combatia.

Na lucta pela liberdade Manuel Gabriel succumbiu, depois de desarmado, porque quatro paraguayos que o tomaram, não podendo

conter-lhe a bravura indomavel, apunhalaram-n'o alli, á vista de seu irmão e companheiros.

José Gabriel lançou-se como o tigre enraivecido contra os assassinos do irmão.

Um tiro partido de sua espingarda estendeu morto o primeiro, a couce d'arma o segundo, e sua bayoneta se embebeu raivosamente duas vezes no coração dos que restavam.

Ao retirar-se, este heroico irmão, tinha o omoplata atravessado de lado a lado.

— Não senti o ferimento, disse elle. Meu irmão morreu vingado!

Mas...

Só então medindo o alcance da perda irreparavel que soffreu, cahiu em pranto, seguindo para o hospital.

Este valente cadete, já no posto de alferes, falleceu em Villeta por ferimento recebido no combate do dia 22 de Dezembro de 1868.

IV

Á Historia

A guerra do Paraguay, como a conquista de Pernambuco aos hollandezes, será sempre lembrada com orgulho por todo aquelle que se interessar pela gloria do Brazil. Aquella, porque as testemunhas oculares contam-se aos milhares e ainda se enchem de legitimo orgulho, quando d'ella se trata; a ultima porque o proprio vencido rende preito á briosá capitania que a sustentou, tendo apenas para sua gloria o recurso dos proprios esforços.

A guerra hollandeza é uma epopéa para Pernambuco ; a do Paraguay uma honra, que reverte inteira sobre o Brazil.

Desculpem-nos nossos leitores, si uma vez ou outra tivermos de occupar sua attenção com episodios pequenos, mas importantes desta heroica campanha.



Todo o mundo sabe que ao invadirmos aquelle valente e fanatico paiz,—o Paraguay—não tivemos o auxilio de um unico mappa. E' isto para o exercito que avança, o maior embaraço que se lhe pôde oppôr á marcha. Portanto. nosso esforço foi superior aos preceitos militares que aconselham segurança nas invasões ; e por isso tornou-se necessario uma calculada demora em todos os movimentos.

Os engenheiros brasileiros, afim de reconhecerem uma posição qualquer, levavam os instrumentos para determiná-la ; e, muitas vezes, o fogo inimigo destruia-os e aos chefes, antes que elles a podessem marcar no rascunho das plantas que iam esboçar.

Fontoura, e outros pagaram com a vida o levantamento desses mappas, que deviam depois assegurar a marcha de seus compatriotas.

.....

.....

Este preludio é a justificação de nosso empenho e de nossa pertinacia.

Só assim se poderiam vencer as legiões de Lopez. O mais que se exigia, e ainda hoje se exige, explica somente a mais crassa ignorancia do que era aquelle inconcebivel e inatacavel paiz.

Foi o Brazil a primeira nação que venceu ao Paraguay.

Nem a hyperbolica Hespanha com seu grande poder militar,

nem os argentinos em Paraguay, puderam ao menos salvar suas hostes dos terrenos, que nós invadimos, e conquistámos depois palmo a palmo. Humaytá, a invencível Sebastopol americana, resistiu por espaço de um anno !

Cahiú depois.

Porque nossa pertinacia, nossa constancia, nossa resignação nos animaram sempre, porque cada soldado entendia que estava alli a honra da Nação. Quantos feitos homericos e isolados, de um esforço sem qualificação na tactica militar, não foi preciso inventar para chegarmos aos resultados que tínhamos em mente ? !

Cada marinheiro, cada soldado, trocava a noite pelo dia. N'este procurava o repouso, para naquella tentar surprehender o sempre precavido antagonista que não cerrava os olhos nunca !



Vamos falar de uma heroína.

Quem no exercito não conheceu a intrepida *soldada* que no 29º corpo de voluntarios da patria armava-se com a carabina do primeiro homem que era ferido, e entrava em seu lugar na fileira, sustentando o combate até o fim da lucta, largando então a arma aggressiva, para tomar as da caridade, e dirigir-se aos hospitaes de sangue ?

Quem não se recorda dos actos de heroismo dessa dedicada mulher, que devendo fugir á uma morte certa, ao contrario, chegou certo dia a dizer a um homem que — tomasse suas saias, e lhe entregasse as armas, — e isto no mais encarniçado do ataque mallogrado de Curupaity, a 22 de Setembro de 1866 ?

E no emtanto... Quem hoje fala em Florisbella que por ali vive (si vive) ignorada, desconhecida, quando merecia uma epopéa ?

Sempre nos *hospitaes de sangue* marcava seu lugar á cabeceira dos doentes. Ella adoptou o uniforme de vivandeira militar ; unico,

com que a vimos durante todo o nosso tirocinio de cinco annos de guerra.

E... com magua o diremos: outras passaram por heroínas cantadas em romances e poesias variadas. E ella... nem n'uma simples menção viu figurar seu nome!

Todo o 2º corpo do exercito ás ordens do conde de Porto Alegre viu-a, admirou-a, invejou-a. A patria esqueceu-a.

Florisbella tinha a desventura de ser uma *transviada*, sem nome, nem familia; mas si alguma mereceu o nome de heroína, ella deveria de figurar tambem no 1º plano — *cum laude*.

Era o valor, a temeridade, o heroismo personificado, a abnegação, a virtude marcial, a imagem da patria em summa, desgrenhada no calor da lucta!

Quanto desalento não confundiu, quanta bravura não inspirou!

Disse um philosopho: Tirai da sociedade a mulher, e aquella será um vacuo! — Florisbella alli representava o amor da patria.

Vel-a com os labios enegrecidos pela acção de *morder o cartucho*, era o mesmo que ter diante de si o anjo da victoria. Ella enthusiasmava-nos!

A essa heroína do Paraguay tambem cabe a honra de figurar na historia.

D. Anna Nery, em scenario differente, exercia a nobre missão de seu sexo. Era a caridade e a paz. Era a viuva honrada que espargia pelos necessitados tudo quanto a bondade de um coração maternal é capaz de fazer por um filho. Muitas vidas salvou com seus desvelos e carinhos. Estava envelhecida no serviço da patria.

A patria, porém, cobriu-a com o manto de sua gratidão.

Pagou a divida, e ella, sem nada exigir, sempre heroica, manteve-se na altura de seu character. Sempre bondosa e digna como brasileira illustre que era.

Mas Florisbella? Quem sabe onde ella existe? Onde pára?

Não tinha a virtude de Anna Nery, é verdade, nem os recursos de sua valente educação; mas sobrava-lhe o valor varonil, e disputou-o, braço á braço, com os inimigos da patria, a cuja gloria fel-o succumbir, sempre que se mediu com ella!

Como a Magdalena da biblia, merecia achar um Christo que penhorado por tamanha dedicação a amasse e venerasse!

Coube a honra e a gloria de ver nascer tão grande filha á heroica provincia do Rio Grande do Sul. (1)

Façamos um appello ao patriotismo nacional; e é este: Indagai onde existe a obscura Florisbella, e dizei-lhe: «O Brazil vos admira, e se orgulha de ter-vos por sua muito devotada filha!» (2)

V

Um presentimento

Antes de amanhecer o memoravel dia 3 de Novembro de 1867, todo o acampamento de *Tuyuty* ardia em fogo.

O inimigo entrava por elle a dentro, animado mais pelo numero, do que pelo valor; tantas tinham sido as derrotas já soffridas nos diversos combates que alli se empenharam.

Havia 20 paraguayos para fazer frente a cada brasileiro!

Deter-lhes o passo, seria o mesmo que procurar, com uma bengala transformada em alavanca, fazer parar a avalanche que rola da montanha.

(1) Esta mulher si tivesse tido a ventura de nascer na França ou na Allemanha, talvez que figurasse em estatua na melhor praça de suas grandes cidades, mas no Brazil, nem de leve se tomou em consideração o acto de seu espontaneo e magifico desprendimento e bravura. Mais de 10.000 testemunhas ainda existem, que pasmaram diante de sua heroicidade, sendo o escriptor destas linhas uma dellas.

(2) Florisbella é hoje fallecida.

Uma resistencia desesperada opposta pelo 42° corpo de voluntarios e alguns contingentes do 41° e do 46° conseguiram dete essa massa compacta, até clarear o dia.

Bravura descommunal!

A fuzilaria retumbava com seus milhares de relampagos, até que, ao amanhecer, o inimigo envergonhado de se ver detido por tão pequeno numero de brasileiros, carregou-os á bayoneta, com furor.

O embate foi tremendo. A' nossa gente cumpria retirar, e retirou galhardamente até a contra-escarpa do reducto central, o qual só então pôde fazer funcionar sua artilharia.

Ao ribombar dos nossos canhões, houve hesitação nos atacantes; a esta perplexidade, o puñado de brasileiros levado pelo patriotismo, pelo conhecimento da guerra e da estrategia, aproveitou o momento, e 360 homens, si tantos eram, voltaram á carga; e, em passo accerado, impetuosamente, fizeram o vencedor debandar e fugir até suas segundas linhas de reserva!

O alferes Vitaliano disse-nos:

— Sonhei hontem que morreria hoje, penetrando-me uma bala na cabeça. E morrerei.

Respondemos-lhe quasi que distrahidamente, occupado como nos achavamos na defeza.

— Não creias em sonhos!

— Não creio em sonhos, mas tenho um presentimento disso.

— Ora... E' o mesmo!

Neste interim, o general Conde de Porto Alegre, veloz correra para o nosso grupo, afim de animar-nos na defeza, que elle, por momentos, julgou impossivel, diante de oito mil homens que nos atacavam.

Em cinco minutos tres descargas de fuzilaria inimiga lançava o general por terra duas vezes, matando-lhe dois cavallos e ferindo-lhe terceiro.

O Conde se apresentára na linha de fogo com todos os seus uniformes e bordados; e o inimigo, a 20 braças apenas. dirigia-lhe todas as pontarias!

As abas de sua farda tiveram 47 furos de balas !!!

O adversario carregou á terceira quéda do cavalleiro, convencido de achar o cadaver do chefe brasileiro, quando só encontrou a ponta aguçada das bayonetas brazilicas.

O entusiasmo dos nossos tocou ao delirio.

Suppria o valor ao numero.

O momento era crítico e solemne. Resistir mais tempo alli fóra caminhar a uma morte certa. Então o general deu a voz:— Ao reducto central!

Com effeito, uma força consideravel de infantaria inimiga destacára-se de sua esquerda, e buscando contornar-nos pela direita, marchava para tomar-nos a retaguarda e apossar-se do reducto. O general comprehendera a manobra. Batiamo-nos havia duas horas!

E' incrível!

Retirámo-nos precipitadamente e occupámos a fortificação. Um golpe de cerca de 150 paraguayos penetrou nella pelo lado do sul (commercio dos vivandeiros).

Não cabe aqui nos acanhados limites deste artigo descrever o que se passou, nem ha imaginação por mais viva que seja, que comprehenda o esforço, o heroismo, o desespero da nossa gente ao ver que o inimigo entrava na posse da fortificação! A grita victoriosa do assaltante respondeu um rugido electrico, pavoroso e medonho, sahido do coração brasileiro!

.....

A's onze e meia do dia, o hymno nacional resoava no acampamento, a artilharia salvava victoriosamente a uma das maiores e á mais grandiosa victoria daquella cruenta campanha.

O inimigo destroçado e vencido deixára milhares de seus soldados na ponta da invencivel bayoneta do soldado do Brazil!

.....
Feita a chamada no 42º de voluntarios, havia só 3 officiaes, em cujo numero estava o escriptor destas linhas, e cerca de 75 praças. Tudo o mais fôra morto ou ferido.

Fomos visitar os differentes lugares da rija peleja.

Por entre os cadaveres, descobrimos o do alferes Vitaliano Emiliano Pereira de Mello, tendo a cabeça atravessada por uma bala!

Seu corpo estava despido dos uniformes!

O inimigo tivera tempo de saqueal-os aos nossos mortos!

IV

Serenidade

Era em Curuzú, no dia 30 de Maio de 1867, quando o inimigo rompeu contra nós o bombardeamento de fogo cruzado: pela frente e pelo nosso flanco direito.

Estavamos em grupo, o capitão José Antonino Ribeiro de Freitas, tenente Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, alferes Vitaliano Emiliano Pereira de Mello, e nós. Discutiamos a posição critica daquelle acampamento. Choviam sobre nossas cabeças balas de 68, 36, 30, 24, etc., bombas, granadas e estilhaços de todos os tamanhos. Silvavam estes e aquellas no ar, como si foram legião de locomotivas aéreas, em differentes tons e escalas.

O effeito moral de tal bombardeamento, só o veterano encanecido nas guerras será capaz de imaginar, porque o profano não póde fazer idéa, por tratar-se de cousa que não conhece. No entanto, nós alli estavamos vendo estupidamente approximar-se-nos a morte sem podermos oppor-lhe a menor resistencia.

Não nos dominava o desanimo, porém a tristeza, diante daquelle

monstruosa nuvem de ferro fundido que nos arrebatava tantas e tão preciosas vidas.

Nesse comenos cahe perto de nós, cerca de 10 braças, amortecendo os *ricochetes*, uma granada de calibre 68 com a espoleta inflammada, a qual parou junto de um soldado que atravessava a linha de bandeira do acampamento.

Um trovão, uma myriada de silvos atroou no ar, e ensurdeceu-nos.

Olhámos e vimos...

O soldado comprimentara com um sorriso de desdem acompanhado da continencia militar, á granada, na acção de detonar; e voltando-se para o nosso grupo disse rindo-se e perfilado :

— Não era ainda a *nossa*, senhores officiaes !

A calça branca do bravo ficára chamuscada até á altura do joelho !

A bomba arreventára dous a tres passos distante das pernas do valente guerreiro !

Recebemos com admiração o espirituoso dito do soldado, e espantados de tamanho sangue frio, perguntámos :

— De que provincia é V., camarada ?

— De Alagoas, meus officiaes.

E cortejando, accrescentou mostrando-nos a fazenda chamuscada :

— Vou lavar a minha calça para outra *diaba* vir sujar.

E retirou-se alegremente, entoando a primeira parte da popular :

Vou, Elvira, partir, vou deixar-te

Que o dever do soldado é marchar.

.....

VII

Visita imprudente

Estavamos nas *Linhas Negras*, em Tuyuty, e por consequencia, nas avançadas do exercito.

Todo o militar d'esse tempo sabe o perigo que corria quem dava sentinella naquellas afamadas *linhas*, nas quaes, a menor imprudencia era castigada com cerrada descarga de fuzilaria, de que só por milagre escapava com vida o imprevidente.

Chegára um batalhão para render o que estivera até então naquella terrivel vigilancia ; e á hora em que se fazia tal mudança no pessoal, o inimigo não deixava passar despercebida. Eram descargas sobre descargas, na esperanza de matar-nos alguns homens.

Com mais propriedade deveriamos ter appellidado áquella terrivel posição com a designação de *peristylo da morte*.

Rendidas as sentinellas, quatro soldados que ficaram para o segundo quarto, (que é a segunda substituição da sentinella) dirigiram-se ao capitão commandante e rondante da linha, pedindo-lhe licença para jogarem o *solo*, encostados á trincheira

Recusar esse ligeiro passatempo a soldados de reconhecido comportamento, em situação daquella ordem, fôra crueldade.

O capitão consentiu.

Os quatro companheiros estenderam uma *manta de lã* sobre a relva, tiraram do bolso um baralho de cartas ensebado e velho, e principiam o jogo.

De vez em quando uma bala partida das carabinas paraguayas silvava por sobre a cabeça do grupo, que, sentado de pernas cruzadas, não prestava attenção áquelle zumbir incommodo.

Falára afinal um dos mais prudentes.

— Nós aqui não estamos bem. A sentinella do *mangrullo* já deu fé do nosso jogo ; e tanto que me parece que estes tiros são feitos a nós.

— Não tenha medo. Quando a gente está jogando e muda de lugar, fica *caipora*.

O jogo continuou, e tambem as balas a passarem por cima das cabeças dos jogadores.

De repente uma dellas, cortando pelo centro do grupo, aranca das mãos de um delles as cartas, atirando-lhes os fragmentos longe, sem comtudo offender os dedos do vicioso.

Um—*diabos te carregue !* partiu de tres boccas diferentes. O dono do baralho, furioso contra a visita plumbea, ergueu-se ameaçador, trepou sobre a trincheira, gritando com toda a força dos pulmões :

— Canalhas do diabo ! Não vêm que aqui tem gente ?

Uma descarga geral do lado dos paraguayos acolheu a imprecação do brasileiro.

Este vociferou ainda uma horrivel descompostura, desceu á trincheira, e com o despeito pintado nas faces, murmurou :

— Não ha mais jogo. Não temos mais baralho.

Este facto deu-se na trincheira—*Jardim*- (1) uma das secções das *Linhas Negras*.

(1) Nome dado em attenção aos perigos que correu o distincto official de engenheiros que a construiu, hoje marechal Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim.

VIII

Resolução prompta

A bravura é o mais notavel caracteristic do soldado brasileiro.

Em Curuzú, sob o commando do valente general Argolo (1), (Visconde de Itaparica) fez-se um entrincheiramento que valia uma inexpugnável cidadella. Posição occupada por aquelle chefe, podia se asseverar sem se cahir no excesso das hyperboles, seria inconquistavel: tal a harmonia de seus lances de cortinas, reductos, fossos, abatizes, e tudo quanto a sciencia inventa para tornar defensavel a posição que se deseja garantir. O general Argolo symbolisava a previdencia; o que lhe valeu varios appellidos que os soldados, na sua engraçada mania de creal-os, deram á pessoa do bravo general. Todos os dias este inventava mais um fósso, um reducto, uma «cauda de andorinha», ou qualquer outro meio de defesa, de modo que sempre laborava aquelle espirito inventivo e fecundo.

Determinava a obra; e a soldadesca, armada de picaretas e enxadas, vivia a cavar trincheiras e a fazer fósos. Deram-lhe por isto o appellido de «furão»; outros o chamavam «tatú» fazendo allusão tambem a seu inseparavel *cavour*.

Argolo sabia disso, e ria-se « maciamente » como costumava dizer.

Cavava-se uma trincheira que as chuvas da vespera tinham feito esboroar-se. Uma partida de 60 homens, commandada pelo 2.º te-

(1) Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

nente do 4.º batalhão de artilharia, Campos — (aprisionado depois pelos paraguayos em 3 de Novembro de 1867) estava alli tirando a terra de dentro do fôso.

O bombardeamento do inimigo a nosso campo era diario, e por isso trabalhavam elles debaixo de abobadas de granadas e estilhaços. O serviço corria como si nada houvesse, amenisado com as muitas pilherias engraçadas dos soldados, entes que quanto maior é o perigo mais se divertem e riem.

Nesse meio tempo, uma granada de calibre 68 (tem 22 centímetros de diametro) cahé fumegante dentro do fôso, onde se achavam reunidos a trabalhær, tendo a espoleta quasi a mergulhar a chamma no bôjo do projectil.

A detonação daquella bomba importaria a morte, sinão de todos ao menos da maior parte.

Um minuto... um segundo... um instante mais, os 60 homens alli tranquillamente trabalhando fariam quasi uma hecatombe.

— Livra! — gritou um delles, estendendo-se a fio comprido no prolongamento do eixo do fosso.

Inutil e inexplicavel instincto da conservação!

Outro soldado, porém, correu á bola de ferro, agarrou-a com a força de um Hercules, gritando de modo que foi por todos ouvido:

— Você sabia que havia gente aqui, hein? seu diabo!

E arrojou-a fóra do logar onde se achavam os companheiros; a granada detonou horrendamente acima de sua cabeça, riscando a superficie da terra n'uma área de 100 metros em raio.

O peso do projectil faz a carga de um homem.

O 2.º tenente Campos referia sempre este facto, admirado do sangue frio e força desse valente militar.

IX

Sangue frio X

No *potreiro Pires*, (Tuyuty) um soldado recruta reuniu tres granadas de calibre grosso, das muitas que do bombardeamento quotidiano ficavam espalhadas pelo campo, que não haviam detonado; e fez com ellas TREMPE. Juntou lenha, accendeu fogo, situou sobre ellas a panella de sua ligeira cozinha, sentando-se ao lado.

As granadas continham ainda no bojo larga provisão de polvora humedecida pela chuva.

Soprava o nosso homem o fogo; de repente, é elle lançado longe do lugar, e uma grande detonação se fez ouvir no acampamento, que estava perto dalli.

— Morreria o imprudente!—foram as perguntas que de todos os lados partiram. Corremos em soccorro do desventurado.

Mas qual não foi nosso assombro e o de todos, quando o vimos erguer-se ainda chamuscado pela explosão a perguntar aos que chegavam:

— « Viram si se derramou meu feijão? »

X

Cinco horas de sêde

Na ultima phase da campanha, quando partimos da villa do Rosario em 8 de Outubro de 1869 com direcção ao norte das cordilheiras, tivemos, depois de quatro annos de lucta, os prodromos do que iriamos padecer n'uma guerra de montanha. Nesse dia, feita a marcha de duas leguas de picada aberta em matta virgem, desemboçámos num extenso campo chamado—Cavallero-Cuê—já devorados

por sêde ardente, e esmagados com o peso suffocante de um calor de 39° centigrados á sombra. Pequenos charcos de aguas esverdinhadas e purulentas eram as unicas fontes que se apresentavam á sequiosa multidão de homens e animaes, que por alli transitavam.

Marchava-se já, havia 5 horas.

O calor era extremo, a fadiga immensa, a sêde de enlouquecer. Não era a temperatura do bochorno, mas a da fornalha, admitta-se nos a hyperbole.

Nos homens, cabisbaixos e mudos, o suor em bicas escorria de todos os membros, o que ainda mais aguçava a violencia da sêde.

Nos cavallos e muares que seguiam o exercito, immensa baba lhes cahia da bocca, e grandes pastas de espuma alvissima lhes cobriam os pellos. Não se ouvia a voz de ninguem, nem o relinchar alegre das alimarias. Era um immenso cortejo funebre caminhando no deserto só com uma preocupação,—a de beber agua!

Um silencio pesado, lugubre, atterrador, apenas quebrado pela monotonia do passo daquelle sedento exercito que marchava sobre um terreno a escaldar, e sob os raios perpendiculares de um sol insupportavel.

Não se via um passaro pousado nas moitas crestadas, nem cortar o espaço com seu vôo caprichoso.

A limpidez da atmospherá tornava-se desesperadora.

A grama, resequida e queimada, desfazia-se em pó ao contacto do sapato do soldado; o fundo dos charcos, sêccos, gretados, parecia antes pedir uma gotta d'agua que lhe adherisse as paredes rachadas e poentas.

Era a mais perfeita imagem da desolação e da agonia da natureza!

Os sedentos foram succumbindo á fadiga.

Já não havia mais ordem na marcha. Todos, todos, com os olhos enormemente dilatados, com a expressão da loucura proxima, mal podiam supportar o peso da propria organização. Sentavam-se por

não poderem mais andar : e não se ouvia uma queixa, um gemido sequer!

Cumpriam seu dever, ou cahiam exhaustos no intuito de o fazerem!

Era, comtudo, forçoso seguir ainda a marcha por meia hora mais, afim de se alcançar pouso onde houvesse aguada.

No emtanto, o tempo marcava apenas nove horas e meia da manhã, e o termo almejado só ás dez seria attingido, e isso ainda á custa do calor sempre crescente e dardejante do sol.

Horriavel!

Meia hora depois, ouviu-se, como se um choque electrico dominasse a todos, alezre relincho de cavallos; e por uma intuição inexplicavel, um verdadeiro adivinhar, partiu das boccas humanas um grito :

— « E' agua ! »

Insondaveis arcanos da natureza!

Ninguem vira nem presentira a aproximação do liquido elemento. Todos, ao passo que para elle caminhavam, o faziam constangidos, e, levados só pelo amor da patria, accusavam ainda maior cansaço. Os animaes, porém, ao contrario dos intelligentes senhores da criação, havia mais de 20 minutos, que por acto espontaneo, puxavam e adiantavam a marcha; suavam duplamente, e mais e mais se esforçavam para chegar, quando nós, os miseros humanos, nos esforçavamos para não dar mais um passo.

E' que os brutos perceberam a aproximação da agua; e os seres pensantes e intelligentes que tanto cuidavam em mitigar a sêde, não suppunham que já tão proximos do manancial se achavam!

Effectivamente, a primeira aguada que os primeiros cavalleiros avistaram na planicie era um buraco quasi circular, com mais de 30 metros de diametro, e cerca de um de fundo, e fundo argilloso e negro.

Os animaes que vinham escotêiros, sem obices em sua liberdade, relincharam; e guiados pelo instincto investiram para o local. Atiraram-se sedentos ao poço; e tal era a vesania, que, os primeiros que nelle penetraram, não consentiram, a couces, que os outros se lhes approximassem.

Houve tão tremenda lucta entre elles, que cinco minutos depois, a agua se tornára lama espessa e pegajosa, onde ficaram sepultados vivos tres ou quatro brutos.

Um soldado corrêra atraz do cavallo que, atrahido pela presença do poço, lhe fugira das mãos.

Quando chegou a segurar na ponta da corda que o animal arastava, foi exactamente quando elles, a dente e couces, começaram a lucta.

— Tomei — disse elle — um bombardeio de lama podre tão grande, que lá deixei o cavallo, e vim lavar a cara no acampamento!

A sede é a maior das calamidades.

XI

Bravura sem par

Estavamos em Tuyuty. Dava-se a formidavel e a maior batalha que até hoje tem visto a America do Sul — a 24 de Maio de 1866.

Ao meio dia, e cobrindo o nosso campo uma verdadeira chuva de balas, tornarâ-se geral a acção. A artilharia Malet semelhava em

suas rapidas e alternadas descargas, um rufar de descommunal tambor.

As hervas do campo voavam estilhaçadas no espaço, arrancadas pela violencia dos projectis. No mesmo sentido, membros humanos fluctuavam acima do horisonte, arrebatados pela plumbea e ferrea saraivada.

Era a deificação do horror!

Ozorio, montava um Pegaso.

Voava a todos os pontos, estava em todas as partes onde a resistencia mais terrivel e formidavel se mantinha.

Tinhamol-o diante dos olhos como a imagem do turbilhão redomoinhando em volta de profundo precipicio!

Era o anjo da victoria, a deificação da valentia e da bravura! Nem mesmo depois de ferido, cessára sua vertiginosa furia de vencer!

Mallet, o filho do fogo, — o *tupã caramurí* — da nossa artilharia, enthusiasmava a alliança e aterrava ao exercito que lh'a pretendera calar e conquistar.

Havia no 3º Batalhão de Artilharia a pé um chefe de peça que accusava caimbras no braço direito, pela repetida pratica de tapar o ouvido do canhão: tão grande fora o exercicio desse membro em tão gloriosa jornada.

Deu-se com este artilheiro uma situação difficil de resolver-se.

Carregava-se pela centesima vez a mesma peça servida pela mesma guarnição.

O sargento Prego (era o chefe da bocca de fogo), (1) colloca o pollegar sobre o ouvido da peça enquanto a lanada corre rapida pela alma do canhão. Entra o cartucho, ao mesmo tempo que uma gra-

(1) 1º sargento Bernardo José da Silva Prego.

nada inimiga vem em continuo ricochete parar, chiando inflammada, a seus pés... entre suas pernas...

Affrouxar o dedo que tapava o ouvido da La-Hitte, fôra matar seus companheiros e a si, e perder o canhão que se faria em pedaços devido ao aquecimento dos metaes.

Permanecer firme, seria morrer inevitavelmente com a explosão da granada que ardia a seus pés...

A conjuntura tornára-se horrível.

Prego sorriu-se, calcou o pollegar com mais força, e esperou, cravando tranquillamente a vista na bola de ferro que o devia levar espedaçado aos ares!...

Deu-se a explosão da bomba inimiga!

Um grito de horror deteve a respiração dos companheiros.

— Morreu o Prego!!!

E calaram-se dominados pela commoção.

Do meio da columna de fumo que envolvera o valente chefe de peça, surgira radiante, incolume, imponente, admiravel, tranquill e heroica, a figura bellica do bravo sargento da bateria do 3º Batalhão de Artilharia!

.....
A batalha durára até quasi ás cinco horas da tarde, e Prego dizia risonho aos companheiros:

— Não ha mais bala que me mate!

Com effeito: Concluiu toda a guerra, e hoje vive respeitado, tendo sobre os hombros as dragonas de official, ganhas com tão notavel bravura e sangue frio.

XII

Tritões brasileiros

Na batalha de Campo-Grande, em 16 de Agosto de 1869, houve renhida lucta ao transpôr o riacho que nos separava do exercito dos

paraguayos. Estes, vendo que nossa vantagem sobre elles era superior não no numero, por que as forças que iniciaram o combate representavam a metade das do dictador, transpuzeram o rio, atravancaram-no com carretas, armões já inutilisados, e esperaram-nos confiadamente na margem opposta. O rio, orlado de altos barrancos e atoleiros, só offerecia facil transito no ponto em que elles se fizeram fortes.

O tiroteio ali tornou-se infernal. Um grupo de paraguayos, com agua pela cintura, fazia esforços desesperados para arrancar uma peça que afastando-se do passo, se atolára no lôdo do fundo.

— Vamos tomar a peça, João?—Gritou um dos atiradores que mais entusiasmado descarregava a carabina.

— Nós dois sós? E como?

— Tomamos os sabres nos dentes, mergulhamos, e vamos sahir no meio do grupo dos artilheiros!

— Está dito. Mas era preciso que dobrassemos o numero.

— Conta mais commigo, disse um.

— E commigo, acudiu outro.

— Eu não fico atraz, terminou terceiro.

Os cinco destemidos desarmaram os sabres da bocca das carabinas, largaram os cinturões e as patronas, agacharam-se, protegidos pelo macegal e, semelhantes a cinco tainhas, precipitaram-se n'agua

Após a queda, uma descarga inimiga crispou a superficie das aguas revoltas e enlameadas!

Duas vezes surgiram cinco cabeças á tona para renovar a provisão de ar, e duas vezes sumiram-se de novo.

De repente, cinco braços ergueram-se do fundo do rio entre os que puxavam a peça!

A cutilada foi rapida, o espanto instantaneo. Os artilheiros, tomados, de surpresa deixaram o canhão, as armas, e livre passagem

aos brasileiros. Meia hora depois o inimigo, que nunca em campo aberto pôde deter-nos o passo, fugia em todas as direcções, entregando-nos prisioneiros batalhões inteiros, artilharia, trem bellico, telegraphico, em uma palavra, dava-nos a estrondosa victoria que tivemos na batalha de Campo-Grande.

XIII

Temeridade

Tinhamos no exercito, entre outros muitos, um valente official de voluntarios.

Era elle o finado capitão Antonio Cesar Tupynambá.

Um dia, em que elle commandava a linha avançada na famosa *linha negra*, teve um impeto de valor marcial, cousa que lhe era por demais peculiar.

Reputavam-n'o como temerario, e ás vezes como louco.

As avançadas inimigas distavam das nossas cerca de 40 braças apenas, e ali não se calava nunca a fuzilaria.

Tupynambá volta-se para a gente que commandava :

— Preciso de *vinte doudos* como eu, para fazer recuar aquelles patifes ! Quem me acompanha ?

— Eu ! eu ! eu ! E de vinte cinco boccas ouviu-se esse monosyllabo proprio dos nossos soldados, desde que se tratava de um acto de valentia.

— Estão as armas carregadas ?

— Promptas ! respondeu em côro aquelle punhado de homens destemidos.

Os outros prudentemente ponderaram sobre o arriscado da empreza.

— Calem-se ! fiquem aqui para nos prestarem algum soccorro

no caso de imprevisto revez. Com estes vinte e cinco homens irei ao inferno!

Uma saraivada de balas acolheu-os fóra do reducto.

O inimigo estava alerta.

Seriam duas horas da tarde.

— *A marche-marche!* gritou Tupynambá! deixando já dois homens feridos á saída do entrincheiramento.

O inimigo dava descargas sobre descargas, e os 23 leões corriam sobre elle sem disparar um tiro sequer.

Onde isto iria parar?

Em trinta segundos, o grupo dos *dudos* penetrava no matto onde se achavam os paraguayos.

Alarmaram-se os dois exercitos.

O tiroteio inimigo recuára!

Cinco minutos... quinze minutos... meia hora...

Anciedade de nossa parte!

Quarenta e cinco minutos depois voltava a expedição.

Doze homens apenas; e estes carregados com os despojos da victoria que eram as armas dos companheiros mortos no assalto!

O capitão Tupynambá fizera recuar toda a linha inimiga, puzera fogo ás barracas paraguayas e ordenára a retirada; mas, collido por innumeras descargas, deixára onze companheiros mortos dentro do campo adversario,

Recuára depois de vivo tiroteio diante de uma brigada inimiga que viera recebê-lo, tal fóra a surpresa do ataque.

Esse bravo official foi preso para responder a conselho de guerra; e depois mandado pôr em liberdade sob promessa de não mais fazer outro ataque semelhante.

Dizia elle depois:—Dêem-me mil homens como estes, que eu juro acabar a campanha em vinte dias!

XIV

O raciocinio da fome !

Depois da crise do campo Cavallero-Cuê, onde sentimos, por unica vez, os tormentos da sede, seguimos nossa marcha até ao inolvidavel acampamento do potreiro de Capivary, logar em que a fome acompanhada de seu funebre cortejo pôz em prova a disciplina, o patriotismo e a resignação do soldado do povo representado pela constellação do Cruzeiro do Sul.

Aquella asphixiante temperatura que experimentámos em Cavallero-Cuê, foi prenuncio de violentos temporaes, inundações temerosas, etc.

Com effeito, no dia 17 de Outubro de 1869, quando ás cinco horas da manhã continuámos a marcha para Capivary, desfez-se o tempo em medonhas trovoadas; e a chuva, cahindo em grossos fios liquidos, rolava aos pés da tropa, pedras, barro, areia e galhos cahidos do nemoroso arvoredado que a dureza do vendaval, com estrepito horroroso, arrancava dos gigantes soberanos da floresta.

Penosa marcha! Lugubre caminhar!

Os relampagos queimavam-nos as faces!

Até que, emfim, desembocámos de longa estrada de tres leguas, aberta em densa mattaria, para acamparmos no risonho e elevado potreiro-Capivary.

O temporal, porém, deixára atraz de nós a destruição e a miseria. Tivemos a retirada cortada pela furia dos elementos. Nem ao menos podiamos retroceder, nem tampouco receber recursos de especie alguma; pois que os simples regatos que atravessáramos, tornaram-se torrentes caudaes, impetuosas, que arrebataram pontes,

transformando em rios de nado perigoso simples filetes d'agua, cuja limpha apenas cobrira até então o joelho da infantaria.

Todo o nosso fornecimento de viveres, portanto, estacára na villa do Rosario, que deixamos a vinte leguas á retaguarda.

Capivary é uma suave inclinação de terreno para não lhe darmos o nome de collina dôce, vasto e formoso descampado, cujas brandas vertentes são cercadas ao longe por denso abraço de mataria, que mais parece um cinto de verdura cercando o local d'aquelle nome.

Irrisão !

A belleza deste acampamento pareceu-nos depois o sorrir escar-ninho e sarcástico da natureza.

Cousa notavel : o Paraguay até então nos apparecera como o paiz da abundancia. A caça de pello e de penna vinha quasi entregar-se aos nossos bem providos soldados, que a desprezavam pela fartura de que se rodeavam. E. facto para admirar, esta caça desappareceu totalmente das visinhanças do, para nós. celebrado potreiro !

Nem uma preá, nem um passaro siquer!

No dia 19 de Outubro de 1869, o desalento, a fome, eram atrozes.

8 Appellámos para os cavallos emmagrecidos da viagem, depois para os muares, e finalmente para os cães.

Nenhuma esperanza havia de recebermos mantimentos, porque os caminhos inundados e alagados interceptavam-nos todo o recurso possivel. Até os proprios navios que de Buenos Ayres e do Brazil levavam os alimentos para o exercito acampado em Humaytá, Assumpção e Rosario, ficaram, por essa época, encalhados nas corôas

e bancos de areia que enchem os vastos leitos dos magestosos rios Paraná e Paraguay.

Recorreu-se, pois, ás ambulancias dos hospitaes, e dali tiraram-se todas as latas de *extractum carnis* que havia, afim de se dar a cada homem uma colherada desse preparado para ser dissolvido n'uma chicara d'agua, e desse modo illudir o estomago dos famintos, até chegarem os primeiros comboios de mantimentos.

A farinha fabricada do miolo da palmeira de *jerivá* tornou-se nociva; e, de doce que era, produziu-nos amargo de bocca horrivel. Tivemos que abandonal-a.

Tres oitavas partes do exercito adoeceram.

A fome nesse dia tocára ao extremo.

Chegou a haver deserções, isto é: fuga de soldados para a villa do Rosario onde esperavam mitigar as exigencias do estomago.

Nestas condições estavam abatido, triste em nossa barraca, quando, ás dez horas da noite, ouvimos conversar o capitão Tupy-nambá com seu camarada.

— Então, *seu* capitão... Nada?

— Nada, rapaz. Meu alimento de hoje, como viste, foi o milho do cavallo do commandante.

— V. S. como official, ainda teve o milho que o commandante mandou cozinhar, e depois *tocou officiaes a rancho*, (1) o que fez uma especie de alegria no batalhão. Os soldados chegaram a dizer:

(1) Facto occorrido no 46º batalhão de Voluntarios. O commandante Major Frederico Christiano Buiç, deante da fome que mortificava seus officiaes, de quem era amigo e dedicado chefe, mandou cozinhar o ruim milho que restava das forragens de seu cavallo, e convidou-os a saborearem o *piparo jantar*, ao que nenhum se recusou. Os soldados, porém, por gracejo, sempre que referiam o facto diziam que elle mandára tocar — *officiaes a rancho*. Pilheria esta, que passada a provação da fome, muito nos divertiu.

— «Quando ha para os officiaes, tambem toca alguma cousa para nós.» — E ficámos todos a chuchar no dedo. Enfim... trago-lhe uma nova, que é segredo.

— Si é cousa de comer, dize lá e depressa.

O soldado abaixou a voz.

— Na vanguarda, bem na beira do rio Capivary, ha uma *comidia* de passaros. E' uma aroeira gigante. Hoje ás *ave-marias* eu lá estava sósinho debaixo da arvore, quando vi pousar uns oito ou dez papagaios.

— Ih!... Não digas nada a ninguem. De madrugada lá estaremos. Prepara-te cedo.

Nós ouvimos a conversa. Prevenimos ao nosso camarada que promptamente reduziu meia duzia de balas a *bastardos de caça*; e com o sigillo de quem ia commetter um crime, ás tres horas da madrugada, com as carabinas carregadas d'aquelle chumbo grosso até á bocca, fomos nos coilocar debaixo da *comidia*, á espera que os passaros se movessem para lhes fazermos fogo.

Tomámos posição, isto é, deitámo-nos de ventre para cima, afim de bem vermos por entre a escuridão, encarando o céu, qual-quer vulto aligero que se mexesse nos galhos da aroeira.

De armas apontadas para a copa do arvoredor, quantas vezes não estivemos quasi não quasi disparando-as átôa, pois que com a mente excitada pela novidade da apparição da caça, cada folha miúda da arvore parecia-nos crescer até tomar as dimensões dos papagaios?

Os primeiros albores do dia vislumbavam-se nas nuvens rosadas do Oriente.

— Nascimento? perguntámos nós baixinho. Viste se o Tupy-nambá veiu?

— Não, senhor. Aqui só estamos eu e *seu* tenente. Demais, a madrugada está tão fria, e ha tanto orvalho. . .

— Melhor para nós. Convem que matem os dois pelo menos; um para ti, e outro para mim. Segura bem a pontaria.

— Que magnifico guizado, heim, *seu* tenente? Hei de comer até as pennas dos malditos palradores. . .

Alvoroçadamente, percebemos qualquer movimento no alto da arvore.

— Fogo!!! — Bradámos a um tempo.

Uma descarga acolheu nosso grito de alarma.

O pobre passaro cahiu.

Erguemo-nos correndo para o lugar onde o vimos bater, e ao mesmo tempo parámos recuando ante seis officiaes de corpos differentes que a uma voz bradaram :

— Alto lá ! A caça é minha !

Entre elles estava o capitão Tupynambá.

— Ah patifes ! disse este rindo com aquella alegria que lhe era conhecida — por isso mesmo ninguem se há de aproveitar da caçada ! Vejam lá. . .

E mostrou-nos uma especie de trapo ensanguentado. O pobre papagaio ficára reduzido a migalhas. Sofrera oito tiros juntos, cujas armas foram carregadas até a bocca !

— Mas como aquelles estranhos poderam saber tambem que alli havia passaros para caçar, *seu* tenente ?

— E' porque foram avisados.

— Mas por quem ? . . .

— Pela fome ! Nascimento.

XV

Abnegação patriótica

O famoso quadrilatero paraguayo que principiava na margem esquerda do rio Paraguay em Curupaity, apoiado nas lagôas-Curuzú-Pires, com um desenvolvimento de tres leguas, quebrava o primeiro angulo nesta ultima, e seguindo mais ou menos tortuosamente atravessava os pantanaes de Sauce e Rojas, em rumo directo ao Passo Espinillo, Passo Pocú e outros, ia fechar-se na grande Humaytá.

Defendiam esta extensa linha de circumvallação formidavel, verdadeira fortaleza de character provisorio, cerca de 40.000 homens, com perto de tresentos canhões.

Para ser investida uma praça dessa ordem, era preciso que os aliados dispuzessem de forças cinco vezes mais numerosas; e estes apenas podiam apresentar numero igual ao das tropas paraguayas. O ataque vigoroso de Curupaity convenceu-nos de que contra fortalezas assim construidas seriam impotentes o esforço e a bravura individuaes.

Para obviar a estas difficuldades, o duque de Caxias obteve do nosso governo um balão captivo, para, com o auxilio do mesmo, se poder verificar qual o ponto vulneravel do quadrilatero, e levar por ahi uma investida vigorosa.

Estavamos, pois, em Tuyuty em 8 de Jullo de 1867, quando se deu o caso que serve de desenvolvimento do presente capitulo.

Cheio de gaz o balão, tomou assento na barquinha a commissão de engenheiros encarregada de examinar a posição inimiga; e nos grossos cabos que prendiam á terra o aerostato distribuiu-se um numero de soldados que mudavam de posição aos acenos de bandeiras da barquinha.

X O inimigo enfumaçou immediatamente seu campo com o fim de frustrar as nossas observações.

Os acronautas indicaram com as bandeiras aos soldados da base que avançassem no sentido da frente.

Os soldados obedeceram.

Grossa descarga de artilharia inimiga foi dirigida, parte ao balão e parte ao grupo de peões que o sustentavam.

O perigo tornou-se imminente e duplo.

Uma granada veio arrebentar entre estes. De tres que seguravam n'uma das cordas, dois cahiram gravemente feridos; o terceiro, quasi suspenso pela força ascencional do navio aereo, gritou :

— Acudam-me! eu morro, mas não largo o balão!

Nisto tres soldados tinham corrido em soccorro dos dois feridos; um destes, porém, deteve-os, e disse-lhes imperiosamente :

— Nós não precisamos de soccorro agora; acudam ao balão em primeiro lugar!

Póde haver paiz no mundo que se ufane de ter bons soldados, valentes e resignados; porém hão de permittir-nos que nenhum exceda em dedicação e amor á patria ao soldado brasileiro.

Expansivo na victoria, soffredor na derrota, elle se eleva por sua resignação á suprema altura até onde pode chegar a contingencia do valor humano.

Essa guerra foi a pedra de toque do quilate superior do nosso caracter nacional.

Vel-os receber de braços abertos ao prisioneiro que lhe vinha pedir protecção e amparo, desfazerem-se de seus parcos meios de subsistencia, dividil-os com o vencido, esquecendo no mesmo instante o caracter cruento de semelhante guerra, o mesmo será que endeosal-os.

Os paraguayos fuzilavam aos nossos prisioneiros, que, por ferimentos sómente, tinham a desgraça de cahir-lhes no poder.

O brasileiro cobria de caricias ao seu prisioneiro, reputando

uma honra para si, sempre que podia dizer: « Aqui tem, meu official, este prisioneiro que tomámos com as armas na mão. Fazia fogo o patife que parecia um possesso! »

O facto acima narrado, foi mencionado n'uma ordem do dia do exercito ; porém, calou-se n'ella aquella santa abnegação do ferido, que foi testemunhada por muita gente, que acudiu ao desastre dos sustentadores do balão.

XVI

Dois bravos que se encontram

Pode-se dizer de D. Francisco Solano Lopez o que se quizer ; que era despota, sanguinario, fraticida, covarde, medroso e, como tal, tyrano. Tinha todos os defeitos dos maus ; mas que dirigiu um povo obediente, destemido e patriotico, digno de attingir a melhor alvo, capaz dos maiores sacrificios, valente até a exageração, é cousa que ninguem ousará pôr em duvida.

Os factos ali estão patentes. Aquella nacionalidade *sui generis* é o prototypo da obediencia, da resignação, da bravura. O atrazo intellectual em que jazia, porém, levou-o, apesar de todos aquelles bons predicados, á teimozia de uma lucta sem treguas, sem quartel e sem descanso, durante mais de cinco annos, findos os quaes só cahiu exausto todo aquelle monumento de heroicos feitos, quando rolou por terra a cabeça de seu mais formidavel oppressor !

Só então, o povo paraguay conheceu a enormidade dos crimes do dictador, e, só então capitulou ensanguentado ante a generosidade do vencedor que havia cinco annos, lhe offerecia a mão de amigo e irmão.

Mas aquella obediencia suprema cegava-o; e o ferocissimo olhar de Lopez esmagava-o com o peso da ameaça.

Dizia o paraguayoy :

— E' melhor morrer combatendo com as armas na mão, do que depois ser arrancado ao seio da familia e fuzilado com infamia nos acampamentos da patria !

Tinham razão os paraguayos.

Suggeriu-nos estas considerações o seguinte facto que está mencionado no *Diario Official* de 21 de Junho de 1866 :— *Episodio militar da Batatha de 24 de Maio.*

— « O general Osorio mandou entregar ao Visconde de Tamandaré a lança e parte de uma bandeira paraguaya.

Essa bandeira foi tomada pelo ordenança do capitão ajudante do general Osorio, e o paraguayoy que a trazia no combate succumbiu pelejando valentemente, empregando, depois de ter cahido por terra, os ultimos momentos em despedaçar a bandeira, para que não cahisse em poder do inimigo.

O general Osorio pôz nessa bandeira um papel explicando o facto, e tanto elle como o Visconde de Tamandaré lamentaram a morte do valente paraguayoy, de tal modo que teriam castigado o soldado que o matou, se este não tivesse provado que bateu-se com seu inimigo á arma branca, e que nessa lucta recebeu duas gloriosas feridas, vendo-se na necessidade de traspassar aquelle para arrancar-lhe a bandeira.

Quando o paraguayoy cahiu atravessado por uma estocada, o brasileiro intimou-lhe que se rendesse; elle, porém, em vez de responder pôz-se a romper com os dentes a bandeira que lhe tinha sido confiada. »—

XVII

A causa de uma victoria

No combate de 16 de Julho de 1866, conhecido por combate da *Bocaina*, ou da *Mata*, ou do *Boqueirão*, em Tuyuty, iniciado pela 4.^a divisão de infantaria brasileira ao romper d'esse dia, entre os muitos factos notaveis, onde a bravura pessoal e o arrojo suppriram a vantagem das armas, porque nossos soldados, rapidos no assalto ás trincheiras, poucos tiros deram, para levarem de embrulho, á bayoneta, o inimigo nellas acastellado, sobresabiu um episodio que muito influiu no moral de nossas tropas.

Os paraguayos cobriam nosso campo de granadas.

Toda a extensa cortina de Sauce artilhada, lançava sobre os assaltantes uma nuvem de ferro fundido.

Uma daquellas bombas fumegantes varou um carro manchego da bateria *Mallet*, e em medonha explosão fel-o voar em estilhaços, detonando toda a munição que nelle estava guardada.

Desgosto geral lavrou em todas as fileiras, e uma especie de hesitação momentanea deteve o passo dos atacantes.

Na nossa extrema esquerda tinhamos uma bateria de seis peças *La Hitte*.

O commandante de uma dessas boccas de fogo, carregando-a, conteirou-a, dizendo á guarnição :

— Ha de voar desta vez aquelle paiol de polvora ; e indicou as trincheiras inimigas — Fogo!

Partiu o tiro, e elle trepou na trincheira que commandava.

A granada lançada ao ar, silvou cortando-o e cedendo ás leis da gravitação, completando a trajetoria, varou o enorme reducto.

Uma columna de terra, qual disforme pyramide semelhante á ponta de lanceta descommunal, projectou-se avermelhada no espaço.

Após detonação medonha e horrorosa, paralysoou-se por minutos o coração dos defensores paraguayos.

Uma chuva de granadas cobriu o campo do inimigo, onde horrível estourar de milhares de bombas semelhava pavoroso terremoto.

Um — *Viva a nação brasileira!* — repercutiu em todo aquelle horisonte, onde batiam tantos corações filhos da terra da Santa Cruz.

O artilheiro enthusiasmára-se, e louco de patriotismo e de alegria, pulou á culatra da peça dando vivas á sua guarnição, brandando :

— Vamos fazer outra explosão!

— Promptos, meu tenente!

Correu a lanada pela alma da peça ; após, o cartucho, o taco ; e a espoleta penetrou no ouvido do canhão.

O tenente abaixou-se, enfiou a vista pela alça de mira, torceu o elevador, e, correndo á trincheira, assestou o binoculo :

— E' outra explosão : Fogo !

.....

O enthusiasmo tocou ao delirio. A granada penetrou em novo paiol de propôrções gigantescas. As detonações succederam-se ás centenas, semelhantes a muitas *cartas de bichas* que as creanças accendessem juntas em noite de S. João!

Um — *Hurrah!* — unico, unisono, impossivel de ser descripto irrompeu de bocca em bocca, com a rapidez do raio ! As musicas espontaneamente tocaram o hymno em todos os batalhões; e quando ainda este era freneticamente repetido pelas tropas, o incendio na munição inimiga lavrava medonhamente com estampidos e detonações de abalar o terreno.

Quando a ultima das mil granadas incendiadas deram seu derradeiro tiro, a bayoneta brasileira surgiu aguçada por entre a fumaça espessa que se levantava naquelle horror, e nunca mais o inimigo voltou a pôr alli o pé.

Na guerra, as cousas ás vezes, mais futeis são causa de grandes acontecimentos.

O facto de termos perdido um carro com pouco mais de quarenta granadas deu-nos a vantagem de fazermos o inimigo pagal-o com milhares d'ellas.

No incendio das nossas tivemos a rara ventura de não perdermos um homem ; elles pelo contrario, deixaram á roda de seus paíões uma hecatombe de mutilados!

XVIII

Audacia e valor

Estavamos entre Assumpção e a estação de Patiño-Cuê.

Tratavamos de utilizar a linha ferrea que daquella cidade parte até Paraguay, afim de encetarmos a marcha das Cordillheiras.

Construiam-se pontes e pontilhões que o inimigo em sua fuga incendiára, e montava-se o trilho sobre o leito da estrada.

Este rapido trabalho realizado em pouco tempo, é outro padrão de gloria da nossa engenharia militar, reunida á grandiosa e difficil estrada do Chaco, por onde depois passou o exercito em Dezembro de 1868.

Mas voltemos ao assumpto.

Reparados os trechos da estrada que deviam receber em breves dias a locomotiva, cumpria á nossa cavallaria visital-os sempre para afugentar algumas partidas inimigas que por mais de uma vez os destruíram, depois de penoso trabalho de nossa parte.

A cavallaria tinha por missão, logo que despontasse a aurora, o ir verificar se as obras estavam em paz, ou se o inimigo deixára vestigios de sua presença alli.

N'uma dessas occasiões, a 25 de Abril de 1869, adiantou-se

o capitão Luiz José da Fonseca Ramos, acompanhado de um tenente, um alferes, dois sargentos, seis soldados e um clarim, ao todo doze homens.

Percorreu a linha toda. Nenhum signal, nenhum indício o prevenira da cilada que os paraguayos lhe armaram.

A estrada de ferro corria apertada por dentro de uma matta condensadissima, e aos lados de seus *rails* havia apenas dois metros de terreno limpo, erguendo-se em seguida a barreira do bosque impenetravel aos cavalleiros.

O capitão e seus camaradas caminharam até o fim da linha, e exploraram o campo.

Como acima dissemos, nenhum indício acharam da presença do inimigo, e muito socegradamente voltaram pela mesma estrada.

Ao virarem a curva que fazia no ponto mais apertado d'ella, vêem-se subitamente fechados por duas fileiras de infantaria inimiga, que lhes surgiram inopinadamente na frente e na retaguarda !

Os paraguayos apresentaram aos peitos dos cavalleiros 30 bayonetas unidas e compactas, fazendo uma vozeria de—*Rende-te ou morre !*— muito capaz de intimidar aos mais desesperados lutadores, quanto mais a estes homens collidos no meio da mais bem planejada emboscada.

A surpresa abate os espiritos mais calmos; e por isso contavam os paraguayos apossarem-se dos nossos homens, sem arriscar lucta, n'este caso impossivel de ser sustentada por aquelles poucos brasileiros, mas como a grande virtude do militar é oppôr surpresa á surpresa, derrota á derrota, sentiu o bravo capitão o calefrio da primeira impressão.

Subitamente, porém, affluu-lhe o sangue ao coração. Arrancou da espada, e por sua vez gritou !

— A elles, camaradas !

Um penedo que rolasse do alto da montanha, não seria mais

impetuoso na corrida do que a partida desses doze hercules de nossa cavallaria.

O inimigo colhido pelo assombro abriu passagem: e o grupo de cavalleiros transpoz a barreira humana com a rapidez de um foguete que atravessa o espaço.

Faltavam cinco homens ao capitão!

Na descarga que os paraguayos fizeram áquelle valente punhado de bravos, rolaram do cavallo abaixo um sargento ferido e quatro homens mortos que não convinha deixar como tropez do inimigo.

Voltar audaciosamente aproveitando ainda o espanto e a admiração dos paraguayos, acutilal-os, levar a desordem a suas fileiras, e resgatar o sargento, foi obra do mesmo instante para o capitão Fonseca Ramos, que tinha tambem honrosa ferida no hembro'...

Tudo isto passou-se em menos tempo do que era preciso para reflectir.

Não houve plano nem lugar para elle. Acto espontaneo e resolução prompta, e nada mais!

Este facto, foi mencionado e recompensado pelo Conde d'En, General em Chefe do exercito a' aquella epoca. (1)

NIN

A nuder

A 31 de Maio de 1868 parte do Nuyú, com uma tropa de cavallaria e quatro bocas de fogo, o brigadeiro João Manuel Medina Barreto (de saudosa e gloriosa memoria, para o successo da republica, por Itatinga de Villa Rica, a fim de libertar a aquella imensa massa millhares de familias paraguayas, que jaziam em escravidão

(1) Diário do Exercito, pag. 26.

o soccorro dos brasileiros que as livrasse das garras do dictador, cuja perversidade se tornára crescentemente assombrosa.

Seguiu essa columna, destruindo em sua passagem toda a resistencia que o inimigo tentou oppôr-lhe, incendiou a fabrica de polvora do Ibicuy, e chegando a Villa Rica, d'ahi voltou conduzindo e protegendo as familias que não imploraram de balde nosso auxilio e apoio.

Deixemos falar o *Diario do Exercito*, do commando em chefe do Sr. Conde d'Eu.

Dia 10 (Junho de 1869).

«... o general João Manoel annunciava a sua chegada a Paraguay ás seis horas da tarde d'aquelle dia, depois de ter-se visto obrigado a lutar com os paraguayos, cujo esforço principal fora isolar a columna da frente da de sua retaguarda, que trazia marcha muito demorada em consequencia de grande acompanhamento de mulheres e crianças.

.....
Dia 11—Sua Alteza foi pela manhã até Paraguay, a tres e meia leguas de distancia, e encontrou a força do general João Manoel, que sahia daquelle povoado precedida de uma columna de velhos, mulheres e crianças em numero de mais de 4.000 pessoas, cujo aspecto indicava os ultimos limites da desgraça e dos padecimentos.

A's 3 horas da tarde essa gente magra, núa, rachitica, curvada ao peso de longa tyrania, acabrunhada pela fome de muitos mezes, entrava no acampamento de Pirayú.

Todos mostravam intensa alegria por verem enfim terminado um tempo de soffrimentos inaturaveis que já haviam feito succumbir muitos milhares de entre elles, tempo marcado pela nudez que os fazia cobrir-se de tiras de couro, e pela fome que os impellia a comer fructas azedas, por isso que o despotismo do chefe da nação

prohibia-lhe a matança do gado, e até a colheita de laranjas doces. »

O que sobremodo compungiu o character brasileiro foi a nudez total, absoluta das desgraçadas mulheres.

D'entre ellas destacavam-se donzellas, senhoras da melhor e mais aristocratica sociedade do Paraguay, fórmas de uma pureza e correcção ideaes, que ao cruzarem o olhar com os nossos officiaes e soldados subia-lhes ao rosto o rubor do pejo de tal modo, que promptamente acudiam-nos aos olhos lagrimas de sincera commiserção.

Ao desfilar o cortejo da nudez feminina, accendeu-se no coração de todos uma idéa identica, e gerou-se em todos os pensamentos uma palavra só:

— Camisas!

Rapidos nas boas obras, como na comprehensão de seus deveres militares, soldados e officiaes mergulharam promptamente em suas barracas. Aquelles, das mochilas, e estes das macas, arrancavam pressurosos, camisas e lençoes.

Nesse instante o espectáculo da nudez desapareceu da vista dos libertadores. Atiravam-se camisas por cima das senhoras e donzeiñas, e transformou-se a procissão n'uma especie de irmandade de capas brancas, respeitavel pelo numero de confrades.

Cousa admiravel! Ninguem riu d'aquelle grotesco cortejo!

As senhoras, que agora viam-se protegidas pelo natural pudor, até áquelle momento expostas ás vistas geraes, ergueram gentilmente suas cabeças agradecidas e murmuráram reconhecidas:

— Deus lhes pague, generosos *inimigos!*

N'esse dia a alegria no acampamento foi completa.

As mochilas, porém, dos soldados, e as macas dos officiaes só ficaram possuindo meias e lençoes;—tudo o mais fca distribuido.

— Eis o que se chama, dizia um cadete muito feio a um collega,—despir um santo para cobrir outro.

—Enganas-te, amigo. Devias dizer: Despir um diabo para cobrir a um anjo!

Referia-se o cadete ao facto de ter tido aquelle a ventura de pôr sobre os hombros de uma belleza paraguaya, sua alva camisa de algodão.

XX

Imperturbabilidade

Na brilhante marcha de salvação das familias paraguayas effectuada pelo general João Manoel Menna Barreto, da qual tirámos o nosso capitulo — *A nudez* — tão rica de episodios e contrariedades, deu-se um facto que seria um crime calar, com quanto pela natureza d'elle haja realmente uma difficuldade extrema em referir, pelo conjuncto de circumstancias, perigos, alta serenidade e sobretudo arrojo em commettel-o.

Quando aquelle brigadeiro chegou á Villa Rica, em soccorro das familias que requisitaram a nossa protecção, uma d'ellas apenas, oppôz-se a acompanhar as outras, o que levou o general a obrigar-a a seguir o destino das mais.

Na noite da primeira contra-marcha, ganhando o matto montado em excellente cavallo, fugiu um moço filho d'essa familia rebelde, com recados de sua irmã que era noiva de um general paraguayo, para que communicasse a este a sorte que lhe impuzera o chefe brasileiro.

De volta da Villa Rica, havia inevitavelmente a expedição de repassar o desfiladeiro de Sapucahy, onde sustentára serio combate na ida.

O noivo, valente official do exercito paraguayo, preparou uma emboscada que tinha por fim cortar ao meio as tropas de Menna

Barreto e libertar a sua *pretendida*, infligindo ás demais familias o castigo que Lopez lhes preparava.

Na madrugada de 6 de Junho de 1869 receberam ordem o coronel Bento Martins, (1) e tenente coronel Chananeco, para fazerem a retaguarda da columna salvadora, escoltando não só a gente que reclamára protecção, como a que espontaneamente se lhe juntava em caminho. A marcha, por isso, foi se tornando mais lenta e embaraçosa, o que obrigava a cavallaria a moderar o passo. No dia 8 entrou toda a vanguarda da expedição no desfiladeiro, e ahí travou mortifero combate com a emboscada dirigida em pessoa pelo general noivo.

Deixemos falar o *Diario* já por nós citado no ultimo capitulo :

« No dia 8 entraram Bento Martins e Chananeco no desfiladeiro em que se achava empenhado o combate com a frente da columna, quando simultaneamente dos seus piquetes de vanguarda e retaguarda chegaram partes de que adiante havia uma trincheira com artilharia, e atraz uma força de infantaria e cavallaria procurando cortar a saída. A posição era difficil : os animos, porém, não se quebrantaram. »

Colhidos os valentes chefes em tão medonha situação, não desanimaram. Mediram com a segurança do olhar de aguia o perigo do momento, e reflectiram rapidamente.

Estavam cercados por forças superiores, onde, em taes casos, a mais temivel é a infantaria que elles não tinham ; mas dominados

(1) Bento Martius de Menezes, Vasco Antonio da Fantoura Chananeco.

por um desespero patriótico, lançou em risco, espadas em punho, chegando a esporas ás ilhargas dos cavallos, affrontaram toda a massa inimiga, rompendo a peito de animaes, e pulando por cima, as linhas, reductos, trincheiras, e tudo quanto a premeditação, o socego e o tempo permittiram aos paraguayos accumular alli.

Arrojo incomparavel e glorioso que deixou o inimigo extactico, confuso, e deslumbrado diante da mais estrepitosa audacia que jamais feito algum d'armas terá simile que se lhe iguale!

Enchemo-nos do mais legitimo orgulho, quando nos lembramos que só brazileiros tomaram parte nesse feito em que as forças diminutas da nossa cançada cavallaria arrostaram forças dez vezes superiores, frescas e sustentadas pelos recursos das tres armas reunidas.

Bento Martins e Chananeco, que mais pareciam um turbilhão, não detiveram a velocidade da carreira.

Tudo se aniquilava á sua passagem! Ninguem ousou atravessar-se mais em sua frente, e... sumiram-se da vista do inimigo!

Não houve mais noticia d'elles.

Foi com indizivel amargura que Menna Barreto participou a perda d'aquelles valentes chefes e camaradas.

Ao chegarem os restos da expedição, (vanguarda) uma angustia suprema se apoderou de todos, desde o general em chefe até ao soldado. Aquelle expediu portadores em todos os sentidos á cata de noticias. Embalde.

Quando nos principiavamos a resignar com esse azar da guerra, eis que nos apparecem cobertos de gloriosas feridas Bento Martins e Chananeco no dia 19 de Junho de 1869, acompanhados dos seus companheiros em numero de 189 homens, *todos* escapos d'aquelle terrivel cerco!

Desde os dias 9 a 14 andaram perdidos, erradios, e a morrerem de fome. Tres soldados succumbiram por comerem mandioca brava apanhada nas mattas.

Este fantastico, incrivel e glorioso feito tambem não acha pararello na historia militar do mundo.

A gloria é nossa. Orgulhemonos com ella.

Dias depois, Sua Alteza o general em chefe, conferia em formatura geral a medalha do — *Merito e bravura militar* — a esse valente punhado de heroes.

XX

Cumprimento de dever

Na historia das campanhas de Napoleão o *Grande* universalizou-se o seguinte episodio, que todos os povos referem como se fosse um signal de valentia da parte de quem o praticou :

Escrevia um sargento sobre a pelle do tambôr, quando inesperada bala rasa veiu cahir proxima de sua improvisada mesa, cobrindo a ella e a escripta de terra.

— Livraste-me do trabalho de pôr areia,—disse o inferior erguendo-se e dobrando o papel.

Esta anedocta creou azas, e todo o mundo a refere com o espanto, que a consciencia ignorante liga á narrativa de factos que não conhece nem comprehende. E' natural que o sangue frio desse sargento, principalmente se elle era veterano, surprehendesse aos novatos e bisonhos soldados.

Quem conhece as peripecias de uma longa companhia ha de convir que todos os dias dão-se factos como aquelle da lenda franceza.

Vamos referir outro que o publico ha de forçosamente pôr muito acima da trivialidade d'aquelle.

Estava de sentineila na *guarda do exercito* (1) em *Tuyuty*, um soldado, quando, arrebetando o forte laço de couro que o prendia, fugiu furioso um touro que seguia para a matança.

A soldadesca, apavorada com a investida do animal esqueceu-se da responsabilidade que cabia áquelle guarda, e pulou para dentro das trincheiras (recinto dos presos) abandonando o posto.

Não restava outra escolha para o ruminante : havia apenas um homem isolado no campo, em frente á ponte levadiça do reducto.

Em vertiginosa corrida o touro transpôz n'um abrir e fechar de olhos a distancia que o separava da sentinella.

Esta, mediu a responsabilidade de sua missão, olhou rapidamente em roda de si ; e conhecendo que era o unico ente humano a quem se dirigia o garrote, dobrou corajosa e tranquillamente o joelho em terra, e firmando o couce de sua carabina no terreno, encarou o animal, gritando :

— Upa !

A fêra lançou-se de salto sobre o soldado. Um urro agonizante atroou os ares, e o ruminante rodou, indo cahir longe, arquejante e tremulo pelas convulsões da morte.

A ponta do sabre do animoso soldado penetrara no craneo do tourô, partindo-se dentro da cabeça.

A sentinella ergueu-se.

Um *bravo* ! partiu de todas as boccas. O valente brasileiro dirigiu-se ao commandante da guarda, que attrahido pelo alarido correu á ponte levadiça, e disse-lhe mostrando o cabo e uma pequena parte do sabre :

(1) Lugar da prisão dos militares que tinham de responder a conselho de guerra, ou que por faltas leves eram ahí detidos.

— *Seu* Tenente. Tomo a V. S. por testemunha de que quebrei meu terçado no serviço de meu posto !

Uma serie de palmas acolheu aquella singeleza heroica.

*
* *

Comparem agora os leitores o facto acima descripto com a anedocta do tambôr, e decidam.

O da nossa sentinella deu-se com um voluntario da provincia de Alagoas, e nós o presenciámos.

XXII

O requinte da audacia

Audentes fortuna juvat.

Um dos episodios mais bellos e talvez mais romanticos, que antes parece lenda medieval, acha-se ao abrir o *Diario do Exercito* do tempo do commando do Sr. Conde d'Eu. E' para lamentar que esse magnifico repositorio de esplendurosos feitos tivesse uma edição resumida, e que bem pouca gente possia o conhecimento de tão util publicação.

A maneira singela com que alli se referem os factos, é sua melhor recommendação. Portanto limitemonos a copiar *ipsis verbis* tudo quanto nos vai dar um dos mais bellos factos da grande campanha que nos tem fornecido materia para estes artigos, e que no futuro ha de fazer pasmar a quem d'ella tiver conhecimento. Ahi vai a transcripção :

— « 22 de Dezembro do 1869. O tenente-coronel Antonio José de Moura partiu com destino ao passo Espadim no rio Igatemy, á frente de 50 praças de cavallaria bem montadas.

O ardente desejo de salvar sua familia o leva a essa arriscada

empreza, para a qual conseguiu finalmente licença do Sr. Conde d'Eu.»

Interrompamos por um pouco a transcripção. O tenente-coronel Moura tinha no Espadim, lugar destinado aos desterrados de Lopez que haviam de ser *trucidados depois*, uma irmã com duas filhas. Essa senhora, natural do Rio Grande do Sul, casára-se com um portuguez morador em Villa Rica, no tempo de Lopez pai; e depois da morte do marido continuou a permanecer n'aquella villa, até que por ordem do dictador foi arrancada de sua habitação, e depois de longas marchas, atirada no degredo de lhú, (1) e ainda posteriormente no de Iगतemy.

Ao saber o distincto official que sua irmã e sobrinhas estavam ameaçadas de uma morte certa, pediu licença, implorou ao general em chefe que o deixasse ir em soccorro da familia.

O Conde d'Eu negou-lh'a, diante do perigo da empreza, mas Moura insistiu com tenacidade.

Aquella energia, aquella força de vontade, aquelle desejo vehemente de salvar a familia, acabou por vencer. O general em chefe tinha coração e tambem gozava da ventura de ser chefe de familia. Cedeu. Moura escolheu 50 amigos e partiu.

Continuemos a transcripção :

— « Janeiro de 1870—Dia 1—O tenente-coronel Antonio José de Moura deu uma circunstanciada e curiosa parte, datada de 29 do mez proximo passado, de sua memoravel expedição ao rio Iगतemy, afim de ir salvar as familias destinadas a perecer de fome no acampamento do passo Espadim.

No dia 22 de Dezembro ultimo, sahira elle, ás 10 horas da manhã, do passo do rio Curuguaty, junto ao qual estava acampado.

Levava 50 homens de cavallaria bem montados e melhor dispostos ainda.

(1) Mais ou menos textuaes do mesmo *Diario*.

Na madrugada de 23 chegou ao rio Jejuy-Guassú, cuja transposição lhe tomou bastante tempo por ser a corrente profunda e de grande força d'aguas; entretanto nesse mesmo dia alcançou a villa de Iguatemy, onde deixou dez homens de observação com um inferior e pôde seguir além.

Depois de pequeno alto de descanso, caminhou toda a noute e, ás 8 1/2 horas do dia 24, chegou á base da grande serra de Maracajú, cuja subida era preciso vencer para ganhar o chapadão em que correm o Escopil e o Iगतemy, confluentes do Paraná.

Essa subida era abrupta e além disso pejada com grandes pedras e grossos madeiros atravessados.

Com seis homens atirou-se Moura á obra e, ora cortando mata entrançada, ora esgueirando-se por entre os galhos cahidos, attingiu com uma legua de penosa ascensão, o planalto.

Ahi existira uma guarda. Comtudo o rancho achava-se abandonado, ou melhor, occupado, não mais por soldados, mas sim por mulheres que, fugidas de Espadim, haviam parado, baldas de forças, uma dellas já moribunda.

Duas eram hespanholas, as outras paraguayas.

Estavam de viagem havia 6 dias, tendo 4 dias antes sido encontradas por espiões partidos de Panadero, os quaes acceitaram a desculpa de que vinham buscar laranjas azedas (1) e a promessa de que voltariam logo para o acampamento.

O tenente-coronel procurou então desentulhar o caminho para fazer subir a sua gente, mas a principio nada conseguiu. Por isso despachou duas paraguayas para que fossem ao Espadim e de lá viessem guiando as suas companheiras de infortunio até aquelle ponto.

Partiram ellas; decorreram algumas horas e a impaciencia deu forças novas aos que esperavam.

(1) As doces eram prohibidas, porque estavam reservadas somente para o exercito !

Tentando ainda uma vez descobrir a subida, conseguirem abrir sinuosa trilha por onde passaram 20 homens a cavallo.

Vinte outros ficaram de protecção na base ; sentinellas destacadas no deserto, tão valentes como os valentes que buscavam o desconhecido. Ficou-os commandando o alferes Francisco Carvalho de Moura.

O tenente coronel Moura caminhou tres leguas em terreno plano até chegar a um cruzamento de estradas, das quaes a mais batida era a da esquerda e foi por elle seguida na distancia de duas leguas. Parou então.

Essa estrada levava a Panadero, e como signaes incontestaveis jaziam cadaveres de mulheres, homens, crianças e velhos que dias antes tinham sido degolados.

O tenente coronel retrocedeu, e depois de deixar 15 homens na encruzilhada, seguiu com 5 praças pela outra estrada, bem que a noite já estivesse bastante adiantada.

Depois de certo tempo de marcha, 2 cavallos afrouxaram, e os soldados que os montavam tiveram que aprear-se e os ir tocando por diante.

Afinal, ás 11 horas e meia, encontrou Moura tres ranchos atropetados de familias, mulheres e crianças, acoradas ao redor de grandes fogueiras. O abalo que essa desgraçada gente recebeu foi immenso ; umas desatavam em pranto ruidoso, outras fugiam espavoridas e corriam sem direcção ; a maior parte, agrupadas ao redor dos brazileiros, os abraçavam e os aclamavam !

Informaram que o acampamento distava ainda uma legua e duas d'ellas serviram logo de *vaqueanas* (1).

A uma hora da madrugada chegou Moura á barranca do arroyo Espadim, do outro lado do qual estava o acampamento das exiladas, sete leguas distante do cume da serra.

(1) Guias.

Foram despachadas as duas mulheres e, com suas tres praças, (1) atravessou o intrepido rio-grandense o arroyo sobre o grosso madeiro que fazia de *pingueta*.

Entrava emfim n'esse local, em que já haviam perecido centenaes de infelizes; depois de cruel martyrio.

Ahi tinham-se passado scenas curiosas.

As mulheres, enviadas do alto da serra, cumprindo com pontualidade a sua commissão, haviam procurado as duas sobrinhas do tenente coronel Moura, e annunciado a sua proxima chegada, dando a elle o nome de Antonio Guimarães, nome que por coincidência singular, era tambem o de um parente d'ellas.

A noticia da vinda dos brasileiros circulou logo, confirmando o dito de um indio Caiuá que de manhã viera espontaneamente trazer-a ao acampamento.

Entretanto as desgraçadas mulheres acreditaram mais n'um embuste para melhor perdel-as, como costumava ordenar o tyrano Lopez, do que na possibilidade da verdade, e convenceram-se d'isso, vendo chegar, ás 8 horas da noite, 2 espiões paraguayos.

Esses homens, demorando-se até uma hora da madrugada, presenciaram a chegada das outras duas mulheres que precediam o tenente coronel Moura e que immediatamente produziram grande agitação no arranchamento, gritando que ahi vinham os brasileiros.

Prezas, interrogadas, iam ser ellas degoladas, quando penetraram na palhoça os salvadores que incontinenti mataram os dois espiões.

A alegria que demonstraram as *destinadas* (2) foi indescritivel. Mulheres, com fachos accesos, corriam de um lado para outro dando gritos descompassados; muitas cahiram em deliquio; outras expiraram de emoção e por todos aquelles pontos erguiam-se preces

(1) Parece fabuloso!

(2) *Destinado* na linguagem official de Lopez queria dizer:— condemnado a morrer de fome, ou degolado.

e canticos de grupos que, ajoelhados, agradeciam a Deus a sua providencial salvaçãõ.

O resto da noite passou-se assim.

A's 4 horas da madrugada de 25, Moura reuniu 1:200 d'essas mulheres e as dividiu em terços que deviam caminhar a certa distancia um dos outros. A precipitaçãõ, porém, em sahir d'aquelle horrivel lugar foi tal, que a *pinguela* cedeu ao peso de muitas que queriam passar e entregou ás aguas velozes do Espadim as mais apressadas. Concertada a passagem, sahiram todas e encetaram marchas forçadas que as trouxeram até Igatemy, ficando, porém, de fraqueza e desanimo estendidas pelo caminho mais de metade. Entraram, pois, em Curuguay 400 e tantas. E' de crer, comtudo, que muitas ainda possam vir se arrastando.

A irmã do tenente-coronel Moura havia fallecido quatro dias antes da chegada d'este ao Espadim, deixando duas filhas já nubes que puderam ser salvas.

Tal foi a expedição do imperterrito tenente coronel Antonio José de Moura. »

XXIII

O Grão-Chaco

A MARCHA DE FLANCO

Não temos necessidade de recorrer á historia dos capitães valorosos, nem mesmo á do grande genio das batalhas,— o heroico prisioneiro de Santa Helena—para buscarmos termos de comparaçãõ, porque não os achamos com referencia á famosa marcha de flanco que executámos no Grão Chaco.

Imagine o leitor vasto terreno nemoroso, onde raramente se insinúa uma restea de sol, impenetravel ás proprias feras, e que

em periodos certos cobre-se com uma camada d'agua que sobe a quatro metros de altura. Ahi a vegetação é densa, especial, alterosa, cujos troncos e galhados baixos estão enleitados, tapados pelo lixo estrumoso das enchentes, que forma paredes impenetraveis aos proprios reptis.

Por corruptela chamavam os soldados com muita propriedade o *Grande-Charco* — a toda essa pestilencial, humida e paludosa região das aguas, dos banhados e da lama.

Ahi, o imperio do mosquito é soberano, absoluto, terrivel. Domina tambem em esphera menos elevada o jacaré, e um mundo de amphibios e reptis que muitas vezes, collidos rapidamente pela vasante ficam presos na rede dos sedimentos que a descida das aguas comprime de arvore a arvore. Luctam pela liberdade, succumbem esmagados pelo peso crescente do entulho, que os opprime, se não conseguem abrir brecha nas paredes da prisão; ou esperam resignados e tranquillos a volta das aguas que lhes suspenda o edificio da vasa que os aperta, e eil-os livres novamente para ensaiarem os movimentos, abandonando a vida de hibernação em que vegetavam.

Os jacarés são quasi inoffensivos; a vista do homem afugenta-os. O contrario dá-se com o mosquito, insupportavel visita que o ataca, o fere, e o põe desesperado e frenetico.

Um pouco acima das barrancas de Palmas, á margem direita do rio Paraguay, em frente a Angostura, descobriu o general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza (então tenente-coronel) um ponto que podia servir de porto e dar desembarque ás forças que se destinavam a flanquear o exercito inimigo, e tomal-o pelas costas.

Como levasse ordem do Duque de Caxias para proceder á exploração do terreno, fe!-o, e deu começo a uma picada, no fim da

qual se estabeleceu uma guarda de observação, declarando ao chefe que seria praticavel, mas á custa de insano trabalho, o caminho que rodeasse as posições inimigas e lhes sahisse á retaguarda.

Recebida esta importante communição, confiou o general em chefe a dura missão de construir essa estrada ao insigne general Argolo, celebre por suas feitura de fortalezas provisórias e reductos.

Este homem, para quem as difficuldades não existiam, metteu hombros á obra, e em poucos dias com a commissão de engenheiros, abriu uma estrada ampla com 10.714 metros de picadas, com estivamento de cerca de 3.000 metros, oito pontes, e tres reductos com a guarnição de defeza e quatro canhões assestados em baterias, protegidos por parapeitos e fossos.

Argolo era a personificação da actividade levada aos extremos da vertigem.

Concluido o colossal trabalho em vinte e tres dias, veir a enchente e cobriu as 30.000 estivas postas sobre os tremedaes.

Argolo em um dia, alteou com camadas de lama e troncos de palmeira a estrada sumida na inundação.

Outro crescimento das aguas; outra estiva sobreposta á segunda.

Era a lucta travada entre a natureza e o homem ; e o homem parecia querer dominar a natureza !

As aguas subiam, as estivas tambem !

Para encurtar a historia : seis ou sete estivas de comprimento de quasi legua foram lançadas sobre igual extensão de superficie liquida.

O rio crescia de modo assustador. Parecia dispôr de elementos combinados com o dictador para nos mover guerra de exterminio. Era preciso aproveitar a occasião e precipitar a passagem do exercito. Oito dias depois seria ella impossivel. Argolo communicou o

facto ao marechal Caxias, e este apressou o movimento das tropas.

A 23 de Novembro de 1868 desembarcámos no porto improvisado que se chamou Santa Thereza, na margem direita, tendo tomado os transportes no de Palmas.

Depois de transposta a orla das mattas que bordam as margens do magestoso Paraguay e de penetrarmos na região alagadiça do Chaco, assombrou-nos o trabalho da promptificação da estrada, que, com mais propriedade diríamos, da immensa ponte.

Com effeito, meia legua de caminho assente sobre lama e agua, cortado por oito pontes, duas das quaes extensas sobre o rio Villeat (que chamávamos *Negro* pela côr de suas aguas) e tudo isto executado no prazo de 23 dias !

Grande é por certo o engenho humano, e a tenacidade d'esse mesquinho ser !

N'aquelle surprehendente trabalho estava assombroso monumento, producto potente da engenharia brasileira.

O proprio Lopez incumbiu a commissões de seus melhores engenheiros que vissem se era possivel qualquer tentativa de passagem por tão medonho tremedal; e a resposta que lhe deram foi que : *A natureza do Grão-Chaco se encarregaria de aniquilar um por um aos inimigos da republica.*

Ficou tranquillo o dictador, e nem o mais leve embaraço tratou de oppôr á nossa marcha, tão convencido estava da impracticabilidade della !

O rio crescia sempre. Pontes, estivas, aterros, tudo levou em seu magestoso e sereno transbordar.

Urgia sahir do Chaco, porque, a 4 de Dezembro, sulcavam as lanchas a vapor a picada que a 24 de Novembro atravessámos a pé enxuto.

As arvores tinham diminuido de altura, os arbustos desaparecido; um oceano havia coberto aquella immensa superficie plana.

Era suprema a occasião. Cercado d'agua, o exercito se havia concentrado n'um pequeno comoro; e a cavallada morreria á fome; se alli permanecesse mais dois dias.

A esquadra forçara a Angostura, indo ancorar diante de nós.

Os monitores tomaram-nos a seu bordo, e a 5 de Dezembro de 1868, nós, como sardinha em tigela, conforme a phrase vulgar e engraçada do povo, davamos desembarque no porto Santo Antonio, retaguarda do perspicaz e tranquillo dictador.

As victorias que se seguiram foram o resultado do pasmo, do assombro, da rapidez de nossos movimentos.

Não ha na historia universal facto que se pareça com a arrojada marcha do Chaco. Se no meio de suas esplendorosas victorias Napoleão tivesse a fortuna de realisar-a, a Europa inteira se submetteriam, sem disparar um tiro—ao vencedor dos homens e da propria natureza!

XXIV

Antonio João

«Sei que morro, mas o
«meu sangue, e o de meus
«companheiros, servirão de
«protesto solemne contra
«a invasão do solo de minha
«patria.»

ANTONIO JOÃO.

A epigraphe que ahi fica transcripta é preceito glorioso que deve ornar a mente e encher o coração de todo militar que tiver legitima comprehensão de seu dever.

O benemerito, o patriota que escreveu aquelle inimitavel conceito é o mesmo que se sacrificou pelo cumprimento da importante missão de que fôra investido.

Antonio João Ribeiro, de quem se trata no presente capitulo, era tenente de cavallaria, commandante da colonia militar de Dourados, na provincia de Matto-Grosso. A 28 de Dezembro de 1864 teve noticia de que um exercito paraguayo commandado pelo coronel Barrios, (cunhado do dictador Lopez) invadira pelo sul aquella provincia brasileira, sem ter para isso havido previa declaração de guerra.

Uma explosão de santa indignação patriótica expandiu-se em sua alma, depois de ter sentido n'ella penetrar o encurvado espinho das terriveis novas de tão covarde e audaciosa invasão. Formulou na patrioticamente a quantiosa somma de energia, que os defensores do forte de Coimbra deviam ter gasto, para depois se verem na extrema necessidade de abandonal-o. Mediu o alcance magistral e estrategico da gloriosa retirada dessa centena de brasileiros que puderam illudir a vigilancia, o cerco posto pelo inimigo á praça, para deixal-o pasmado da ousadia do feito; comprehendeu depois qual a raiva e o furor do atacante ao ver-se logrado por algumas duzias de homens que defenderam um forte esfacelado; e sommando tudo isso, admirado de tanto valor, formou seu pequeno destacamento de 16 homens.

Tomou d'entre elles o que mais confiança lhe inspirou. Escreveu a lapis n'um pedaço de papel (1) aquelle thesouro de patriotismo, ordenando-lhe que a toda pressa, custasse o que custasse, fosse levar a noticia da invasão ao tenente coronel Dias da Silva, commandante do regimento de cavallaria da provincia.

Em seguida, mandou prevenir aos habitantes da colonia militar de Dourados do perigo que os ameaçava.

(1) Este bilhete foi tomado pelo capitão Urbieta, e transcripto integralmente na parte que deu do feito a seu governo. Ao proprio Urbieta surprehendeu tamanbo devotamento e patriotismo.

A este chefe inimigo devemos o glorioso relatorio que salva o nosso heroe do esquecimento.

Ponderou-lhes que deviam fugir quanto antes, levando o que de melhor possuissem; que elle Antonio João, ali ficava para demorar a marcha triumphal do inimigo (pois que obstar-a era impossivel), até dar tempo de pôr-se a salvo a pequena povoação do local.

Cerca de oitenta pessoas em cujo numero mais de setenta eram velhos, mulheres e crianças, aterradas e precipitadamente, mesmo obrigadas por Antonio João, evacuaram de momento a colonia.

Sumindo-se o ultimo habitante della no recinto longinquo do matto onde se embrenhou, Antonio João sorriu-se de satisfação, murmurar do talvez em sua consciencia:

— Bem. Está cumprida a primeira parte de meu dever: a salvação das familias dos colonos. Agora... resta-nos a resistencia e a morte!

Olhou em seguida para seus quinze companheiros d'armas.

Que mundo de pensamentos não lhe affluiria n'alma em tão supremo e solemniissimo momento?

Que serie de sentimentos descontraídos lhe não faria bater com violencia o coração?

Só o sabem Deus e o tumulo onde gloriosamente jaz.

.....
Tomou da espada e... formou toda a *força* que commandava.
Quinze homens apenas!

Com sua pessoa completava o numero de dezesseis defensores!

E' talvez provavel que elle tivesse dito a seus companheiros:

— «Soldados e amigos. Sabeis já que os inimigos da patria, á falsa fé, estão de posse, e dominam toda a região fluvial do rio Paraguay e São Lourenço até a embocadura do Cuyabá. Coimbra, Corumbá e outros pontos são d'elles. Sabei mais que marcham contra a colonia militar de Dourados, confiada á vossa guarda e defeza.

Elles contam-se por centenas, ou talvez milhares.

Nós somos dezena e meia.

Não podemos pensar n'uma victoria por nosso lado. Toda a re-

sistencia que oppuzermos será apenas inicial, impotente. Devemos succumbir á primeira descarga que contra nossos peitos dirigirem. Quereis morrer pela patria e pela honra do Brazil?»

Que responderiam aquelles quinze condemnados a se deixarem esmagar pelo numero, e fuzilar pelas armas?

Mysterio! Ninguem o sabe, porque nenhum d'esses heroes sobreviveu a tão grande e gloriosa prova de resignação militar.



No dia 29 de Dezembro de 1864, portanto vinte e quatro horas depois que Antonio João tivera conhecimento do facto, o capitão Urbietta, commandando a expedição que devia atacar Dourados, apresentou-se á frente de 250 homens, mandando intimar áquelle para que se rendesse.

— Traz ordem do governo imperial para que eu me renda, ou entregue a praça? (1)

— Não; mas trazemos 250 homens para tomal-a á força d'armas.

— Então, meus senhores, respondeu o tenente da cavallaria brasileira, retiraes-vos. Enquanto me bater este coração filho do paiz em que pisaes, só obdeço a intimações de meus proprios chefes e superiores!

E voltando-se para seus companheiros, ... bradou:

— Preparar! Apontar!

E uma descarga de 15 tiros respondeu a uma descarga de 250 armas, e outra, e outra, cessando a fuzilaria porque não havia mais quem a ella respondesse.

Os paraguayos entraram na colonia, voz em grita, triumphan-

(1) O presente dialogo entre os dois commandantes vem tambem referido na parte official do mesmo Urbietta.

tes, onde acharam estendidos em linha 16 corpos de militares brasileiros.

Mas... o cadaver de Antonio João, com um sorriso de desdem e desprezo que lhe pairava ainda no canto da bocca, parecia repetir aquellas patrioticas palavras que são o monumento da honra e do patriotismo brasileiro :

« Sei que morro, mas o meu sangue e de meus companheiros servirão de protesto solemne contra a invasão do solo de minha patria ! » (1)

* *

Só Deus e a patria inspiram sentimentos tão elevados !

XXV

Combate entre musicos X

Sabe-se que, no ataque levado ao campo de Tuyuty em 3 de Novembro de 1867, o 42º corpo de voluntarios da patria fez uma resistencia tão tenaz e formidavel, que deteve por mais de uma hora aquella invasão de massas humanas, dando tempo para acudir de todos pontos, homens mal curados dos hospitaes, negociantes ambulantes do acampamento, doentes particulares, e até mulheres, do que resultou a heroica defeza daquella, já para o inimigo quasi conquistada praça de guerra.

Pois bem: Na vespera (sabbado) o commando em chefe determinou que a tropa de folga (o 42º era a unica força comprehendida nessa ordem fóra do reducto) marcharia na manhã seguinte para ouvir missa na capella central.

(1) O soldado a quem fóra entregue a participação de Antonio João não chegou a seu destino por ter sido prisioneiro em transitio. Foi o unico que escapou e conservou a tradição da tomada da colonia.

A soldadesca entrou a escovar os uniformes, a polir as armas e o correame.

O zabumbeiro da banda do batalhão procurou o official inspector della, e reclamou uma *pelle* para o *bombo*, porque a que existia tinha sido roida pelos ratos.

O inspector, furioso com o pedido, pela impertinencia da hora, ergueu-se e disse-lhe :

— Agora é tarde. Arranje-se como puder. Dêsse parte mais cedo.

O pobre zabumbeiro coçou a cabeça, e sahiu murcho, ruminando os meios de completar o instrumental.

Estava vencida a difficuldade. Como todos os mais batalhões tinham de partir pela madrugada para comboiar o fornecimento de munição e os viveres destinados ao exercito acampado em Tuyú-Cuê, era de suppor que as fanfarras de cada corpo ficassem nos abarracamentos. Assim pois, foi pedir o instrumento emprestado, recolhendo-se á noite com elle á sua barraca.

O ataque inimigo irrompeu ás 4 horas da madrugada, quando a banda acabava de tocar os ultimos compassos de uma *marcha*.

Ouviu-se rapidamente o toque de *sentido* seguido do *de rebate*; e ao mesmo tempo volumosa descarga respondendo á outra que nossa vanguarda dera ao presentir a massa escura dos assaltantes.

A rapidez da formatura do 42º (ainda dominava a noite) só fo-comparavel ao luzir fugaz do relampago.

Estender sua linha de resistencia e despejar de um jacto a carga das carabinas, valeu-lhe o mesmo que deter a invasão.

O inimigo tolhido por tão prompta fuzilaria fez alto, e apezar do escuro accentuou-se mortifero o tiroteio de parte a parte.

No emtanto a força brazileira que lhe fazia frente compunha-se de 180 homens do 42º, cerca de 40 do 46º e contingentes do 41º—

quando o assaltante trazia 8 000, segundo declarações officiaes de Resquin e Thompson, chefes paraguayos.

Amanhece o dia. O inimigo, envergonhado de se haver detido diante de tão exiguo numero de adversarios, accommette-o.

Chocam-se as *cargas*; e atacam-se cara á cara o 42º com o afamado 40º de linha, honrado com o titulo de — *Guardia de Lopez*.

A este valente adversario, que tinha a reputação de invencivel, fora dada a missão honrosa de acampar dentro do quartel general brasileiro!

O intervallo foi tremendo. O 40º tres vezes cedeu ao peso do 42º brasileiro, e tres vezes este cedeu ao numero daquelle, que trazia 900 homens no seu estado completo.

No meio da lucta gritou o musico:

— Foi-se o diabo do zabumba esprestado!

Com effeito, um tiro perdido cortára o boldrié que prendia o instrumento ás costas do conductor, e simultaneamente uma chuva de balas havia posto as pelles respectivas no estado de peneira dupla.

O mestre da banda, Felipe Nery Barcellos (que não era militar, mas patriota que acompanhava aquelle batalhão desde que elle partira de Pernambuco) gritou á sua gente:

— A' musica do 40º!

Os figurantes da philarmonica brasileira, commandados por Barcellos, atacaram aos da fanfarra paraguaya.

Choveram os golpes.

.....

Ao meio-dia a victoria annunciava pelas suas mil boccas que ainda desta vez viera coroar a frente da civilisação; mas sabe Deus com que sacrificios de sangue e de valor, de ambos os lados.

Formou a gente do 42' — Restavam tres officiaes sãos e 97 soldados.

A' musica sobreviviam apenas seis figuras; e 35 instrumentos conquistados á da *Guardia de Lopez!*

O zabumbeiro, com dois ferimentos leves de bala no braço esquerdo, carregava no direito um par de bombos: o que elle pedira emprestado reduzido a um crivo, e o do valente 40' paraguayo.

O commandante chamou-o a sua presença para elogial-o, resolvendo ceder o instrumento de propriedade do batalhão em paga do que se estragára na lucta, e guardar como trophéu o conquistado pelo valente zabumbeiro.

— E agora! o que fazemos de tamanho numero de instrumentos, si perdemos quasi todo o pessoal da fanfarra?—objectou o commandante.

— Vendel-o, e mandar dizer missas por alma do nosso mestre Felipe Nery Barcellos, que morreu na conquista delles! — Concluiu o soldado.

Assim se fez.

XXVI

Humaitá

A 5 de Agosto de 1868 cahiu prisioneira a guarnição da formidavel fortaleza de Humaitá.

No principio da guerra (1864) o effectivo de tão celebrada cidadella compunha-se de 20,000 homens.

Desfalcado nas varias tentativas de sortidas, muito principalmente depois do longo assedio que sustentou, desceu gradualmente o numero de seus defensores. O reconhecimento levado pelo general Osorio áquella praça de guerra no dia 16 de Julho de 1868,

influiu dolorosamente no animo de sua guarnição, de tal modo, que reconheceram que outro ataque vigoroso dirigido por tão distincto chefe seria o signal da conquista infallivel.

Firmes n'essa crença resolveram abandonar a soberba fortaleza ; e para isso escolheram a noite de 24 do mesmo mez, (Julho) para effectuarem a evasão pelo unico ponto provavel de realisarem-n'a ; pois os favoreceria a escuridão da noite, que os poria á salvo da terrivel vigilancia da esquadra brasileira.

Percebido pelos nossos o movimento do inimigo durante o dia 25 (pois no percurso da noite anterior só pequena parte se passou para a margem direita do rio, fronteira á Humaitá) ordenou o duque de Caxias que se investisse a praça.

Nunca se viu formatura mais rapida, nem avançar com maior ligeireza e garbo.

Voámos contra as ameias da cidadella.

Nem um tiro de parte á parte !

De surpresa em surpresa achámo-nos dentro do vasto recinto !

Corrémos ás baterias do lado do rio.

Ninguem !

Lançámos a vista sobre este.

Acudimos ainda em tempo, porque a guarnição já fóra da fortaleza, na margem opposta, ao occultar-se quasi em terrenos alagados e nemorosos, foi completamente apanhada e cercada.

Perseguida de perto pela nossa infantaria, apressou a fuga e pôde ganhar os terrenos do Grão Chaco, por onde suppunha realisar a evasão.

Quando ella chegou a pôr o pé nas areias da margem opposta, já grande numero de batalhões brasileiros, de posse da grande fortaleza, cobria-a com repetidas descargas de fuzilaria.

Infelizmente para a desgraçada guarnição chegou a vez de medir-se em campo aberto com os nossos soldados !

O telegrapho electrico preveniu rapidamente nossas tropas que occupavam a linha de sitio do lado do Chaco; e a pobre guarnição que se viu até esse dia protegida por grossa muralha de alvenaria, achou-se surprehendida e colhida n'outra muralha de bayonetas.

O desespero, a desillusão foram atrozes para ella.

Rapido como o pensamento, o almirante brasileiro mandou arriar os escaleres da armada, e uma hora depois a peninsula em que procuraram a fuga tornou-se-lhes presidio, onde os que tentavam fugir, eram colhidos vivos ou mortos.

Ateou-se o tiroteio de parte á parte.

Descrever a lucta desesperada que ali se travou dentro de onze dias, é impossivel.

Escaleres abarrotados de paraguayos, investiam a linha de escaleres brasileiros.

Não era mais o fuzil a arma empregada. A espada, o facão, a machadinha de abordagem trabalhavam aos raios do sol, e taes golpes tinham por consequencia a queda de um homem que se abysmava na lagoa.

Carnificina atroz de lado a lado !

— Rende-te, paraguayo ! gritava o brasileiro.

A resposta não se fazia esperar.

A cutilada prompta que o nosso infante recebia, que só prodigios de agilidade suprema o fazia evitar, era o argumento com que aquella gente heroica e fanatica retribuia o convite do homem civilisado.

Onze dias e dez noites, sem descanso, sem intervallo, durou tão medonha lucta em que os homens unidos, corpo a corpo, braço a braço, pendiam das bôrdas dos escaleres, para irem terminal-a no fundo lodoso da lagoa, onde achavam a morte dos heroes, afim de elevarem bem alto a gloria de suas patrias.

.....

Renderam-se finalmente á fome.

O quadro era horrivel. Mil e trezentos e vinte sete homens depuzeram as armas por não terem mais forças para as manobrar, nem mais couros seccos para se nutrirem.

O orgulho de nossos soldados foi legitimo. Um d'elles chegou-se a um prisioneiro e perguntou-lhe :

—Diga-me, amigo, o que pensavam vossês de nós, quando surgimos na frente dos fugitivos de Humaitá?

—Pensámos que vossês nos appareceram tão inopinadamente, como si se tivessem levantado do seio da terra. Desde esse momento nos considerámos perdidos.

—Pois é bom que vossês se desenganem: Quando brigamos em terra, somos *cães de fila*, e n'agua, *jacarés*.

O prisioneiro riu-se, acabando por abraçar a seu inimigo que ao dizer-lhe aquella engraçada chufa, apresentava-lhe um pucaro de café com saboroso pão com manteiga.

XXVII

Fidelis Paes da Silva

Ha individuos que fazem de sua obscuridade reputação universal, outros, que por mais direito que tenham a um nome na sociedade, cançam-se, e succumbem no meio dos mais ingentes esforços, sem nada adiantarem na trilha afanosa de conquistar titulos á gratidão de seus concidadãos.

E' esta a ordem do mundo.

Conhecemos alguns que fizeram reputação litteraria sem deixar nem discurso, nem livro, nem artigo de jornal ao menos; outros que prestando mais serviços ás letras por ali jazem do mesmo modo, como se de tal cousa não cuidassem.

Fidelis Paes da Silva era homem obscuro, analphabeto; mas vivo, perspicaz, emprehendedor e ousado.

Tornou-se no exercito o guerrilheiro por excellencia, o homem que inventava a occasião, que dominava o acaso, que fazia tudo fugir aterrado ante a sua apparição subita, no ponto em que elle ligeiro como um raio irrompia, ou como o pensamento se manifestava.

Era um nome obscuro que illuminou-se com a auréola da gloria.

Elle tornou-se portanto a pequena victoria de effeitos rapidos e promptos.

Seu golpe era certo, decisivo, inevitavel.

Completo gaúcho em toda a plenitude da palavra: ligeiro, sagaz e cauteloso.

Atacava um ponto aqui, destruia-o; rapidamente lançava-se sobre outro que conquistava além, e outro, e outro, para voltar ao primeiro, se a força inimiga havia-o novamente occupado.

A melhor comparação que podemos fazer de sua pessoa, é a da sombra: impalpavel, imponderavel, movendo-se em todos os sentidos, sem ponto de apoio em parte nenhuma, estando porém em todos os pontos.

A' noite conhecia o terreno pelo cheiro da herva que seu cavallo pisava. E assim determinava as distancias!

A pata do animal era-lhe o compasso que marcava a escala de seu mappa geographico — a campina.

Nunca abrin uma destas estampas coloridas, porque não sabendo ler, inutil lhe seria o estudo dos mappas.

* * *

D'entre muitos, vamos referir episodio do qual elle foi a alma, e que prova o geito especialissimo do genero de guerra do valente guerrilha brasileiro.

* * *

Havia chegado o exercito ao famelico acampamento de Capiary, nas Cordilheiras do Paraguay. A fome obrigou ao general em chefe, o marechal principe Conde d'Eu, a fazer alto para esperar os viveres que deviam partir da Villa do Rosario, distante cerca de vinte leguas d'aquelle acampamento.

Para não frustrar-se o effeito moral da marcha no encalço do inimigo, Sua Alteza confiou ao Coronel Fidelis Paes da Silva dous batalhões de infantaria, dous corpos de cavallaria, uma bateria de montanha, afim de atacar a povoação de Santo Izidro, na qual havia cerca de 800 paraguayos alli postos para garantir a fuga das tropas do dictador.

Tinhamos doze leguas a vencer para lá chegar ; e a força-poz-se em marcha accelerada para aquella villa no dia 26 de Outubro de 1869. N'esta primeira jornada foi vencida pequena distancia em rasão do calor intensissimo d'aquelle ardente região. O thermometro accusou 38 graos centigrados.

Fidelis praguejava contra o sol, animando a soldadesca abatida pela fome ou pelo esgotamento de suor.

— Havemos de marchar á noite, é melhor, dizia elle.

Abivacou a tropa ao meio dia, e quando foi meia-noite, protegido por luar purissimo, como são os das noites calmosas, luar cheio e brilhante, deu-se o signal de partida.

Adianta-se sósinho o coronel Fidelis, e, não se sabe como, volta poucos momentos depois, trazendo á garupa prisioneiro um soldado paraguay que elle deslumbrára perdido e desgarrado na mata.

— Coronel ! disse-lhe um amigo, voce *fareja*.

— E como um *perdigueiro* ! acudiu elle com aquelle modo singelo, franco e jovial, que tauto captivava o espirito de seus commandados.

— Mande fazer alto, continuou elle dirigindo-se ao seu ajudante de ordens.

Executada a ordem, chamou os quatro commandantes que o acompanhavam, e disse-lhes :

— Preciso de 30 homens de infantaria, e 30 de cavallaria, mas quero dos mais *guapos* e já.

Cinco minutos depois elle tinha diante de si 60 homens escolhidos, capazes de se baterem até a morte, sem arredar pé da empreza.

Montados os infantes na garupa dos cavalleiros, partiram com Fidelis á testa, recommendando este ao resto da expedição que accelerasse a marcha para Santo Izidro de Curuguay, ponto que deviamos atacar n'essa data (28) ao meio dia.

Aquelle punhado de homens ia expôr-se a perigo imminente, e por isso o resto da tropa fez quanto em si cabia para vencer a distancia que a separava da villa, mas tinhamos entre nós e esta seis leguas a percorrer, e o estado physico da força contrastava infelizmente com o moral.

Caminhou-se desesperadamente. A' retaguarda comprida esteira de estropiados e cançados absorvia mais de metade da columna.

Soaram duas horas da tarde. Não se descançara, não se co-mera, não se respirára.

Nossa expedição de cerca de 800 homens appareceu nas faldas do monte, em cujo alto assenta-se linda e vistosamente Santo Izidro de Curuguay, redusida a 200, cançados, moidos e famintos.

Oh assombro ! oh caso estupendo !

Fidelis que alli chegára ás 8 horas da manhã com seus 60 homens reduzidos a 30, sendo 20 de cavallaria e 10 de infantaria, cahira de supetão sobre o inimigo desarmára-o...—é incri-

vel, é fabuloso! — aprisionára toda a guarnição composta de 400 homens, um regimento inteiro!

Tomaram parte nesse arrojado feito d'armas o capitão Antonio Cesar Tupynambá, e o Tenente Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, hoje tabellião na cidade de Campos. (1).

Fidelis Paes da Silva, já no posto de general, morreu em 1874 ou 1875 n'um combate, em que esposou a causa de uma revolução na republica do Uruguay.

XXVIII

O 42º Corpo de Voluntarios

O dia 3 de Novembro de 1867 recorda ao paiz um dos mais gloriosos combates, que tivemos na cruenta guerra do Paraguay.

N'essa brilhantissima jornada sobrepujou pela primeira vez o valor individual do nosso soldado ao numero vinte vezes superior do atacante. Os combatentes acharam-se em campo aberto e raso, um diante do outro, decididos, arrogantes, e victoriosos.

Mal amanhecera o dia, o combate se tornára geral. O inimigo entrára orgulhoso por campo desprovido de defensores, aprisionára um batalhão que não teve tempo de oppôr a minima resistencia, e lançou-se sobre outro, o 42º corpo de voluntarios, unico que restava aprisionar!

Este, reduzido a 180 homens, quando o assaltante desenvolvia forças superiores a 8.000 combatentes, e dispunha-se a cercal-o com o mesmo exito com que fizera ao infeliz 4º batalhão d'artilharia de linha, supportou o encontro com a costumada galhardia.

(1) Ambos fallecidos actualmente.

Animado o exercito paraguayo por esse principio de victoria que o alentou, estendeu a garra, mas rude golpe decepou-lh'a, convencendo-o de que os restantes que tinha em frente não se mediam pelo numero, mas pelo valor.

As descargas proporcionalmente grandes do inimigo eram verdadeiras saraiçadas de balas. As nossas, ainda que mais rapidas, oppunham-lhe apenas 180 tiros. A desvantagem tornara-se portanto contra os brasileiros.

O commandante d'esse invicto punhado de defensores, o valente tenente-coronel Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, comprehendeu que a pé firme, em face desse fogo intenso acabaria por ver morta, em menos de vinte descargas, a pequena força que tão gloriosamente dirigia; e com voz tranquillã, na esperança de proximo reforço, mandou tocar *à bayoneta!*

O batalhão lançou-se na veragem, firme, impavido, impetuoso, terrivel!

Semelhava á nuvem negra tangida por furioso vendaval, que se adelgaça, se estende, se concentra no espaço a despejar saraiça, que tudo arraza e destróe.

O inimigo cedeu ante aquelle esforço indomavel, e a victoria que tinha segura, havia meia hora, tornou-se desesperada interrogação no espirito de seus chefes.

O numero porém alentava-o, quando o nosso reduzia-se!

O Conde de Porto-Alegre, general em chefe, surgiu no meio de nossas fileiras, e bradou-nos com voz firme, como se n'ella se traduzisse o genio da guerra: «—Sustentemos o combate... mais uma hora... e a victoria será nossa. (1) »

O inimigo envergonhado da corrida que levára, voltou-se rapidamente sobre o 42º.

(1) Palavras textuaes do Conde de Porto-Alegre, ouvidas por todo o batalhão.

O choque foi horrível. Houve rápido intervêllo, e cada atacante separou-se para o lado da sua bandeira.

O general se viu lançado em terra duas vezes por haver perdido dous cavallos que lhe morreram crivados de balas.

O vencedor gritava ao distinguir os bordados do valente chefe brasileiro:—«*Al general! Al general!*» mas os homens do Brazil respondiam-lhes com as pontas da invencivel bayoneta:—*Aos paraguayos! Aos paraguayos!*».

Outra e mais tremenda carga levou de embrulhada a facção guarany até perto das linhas de circumvallação exterior do acampamento invadido!

Mais um esforço, e o cansaço, a fadiga e a lucta intibiariam o valor dos atacados.

Ainda arriscaram a terceira *carga*. O paraguayo que fugira sempre diante dellas, desta vez conservou-se firme.

Dois numerosos batalhões seus se destacavam para os flancos direito e esquerdo, convergindo sobre o nosso reduzido pessoal! (1)

O perigo era imminente. Um minuto mais, e estaríamos colhidos, cercados e aprisionados!

O commandante Lima percebe a manobra. Corre ao general que ordena a retirada immediata para o desmantelado reducto central, que as ultimas chuvas tinham arrasado.

Ja era tempo. A lucta durára quasi duas horas. A retirada operou-se apressadamente.

O invasor seguiu-nos de perto, desesperado por ver abortar o plano que concebera.

Então, e só então, doze peças de calibre 6 *La Hitte* os aco-

(1) Aqui fomos soccorridos pela chegada de 40 homens do 46º de voluntarios, uns 100 do 41º que batidos na vanguarda vieram se unir aos nossos e o 35º da mesma arma, cuja ala esquerda foi cercada e resgatada pelo glorioso 42º.

lheram, do reducto, com uma descarga de metralha, porque antes não podiam operar por estarmos interpostos á bateria.

A *marche marche*, vieram a correr, em nosso soccorro do po-treiro Pires os 28' 37° e 43' de voluntarios, que com os contingentes do 3° de artilharia de linha (a pé), o 1° corpo idem a cavallo, ao todo 1.800 homens, abriram a lucta corpo a corpo, braço a braço, cada qual confiando no valor proprio, individual, e na justiça da causa que defendiam.

Às 11 horas do dia ainda durava esse duello agora de seis contra um ; ás 11 1/2 a victoria ainda indecisa parecia deslumbrada e attonita perante tamanha resistencia e tenacidade !

O commandante do 42° que estava em toda a parte de sua gloriosa defensiva, observou um tal ou qual deslocamento no centro dos batalhões inimigos. Era o formidavel 40' de linha, a phalange da confiança do dictador, que cedia já.

Rapido como o pensamento, o tenente-coronel Lima bradou á sua ala direita:—*Ao batalhão do centro ! A' bayoneta !*

Da ordem á execução, mediou apenas um *Viva á nação brazileira*—e a ponta triangular do invento de Bayona achou o peito forte do paraguay, onde se embebeu e penetrou.

Desde então o echo repetiu em enorme vibração o *Viva !* que accendeu de novo os bríos ; e o resto da torrente militar, pulando fóra do reducto, derramou-se invencivel na campina.

Chegou a vez dos guaranys se convencerem de que o numero, nada representa ante o valor e a justiça.

Cederam o terreno para nunca mais se sustentarem nelle.—Era o momento decisivo e supremo.

Deu-se um vae-rem nas duas forças.

Um embate horrivel, um grito electrizador operou a ebulição no saugue que já nos escaldava as veias.

— Victoria! Victoria !

O sol a pino indicava meio-dia. O inimigo fugia ante a valentia dos nossos.

Meia hora depois chegava-nos copioso reforço de cavallaria e infantaria, que o Duque de Caxias nos mandára. Para soccorro chegou-nos tarde em razão da distancia que havia de Tuyú Cuê a Tuyuty ; mas para nosso descanso vinha a tempo, porque estavamos exhaustos.

A nossa gloria nesse dia não tem paralelo na historia de paiz algum.

O valente 42º de voluntarios bem mereceu da patria no famoso 3 de Novembro de 1867.

XXIX

Um duello.

O facto que vamos narrar não é propriamente episodio militar ; mas attendendo ás circumstancias que o motivaram, deixa de pertencer á cathegoria de um caso isolado e particular para entrar no numero dos desaggravos nacionaes.

Todo o brazileiro é providencialmente inimigo declarado do duello, esse assassinato frio e meditado, condemnado pela rasão, e perseguido pela justiça.

Esta virtude, que outro nome não tem ante o bom senso e a philosophia popular, desaparece no emtanto no filho do Brazil, desde que a offensa passa do character particular da pessoa

para o dominio do ultrage á nação. Torna-se elle selvagem na vindicta.

O inimigo natural do duello —o brasileiro —transforma-se em ferocidade na lucta.

Vingar a honra nacional é sublimada empreza, e a vingança só se completa derramando sangue, sangue capaz de lavar a nodoa da bandeira que pretenderam ultrajar.

Vamos pois tratar de um duello que teve por origem e causa grosseiro insulto lançado á face da nação brasileira.

Estavamos em Assumpção no anno de 1839. Acampados n'essa cidade, occupavam-a os exercitos da alliança : argentino, brasileiro e uruguayo.

Alguns imprudentes officiaes do exercito argentino—pois que bons e maus em toda parte os ha—tinham por timbre onde se reunissem, movidos por mesquinhos sentimentos talvez, deprimir o character dos demais officiaes da alliança ; e notoriamente dos brasileiros, seu governo, instituições e costumes.

A pleiade illustrada dos proprios companheiros e patricios erguia-se *una voce* contra taes desvios nascidos da ignorancia ou de mal tolerado espirito bairristico nacional. Mas pela fatalidade inherente ás cousas humanas, cresce a difamação e a calunnia até onde o louvor e a gratidão só muito tarde, e já fóra de tempo podem chegar, destruindo na razão de dez, o que aquellas plantaram na razão de mil.

Valia-nos, porem, o merito e o interesse dos primeiros que sobrepujavam n'um milhar de vezes a maledicencia dos ultimos.

Um alferes de infantaria brasileira entrou certo dia no hotel *Amor*, onde costumava ir jantar ás vezes.

Achou sentados á roda da mesa redonda, um capitão corrientino com tres officiaes de seu regimento. (1).

O brasileiro cumprimentou-os, e sentando-se á mesa proxima, pediu a lista.

A' sua entrada os tres subalternos, por um movimento de delicadeza fizeram conhecido signal ao capitão.

Este ergueu-se, e dando um murro sobre a mesa, exclamou :

— Que importa que aqui tivesse entrado um *macaco*, (2) se minha *gana* é desabafar?

E continuou :

— Não me deshonro em insultar a um homem, quando estou acompanhado de mais tres. Eu lanço a luva a sua bandeira !

Os tres officiaes ficaram lividos, envergonhados por affronta tão dura lançada á face do paiz, que sempre fora o melhor alliado de sua patria. O brasileiro sentiu rufarem-lhe os queixos.

Houve tentativa de accommodação.

— E' inutil, meus senhores, trovejou o alferes, acceito a luva. Não agora, porque o capitão está incapaz de medir-se commigo ; mas amanhã ás dez horas . . . marquem o lugar e lá me acharão !

Dito isto, cumprimentou os tres companheiros de seu adversario, sentou-se tranquillamente principiando a ler a lista.

O capitão desforrou-se em insultal-o ainda ; elle apenas voltava a cabeça para dizer-lhe :

— Amanhã ajustaremos contas, Sr. capitão.

No dia seguinte á hora aprazada os dois contendores, cada qual com suas testemunhas apresentaram-se na arena.

(1) Capitão Paulino Alen. Consta que era polaco. Não o asseveramos porem.— Na 1.^a edição vem elle como sendo—coronel, o que não é exacto.

(2) Appellido injurioso que aos brasileiros davam os paraguayos, e outros inimigos do Brazil, mesmo no seio da alliança.

Nova tentativa de accommodação. O capitão confessou que estivera incapaz de raciocinar na vespera, e dava todas as desculpas possíveis.

O alferes por unica resposta cahiu em guarda. Nem uma palavra lhe atravessou os labios!

O argentino comprehendeu a eloquencia d'aquelle silencio, e por sua vez cruzou a espada com o brasileiro.

As laminas tiniram. Ambos conheciam bem o jogo das armas
.....

Ligeiro arranhão na mão esquerda do brasileiro, e certa estocada no pescoço do argentino... Este cambaleou... e cahiu.

Immediatamente aquelle com seus padrinhos correu em soccorro do ferido, e todos juntos levaram-n'o para o hospital de sangue.

O brasileiro chama-se Arthur Oscar d'Andrade Guimarães; vive, e tem hoje um bonito posto no exercito. (1)

O argentino não morreu. Depois de muito tempo de soffrimentos no leito, restabeleceu-se da grave ferida, escrevendo depois longa carta a Arthur, em que o proclamava militar de brio, rogando-lhe que lhe desse a honra de consideral-o seu amigo.

XXX

A conquista d'um canhão

Ainda uma vez, voltamos ao combate de 3 de Novembro de 1867, para nós fonte perenne d'onde dimanou a jorros a audacia, o valor e o heroismo do exercito nacional.

Aquelle arrojado assalto, que se tornou immediatamente bata-

(1) E' general de brigada.

Iha, porque n'elle intervieram todas as armas, todas as forças de cada campo, e todos os utensilios e accessorios bellicos, é tambem fonte inexgotavel de episodios gloriosos, e sem numero, porque n'elle existiu e tomou parte, desde o Tenente General Commandante, até a pauperrima, humilde e fraca mulher do soldado.

N'aquella arena encontrou-se muito cadaver femenino entre os despojos mortaes da victoria.

Semelhante lucta deixou muito homem viuvo, ao contrario do que ordinariamente se observa nas guerras, em que a viuvez é sempre partilha do lado feminil.

Se a historia perguntar-nos: — Porque então, o commando em chefe, o proprio governo do paiz tentaram fazer desaparecer o mais energico, o mais herculeo combate campal que ali tivestes? Que causa os moveu a desprestigiar tão bello feito d'armas?

Responder-vos-hei :

— Perguntai-o á politica que tudo invade; á inveja de uns, á incapacidade de outros. Nós apenas podemos dizer-vos:

— Assistimos á muitos, á quasi todos os combates dos dois exercitos, — amigo e inimigo — mas nunca em nenhum primou tanta valentia, tenacidade e bravura (1). O inimigo trouxe-nos com a noite, uma surpresa de 8.000 contra 180 homens. Mediram-se em campo, bateram-se como feras, acudiu ao mais fraco força tão fraca que mais parecia victima levada ao algoz.

Ao meio-dia, porém, a surpresa que o inimigo nos trouxe tinha-se tornado contra elle proprio, atonito por ver tamanha heroicidade, que mais parecia desespero de causa! E o laço que nos armára, — embaraçara-se-lhes nos tornozêlos, cahindo de tropeção no terreno d'onde só se pôde erguer para fugir.

(1) Só lhe é comparavel pela desproporção a gloriosa batalha naval do Riachuelo.

Quando n'esse combate o inimigo, pujante, victorioso e enthu-siasmado viu fugir-lhe a pequena, mas desesperada resistencia que lhe offereceu o 42º de Voluntarios, os restos do 41º e 46º, avançou como onda tangida por intenso vendaval, contra o esboroadado redu-cto central; ahí pôde apoderar-se de um canhão do 1º corpo pro-visorio de artilharia a cavallo; pois que toda a guarnição da peça havia cahido gloriosamente morta.

Os paraguayos então penetraram, e tomaram a bocca de fogo.

Não houve desanimo; ao contrario; accendeu-se furor patrio-tico na infantaria que de um salto correu rapidamente á recom-quista do *La Hitte*.

Não ha hyperbole que possa descrever a furia dos nossos, nem tão pouco a raiva do atacante em procurar manter e assegurar tão valioso trophéo.

Emquanto o intervêllo trucidava alli mortifero e horrendo, o capitão Antonio Augusto da Costa, que servia sob as ordens do Conde de Porto Alegre, com o cadete Bento Gonçalves de Azam-buja e mais dois soldados, todos do piquete do mesmo general, observando que o inimigo, em quanto entretinha a lucta com os nossos infantes, retirava para o grosso de suas tropas o canhão conquistado, carregaram resolutamente sobre os conductores da peça.

A briga foi rapida, a cutilada precipite. O cadete derruba um homem; os mais cumprem seu dever, e antes que déssem tempo ao inimigo para soccorrer aos seus, arrebata-m-lhes o canhão que vão restituir a nossa heroica artilharia! (1).

(1) Ordem do dia n. 184 do Marquez de Caxias. — O canhão era con-duzido por 20 a 30 homens!

XXXI

Paladinos brasileiros em S. Solano

Quando o exercito alliado atravessou o rio Paraná a 16 de Abril de 1866, dispunha da força nominal de 12 á 15.000 homens de cavallaria. Havia soldados magnificos, *gaúchos* de primeira qualidade, porém nenhum d'elles tinha á mão o elemento principal de sua arma - o cavallo.

O Rio Grande do Sul, o Uruguay e a Republica Argentina, dispõem, incontestavelmente, dos mais admiraveis e bizarros cavalleiros do mundo.

Tirem-lhes porém o animal de montaria, que nem mais o *laço* e as *bolas* podem dirigir. No emtanto que o surprehendente exercicio d'essas terriveis armas em suas mãos, para se tornar formidavel depende da posse do intelligente animal que lhes serve de accessorio.

Uma das causas da procrastinação havida na campanha do Paraguay foi a falta absoluta d'esse — n'aquelle tempo indispensavel — meio de guerra.

Elles diziam com razão, queixando-se da figura precaria que fizeram no principio da lucta: — Dêem-nos cavallos, e verão depois quem se atreverá a fazer-nos frente! —

Effectivamente. Quando o governo se resolveu a ordenar a remonta geral d'essa arma de combate, tivemos a prova do que é o rio-grandense, o *gaúcho*, montado no seu *pingo*, e armado com a confiança que cada qual deposita no seu animal.

O nosso artigo *O requinte da audacia*, a *Conquista do canhão*, e outros, são a prova da valentia e temeridade do que real-

mente foram os nossos *cavalarianos*, como elles em linguagem pittoresca se intitulavam.

Essa época porém nasceu para elles do mez de Julho de 1867 em diante.

No dia 3 de Outubro d'esse anno, os paraguayos, sahindo do recinto fortificado de Humaytá, atacaram com grandes forças um piquete de cavallaria brasileira, que dispunha apenas de 20 homens. Era laço armado á credulidade dos nossos gaúchos, e como tai o inimigo cedeu pouco a pouco o terreno para attrahir-nos a elle.

Acudiu o barão do Triumpho (1) com a 2ª divisão de cavallaria de seu commando em soccorro dos camaradas.

Houve tiroteio de parte á parte, e o inimigo, velhaco como a raposa, cedeu outra vez como quem não queria aceitar batalha, apesar de offerecer uma linha de cerca de 2.500 cavalleiros.

Retirou-se tambem a força brasileira, que percebeu a manobra e o ardil; mas deixou de observação uma determinada quantidade de homens.

Conhecendo o inimigo a pouca cavallaria que ficára, e vendo que o flanco direito dos brasileiros se tornára ponto fraco, irrompeu por ahi convencido de levar rapido golpe de mão, pois que dispunha de uma divisão assás numerosa e forte,

Immediatamente, porém, volveram á galope, contramarchando, ao ouvir os primeiros tiros, as forças do barão do Triumpho, com as de outros distinctos chefes, que estiveram, havia pouco tempo, naquella arena, assistindo á demonstração capciosa do adversario.

A guerra é já por si o mais desastroso dos flagellos; porém

(1) Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, voluntario da patria.

nada ha que se compare ao horror patenteado ás vistas humanas, quando duas massas de cavallaria se atacam e se chocam.

Se succumbe o cavallo, a pessoa que o monta tem quasi certeza de seguir a sorte do solipede, esmagado pelas patas dos que sobre elle vêm. As lanças fazem-se em estilhas, *esquirolas* de madeira que voam silvando no espaço. As espadas tinem e relampeiam aos raios do sol lançando fagulhas do choque que experimentam sobre o gume umas das outras. A poeira levanta-se em turbilhões que cegam os homens, se innovelam no espaço como o fumo de denso incendio ateado em floresta virgem.

Os gritos dos soldados, incitando os animaes, confundem-se com as detonações das clavinas e rewolveres que de ambos os lados se disparam.

O estrepito geral das armas, e do bater das patas dos cavallos na arena, representam a trovoadá continua, interminavel, ininterrupta da furia dos elementos em desordem; ou a ser possível, só comparavel ao rufar de um tambor tocado por vaquetas electricas actuando sobre um circulo de kilometros de diametro.

Os clarins irrompem do meio da grita e da confusão das vozes de mando; e está alli o inferno, se é que inferno mais terrivel que aquelle exista n'algum recesso da creação!

O observador que de longe, a tremer, contempla a horrive briga, vendo o rodoinhar dos cavallos e cavalleiros, que já de pé sobre o terreno se batem peito a peito, se ferem, se agitam, se innovelam, se derrubam; e quaes sombras phantasticas passam e repassam n'aquelle sorvedouro da vida, n'um turbilhão de angustias e gritos descompassados e pragas, acaba por erguer-se hirto, desvairado, com os cabellos em pé, com o coração apertado, diminuido e tremulo, balbuciando com medo de ser ouvido:

— Oh! E' um horror!!!

Os homeus perdem o sentimento social, esbugalham os olhos

desvairados pelo terror da lucta, dilatam as narinas já quasi suffocados pela poeira, e gritam antevendo o principio da victoria :

— « Dególa! »

No meio do abysmo dessa ordem, sobresahiu um factó que por si só prova o que é o habito do guerreiro que n'essas circumstancias, ainda obedecendo ao imperio da disciplina militar, passa a tomar o nome de *bravura*.

No mais rijo da pejeja d'esse dia, em que o 18º corpo de cavallaria muito poucos soldados tinha montados, devido á fraqueza da cavallada, os officiaes do mesmo não se poderam conter diante do bello-horrivel d'aquella lucta infernal. Reuniram-se formando um meio esquadrão composto de 22 homens para lançarem-se denodados n'aquelle medonho intervêllo.

— «Este punhado de bravos armados de lanças, como se fossem simples soldados por 3 vezes carregou sobre o inimigo derribando em torno de si inumeras victimas, e levando o terror ás fileiras inimigas».

Estas poucas palavras que ali ficam são copia fiel do que diz a ordem do dia n. 140, onde o duque de Caxias em minuscioso relatório, dá o nome de cada um, e refere o episodio que aqui ligeiramente trazemos á memoria do povo.

Facto porém notavel é o seguinte: Nenhum d'esses 22 hercules succumbiu na pejeja!

A morte parece que fugia espavorida ante a bravura indomavel dos paladinos denodados que ali, unidos pelo coração votado á causa da patria, faziam sumir-se diante de suas lanças todos quantos não sentiam arder no peito o fogo sagrado do patriotismo que os devorava.

Si os ferissem porém no calcanhar, quem sabe?...

— Fôra provavel que succumbissem todos estes Achilles.

XXXII

Disciplina e coração

Quando já ia de vencida e destroçado o exercito que a 3 de Novembro de 1867, invadiu rosso campo em Tuyuty, tres officiaes (1) do 42º corpo de voluntarios, já cançadosissimos, e não podendo mais acompanhar o batalhão na brilhante e ultima carga que deu sobre o inimigo, que a recuar procurava ainda se fazer forte nas baterias que alli conquistára ao exercito argentino, exaustos e offegantes, toram ficando á rectaguarda. Seis paraguayos que se fingiram mortos ao passar aquella audaciosa carga dos brazileiros ergueram-se e accometteram aos tres officiaes.

Estes, apenas uniram-se, e de espadas em punho trataram de desviar os ataques de bayoneta que os adversarios lhes atiravam com furia desuzada.

A posição era critica, porque os tres homens, de cançados mal podiam já erguer suas laminas.

Nisto, providencialmente, volta-se sobre a sella o commandante do batalhão, e n'um relance comprehendeu o perigo imminente que corriam seus officiaes.

A resolução foi prompta.

— Sustenta a posição, oh bravo 42º, que eu volto já ; disse elle dando de redea ao cavallo.

Apenas uma centena de metros o separava do grupo aggreddido. O tenente-coronel Lima enterrou as esporas nos flancos do corcel, tirando dos coldres um dos revolveres carregados, e partiu em soccorro de seus tres commandados.

O peito de seu cavallo derrubou o primeiro que ousou obstar-

(1) Tenentes Francisco de Siqueira Cavalcanti, hoje escrivão na cidade do Recife; Antonio Machado Revorêdo, alli residente, e outro, cujo nome não nos occorre.

lhe o passo e em seguida ouviram-se quatro tiros successivos a queima roupa, que despedaçaram quatro craneos!

Os dois restantes pediram misericordia.

O commandante entregou-os aos ditos officiaes, e sem esperar os agradecimentos, voltou para onde deixára o batalhão, a quasi quinhentos metros de distancia já, em cerrada perseguição do fugitivo.

— Mas, porque, commandante, lhe perguntaram depois, não mencionou facto tão importante na sua parte de combate?

— Porque, respondeu, n'aquelle momento deixei de ser commandante para sentir falar-me o coração. Transgredi a disciplina para acudir a meus officiaes. Se tal dissesse, mereceria um conselho de guerra, por haver abandonado o batalhão em crise tão séria; apesar de que eu tivesse certeza de que elle cumpriria seu dever em quanto me afastasse por minutos da arena.

— Mas o conselho de guerra nessas condições, ser-lhe-hia muito honroso. E ningem ousaria pôr em duvida sua bravura.

— Pôde ser. Mas prefiro cem combates a um conselho de guerra. Demais, repito, n'aquelle momento deixei de ser militar para me tornar humano apenas.

XXXIII

A cerração

A' margem esquerda do rio Paraguay, dois ou tres kilometros abaixo de Curupaity, entre o referido rio e a extensa lagôa (1) que vae unir-se á lagôa Pires, havia uma nesga de terra apertada entre

(1) Lagôa Mendez, a qual sempre chamámos—Curuzú—por ignorarmos-lhe o nome.

aquelle rio e esta porção paludosa do paiz. A este logar chamaram os paraguayos—Curuzú; e, conhecedores d'esses sitios, pois estavam em sua casa—ergueram formidavel reducto apoiado nos flancos por aquelles naturaes embaraços do terreno, guardando-lhes as costas o inexpugnavel campoentrincheirado de Curupaity.

O reducto em questão, artilhado com 13 boccas de fogo, protegido por fossos profundos, pallissadas e outros meios de guerra, guarnecido com 2.500 a 3.000 homens, foi levado de assalto e tomado victoriosamente pelo 2º corpo de exercito brasileiro ao mando do conde de Porto-Alegre na memoravel jornada de 3 de Setembro de 1866.

Ahi, nossa valente esquadra, de combinação com o exercito commetteu prodigios de valor, devendo-se a seu arrojo e valentia a perda do nosso bello encouraçado *Rio de Janeiro*.

De posse da posição ligeiramente acima descripta, tratámos de mantel-a, apezar das continuas investidas que o inimigo nos trouxe para rehavel-a.

N'esse sentido tinhamos tres piquetes nas avançadas. Um á beira do rio, onde um navio da esquadra ficava de protecção; outro mais numeroso no centro do terreno, e o terceiro, á direita d'este, apoiado na mesma lagôa acima referida.

Na noite de 10 para 11 de Junho de 1867, forneceu os tres piquetes o 42º de voluntarios da patria, e notou-se que havia dois dias o inimigo não dava signaes de si.

Cautela! Dizia o bravo tenente José Francisco Corrêa de Araujo, (1) commandante do da direita—quando os paraguayos estão quietos, é porque preparam alguma estralada.

A vigilancia portanto tornou-se exagerada.

(1) Este valente e distincto official, filho de nobilissima familia pernambucana, depois de tomar parte em muitos outros combates nos quaes deu provas de valor e intelligencia e proverbial bravura, morreu gloriosa.

A noite corria serena e pura, scintillando as constellações como luzeiros celestes que são.

A's duas horas da madrugada porém, principiou a cahir a cerração semellhando a principio um véo delgado e transparente, mas augmentando progressivamente de modo assustador.

De cada sentinella á outra, mediavam apenas cinco passos, e ás tres horas da madrugada não se enxergavam umas ás outras.

O previdente Araujo fez accordar os dois quartos dos que dormiam, e com estes homens encheu os intervallos dos que velavam, recommendando-lhes cautela porque ninguem se via, tal a massa condensada da cerração.

— Tenham cuidado; e sobre tudo, só attendam á corneta, por que como vêem, ninguem aqui, conhece, agora, o terreno em que pisa. E, se tivéssemos de operar uma retirada, quem atinaria com o caminho do acampamento?

As vedetas, de 2 em 2 minutos, batiam na vareta das carabinas, para se certificarem si todos velavam.

O nevoeiro tinha-se de tal modo accumulado, que ao estender-se o braço por elle a dentro, ia gradualmente perdendo-se o contorno d'esse membro. a ponto de ninguem ver a propria mão!

A's 4 horas o phenomeno chegára á sua maior densidade.

De repente...

Uma descarga, volumosa, mas abafada pela nuvem da neblina, fez pulsar o coração de todos.

O piquete do tenente Araujo engatilhou as armas:

— Pára! Nem um tiro! Vamos ver se sabemos d'onde vem o fogo. Nada vemos, disse elle.

mente no assalto do *Estabelecimento* a 19 de Fevereiro de 1868, no qual se achou por impulso proprio, pois estava em diligencia fóra de seu batalhão: mas ao saber da citada jornada correu a offerecer-se ao 15^o de infantaria para entrar n'aquella acção.

Era um espirito alegre e brincador.

Então scintillou novo relampago de foguinhos avermelhados por entre a bruma.

— Aquelles são os nossos!... Agora... Obliquem a pontaria á esquerda... Fogo!

O commandante do piquete da esquerda, (margem do rio) pensou com a mesma intelligencia, e mandou fazer sua descarga obliquamente para a direita.

Cerrou-se o tiroteio.

De prompto o apoio da guarda da retaguarda, em passo acelerado, em *mão direita armas* accudiu ás vedetas do centro, que foram as atacadas.

Nós mantivemos a nossa formatura. O inimigo porém perdéra a sua.

Meia hora depois, fugiram em todos os sentidos vindo alguns desnorteados pela cerração cabir no meio do nosso campo, onde foram desarmados e presos.

Tivemos poucos mortos, elles muitos.

A's seis horas da manhã ainda durava com intensidade assombrosa o nevoeiro. Ao adelgaçar-se depois, batido pelos primeiros raios do sol, o Tenente Araujo deu de cara com um individuo trajando desageitadamente roupas dos nossos mortos, o qual tentava ganhar o lado opposto ao acampamento brasileiro.

O homem porem esquecera-se de pôr uma peça do uniforme dos nossos: a gravata de couro!

O official dirigiu-se a elle:

— Porque não trazes a gravata, soldado?

O personagem disfarçado calou-se.

— Não respondes?

— *Porque no la tengo!*

— E' paraguayo ! gritaram os soldados correndo a elle e seguindo-o.

Ao mesmo tempo uma guargalhada homerica acolheu o — *No la tengo* do paraguayo, em quem o medo de ser descoberto fez-lhe patentear a mais ridicula careta, acompanhada de espanto supinamente comico.

— Não o offendam ! ordenou o official aos soldados, e depois voltando-se ao prisioneiro, rindo :

— Como é que você ficou á nossa rectaguarda, seu tratante ? disse,

— *Por la cerrazon, señor!*

Como este, ao desfazer-se a neblina apanharam-se mais alguns perdidos nas matas, que foram batidas pelos nossos exploradores.

XXXIV

Manduca Rodrigues

Eis um nome que se tornou popular no exercito, não só no meio de seus patricios, onde era respeitado e querido, como entre os argentinos e orientaes-uruguayos, nossos alliados.

Manuel Rodrigues de Oliveira, cognominado *Manduca Rodrigues*—era o raio das surpresas, o guerrilheiro audaz e feliz das escaramuças e *descobertas* de campo. Com Astrogildo Pereira da Costa e Fidelis Paes da Silva, formava a benemerita trindade que commandava a surpresa, dirigia a emboscada e cahia rapidamente, de improviso, sobre o precauto inimigo, que sempre que tinha qualquer d'elles pela frente, buscava na fuga o remedio prompto que lhe negava a tranquillidade.

Quando Manduca Rodrigues concluia um plano, sorria-se, e ficava muito alegre. Um de seus ajudantes dizia ao vel-o expansivo :

— Eu não quizéra estar amanhã no couro dos paraguayos!

Ao impeto de sua apparição instantanea no seio do inimigo, seguia-se a victoria, porque este tomado de confusão e desordem ganhava o mato e sumia-se. Elle sorria-se graciosamente das emboscadas que lhe preparavam ; causava o desespero da gente de Lopez, porque era a luz offuscante dos tambem ousados guerrilheiros paraguayos.

Estavamos em Julho de 1866.

Construira-se o forte da extrema esquerda, que limitava a *linha negra* sobre o vertice do angulo que formava o potreiro Pires na lagôa do mesmo nome. Devia-se inaugurar nesse dia o novo forte, e Manduca Rodrigues pediu licença ao general Polydoro (visconde de Santa Thereza) para ir surprehender o piquete paraguayos que ficava além da lagoa, (1) equidistante dos extremos dos campos entrincheirados dos belligerantes.

O marechal Polydoro annuiu confiando na boa estrella do guerrilheiro; e para evitar qualquer contra-tempo aconselhou que protegesse o movimento com um batalhão de infantaria.

— Venham pois os *cabeças vermelhas* disse Manduca Rodrigues, indicando o 11º corpo de Voluntarios (que depois tomou o n. 42º da mesma denominação) o qual usava bonets encarnados e se achava formado a poucos passos.

(1) Lagôa Pires.

— Obrigado, accudiu o tenente-coronel Lima, lisonjeado pela distincção de ser escolhido no meio de tantos batalhões.

Seguiram.

Manduca Rodrigues acompanhado de vinte cavalleiros escolhidos, bem montados, combinára com o commandante Lima, outro valente official dotado de sangue frio a toda a prova, no plano a seguir para envolver e aprisionar a guarda paraguaya.

Transposto um banhado, esgueiraram-se agachados por dentro do vasto macegal que o cobria, puxando os cavalleiros os animaes pelas redeas para não serem percebidos pelo inimigo.

A quinhentos metros áquem do piquete que se ia assaltar, findava o macegal, abrindo-se a campina, em cujo centro havia copada arvore sob a qual descansava a força paraguaya de cerca de 80 homens.

Agachada a infantaria e prompta ao primeiro signal, montaram a um tempo os 20 cavalleiros de Manduca Rodrigues, para irem surgir mais velozes que o raio no meio do bando inimigo, do qual mal tiveram tempo de fugir alguns de seus soldados, deixando em poder dos brazileiros 20 cavallos ajaezados, 10 prisioneiros vivos e sãos, muitos mortos e feridos, lançando-se o resto na proxima mata, e a nado na lagôa.

Esta escaramuça deu-nos a vantagem de conhecermos uma bateria de seis canhões que o inimigo tinha mascarada no mato por aquelle lado, a qual nunca funcionára até então.

Ao ataque instantaneo do chefe brazileiro, despejou ella fogo desesperado ; cremos, porém, que n'elles ainda dominava a surpresa, porque nem um tiro nos alcançou.

Não tivemos feridos. Meia hora depois voltava Manduca Rodrigues ao acampamento, orgulhoso do seu feito, escoltando os prisioneiros e trophéos.

O 11º de voluntarios não denunciou sua presença, conforme as ordens dadas, de modo que a victoria coube toda inteira á intrepidez da cavallaria de Manduca.

No seu orgulho dizia elle ao general Polydoro, referindo-se á infantaria.

— Boa gente para emboscada. Nem ao menos se constipou ao passar o banhado ; nem um espirro se ouviu !

XXXV

Um campo em chamas

A linda povoação de Paraguay, ponto extremo até onde chegava a estrada de ferro que partindo de Assumpção devia terminar em Villa-Rica, a leste d'aquella capital, encosta-se ás fraldas das cordilheiras que se levantam entre o bello valle de Pirayú na vertente occidental, e vão, como immensa muralha, separar aquelle valle do de Paraguay.

A divisa das duas planicies é uma garganta que ao ser transposta caminhando para o nascente, encanta a vista pelo desenvolvimento dos novos campos que formam o valle de Paraguay.

Este é um terreno plano, sobre o qual se espraia o olhar na direcção do oriente, coberto de impenetravel e altissimo macegal, que, ao sopro das brizas representa oceano vegetal com ondulações douradas e brillhantes, se o sol na hora da observação lança seus raios obliquos de luz sobre a movediça coma do macegal.

Ligeiros tufos de verdura, aqui e alli situados, formam verdadeiras ilhas cobertas de arvoredos salpicados n'aquelle immenso mar de penugens amarellas.

E' lindissimo o extenso valle de Paraguay.

Na noite de 1º de Agosto de 1869, partiu de Pirayú o general Osorio commandando o 1º corpo de exercito, que devia manobrar contra as posições inimigas das cordilheiras; indo acampar á meia noite em Paraguay, cerca de tres leguas do ponto de partida.

A estrada de tão estreita e má que era, estava coberta de tantos atoleiros, que só com muito esforço e trabalho pôde a artilharia e mais trem bellico alcançar o novo acampamento quasi ao amanhecer do dia 2.

Os animaes de tiro, ao chegarem á villa, accusavam canção e prostração, pelo que resolveu-se demorar o exercito para dar algum resfolego á cavallhada.

O dia manteve-se puro até as 4 horas da tarde; d'ahi por diante principiou a nublar-se.

Nós iamós encetar a marcha costeando a muralha altissima da cordilheira que se levantava *ex-abrupto* e aprumada da planicie.

Dado o primeiro toque de formatura, vimos em raio de muitas leguas, n'uma curva quasi de norte a sul, surgir da macega tenues vaporzinhos, guardando todos entre si n'aquelle vastissimo semi-circulo longinquo, as mesmas distancias.

Não era caso de attribuir-se a queima á combustão espontanea do -- na apparencia infinito -- capinzal, pois que os dias contra toda expectativa n'aquelle latitude e estação correram mais frios do que quentes.

A equidistancia dos fócios do incendio portanto, provava que a mão do homem alli ateára-o.

Em cinco minutos, ajudado pela briza aquelles pontos uniram-se, e uma unica cabelleira ondeante de fumo fechava-nos o horisonte ao longe.

A curva apparente que tangida pelo vento caminhava sobre nós, media aproximadamente 9 a 10 leguas de seio, distando de nosso acampamento, pouco mais de uma.

A's cinco horas, a crepitação era atroadora, e os novellos de

fumo cobriam o céu, como se fora um manto negro-avermelhado e denso!

A conflagração era geral, e admiravel no seu effeito visual. Nossos olhos corriam o circuito: adiante o fogo; atraz a barreira ingreme da alterosa serra; no meio, Paraguay tranquilla e risonha; e o exercito apprehensivo.

Entre a villa, que nos ficava ás costas e o fogo que caminhava veloz, havia um trecho de terreno limpo com cerca de 2 kilometros de extensão. Era salvador acciuro natural, que nos defendia da conflagração. Tranquillos quanto ao mal que nos podia fazer o incendio, dava-se comtudo em nossa alma, pela grandeza do interminavel scenario, certa sensação de medo, pavor, misturado com espanto e admiração.

Escureceu.

Nada ha comparavel ao horror e á indescrictivel belleza d'aquella magestosa scena! Agora, que os raios solares não podiam offuscar o brilho das lingoetas de fogo, em que ardia a vasta campina de macega apresentava-se-nos n'aquelle horror a imagem perfeita d'um oceano igneo!

Havia a vaga, a onda, o vagalhão que o mar levanta, quando açoutado por teimosa tempestade.

O fumo erguia-se pesado e suffocante até 40 ou 50 metros apenas acima da vastidão da fornalha. A reflexão da luz e do calor era extraordinaria. A's 8 horas da noite podia se jogar longe um alfinete; a vista acompanhava-o até cair! Aquella aboboda avermelhada, como interminavel lençol interposto entre o céu e a terra n'uma quasi parallela de 50 metros ao terreno, parecia comprimir o calor que a briza soprava contra nós.

Subimos a uma eminencia proxima. O effeito das revoltadas ondas de fogo, atordoou-nos. Quasi sentimos a sensação do enjôo; tal a grandeza do oceano agitado que tinhamos á vista!

Os tufos de verdura que havia esparsos no meio da campina

estalavam ardendo, semelhando as linguas de fogo que sobre elles galgavam, seres phantasticos que pulavam da immensa fogueira como se bracejassem, querendo lamber o nevoeiro formado pela conflagração.

Ninguem dormiu comtudo pelo respeito, que o espectaculo impunha. Alguns officiaes e soldados sentiram vertigens apezar das labaredas estarem a quasi meia legua ainda ao longe!

Se estavamos seguros de que o voraz elemento não se podia aproximar até nós, apezar de toda a violencia de seu estrepito, os pobres animaes, contidos pela redea, ou pelo cabresto tremiam de medo, narinas dilatadas, orelhas unidas para a frente, a darem arrancos de vez em quando.

A's 10 horas e meia, cahiu chuva fraca. Como tudo aquillo fôra fogo de palha, ás 11 estava extincto o grandioso espectaculo!

Quando amanheceu o dia tinhamos o horizonte augmentado com um metro abaixo da linha da vespera. A campina verde-amarelada do dia antecedente fora substituida pela cinza negra que deixa o macegal queimado.

Principiámos a marcha : os grêlcs da graminea pareciam *estrepes* fincados no terreno. Eram espinhos verticaes e duros como se a acção do fogo lhes desse a rijeza do ferro!

Que de soldados e animaes estropiados n'esse dia!

Os paraguáyos, porém, haviam conseguido seu fim :
Deter a marcha do general Ozorio por vinte e quatro horas!

XXXVI

Um gracejo salvador

Estavamos em Curuzú na tormentosa tarde de 17 de Setembro de 1866, cinco dias antes do assalto que levámos á formidável fortaleza de Curupaity.

Aquelle terrível acampamento era vasto e enorme lodaçal.

Chovia a cantaros.

Os soldados com as calças arregaçadas até ao joelho patinhando e escorregando na lama olhavam para suas barracas e riam-se ante o estado d'ellas.

Parecia immensa vegetação de cogumellos brancos semelhante a disformes chapéos armados a brotar em vasto lamaçal.

Um soldado para se subtrahir á humidade arronjou um *girão*, suspendeu a barraca a meio metro acima do terreno, especou-a em varas, accendeu o cigarro, e deitou-se alegremente sobre aquelle duro leito, atirando pilherias aos que enfurecidos com a chuva passavam occupados com o serviço diario.

O nosso heroe estava de folga, e por isso chasqueava dos companheiros que iam e vinham das avançadas para a reserva do exercito.

— Oh! lá tú, boi de botas; que noticias trazes da vanguarda? Ha paraguayos por lá? Ha muita chuva?

O collega devorava-o com olhar de inveja, desandava-lhe descomposturas, e ia seguindo seu caminho, escorrega aqui, cahe acolá; e o nosso homem ria a bom rir.

— Oh! tú, dizia elle a outros. Queres um golc de paraty? Abre a bocca e apanha chuva. Desgraçado do infeliz que está hoje de serviço!

O companheiro, molhado até os ossos, seguia seu caminho resmungando.

Passou um cabo de esquadra.

— Oh! cabo. Vossê sabe que o cabo de esquadra não é homem?

O graduado sorria com certa resignação, e sumia-se na direcção da vanguarda.

Passou por ultimo o tenente ajudante do batalhão, que ouviu a labia do garoto.

Instantes depois era o caçoista nomeado para o reforço das avançadas!

O soldado praguejou como boléiro, tomou suas armas, arregaçou como os outros, as calças, seguiu para a formatura, e d'alli para as linhas da frente.

A voz de *marche*, prolongou-se a fio comprido no lamaçal. Quando esgueu-se parecia uma capivara. Tinha lama e lodo até nos olhos.

Hilaridade geral.

O caçoista sorveu a amargura do transe.

— Se tivesses cahido no teu girão... dizia um.

— Queres um trago de *paraly*?... acudiu segundo.

— Bebe lama, terminou terceiro.

A victima murmurou com seus botões a tiritar de frio:

— O primeiro paraguay que me apparecer hoje, *lasco-lhe fogo!*

Cahira a noute, e durante toda ella o inimigo manteve bombardeamento cerrado sobre nosso campo. Os piquetes tiroteiavam-se tenazmente, e pela madrugada grossa força paraguaya atacou a linha.

O nosso homem fez fogo sobre o da frente. Era um official, cahiu. Em seguida outro, que por sua vez mordeu a terra.

Um grupo numeroso lança-se sobre elle que não dispoz de

tempo para carregar de novo a arma. Os companheiros acodem-no. Elle cala a bayoneta e accomette decidido. O primeiro sobre quem lançou-se cahiu agonisante.

Empenhou-se a lucta, ferveu o intervêllo.

Momentos apoz, o inimigo cede.

O soldado seguido de outros atira-se em sua perseguição, e ao lusco-fusco do arrebol não repara no terreno e cahe n'um fojo.

Felizmente para elle, a chuva e a enxurrada tinham aterrado o fundo da *bocca de lobo*, livrando o nosso homem de ferir-se nos *estrepes* que enchiam a base do mesmo.

— Estás hoje infeliz, meu Joca, dizia-lhe um companheiro dando-lhe a mão.

João abaixou-se e deu um grito de surpresa.

— Feriste-te?—Perguntaram.

— Não. Achei uma garrafa cheia.

Effectivamente apanhãra uma garrafa de aguardente que na fuga deixaram os paraguayos.

Rendidas as sentinellas, ás 8 horas da manhã, a força retirou-se para o acampamento.

O soldado João suspirava pelo seu girão, e muita praga rogava mentalmente ao ajudante.

Debandada a guarda... Oh! pasmo! Oh admiração! Oh espanto!

Durante o bombardeamento nocturno uma granada inimiga havia-lhe arrebatado o girão, barraca, travesseiro, utensilios e tudo, deixando no lugar apenas profundo sulco.

— Então João, que me dizes a isto?

— Digo que, se *seu* tenente ajudante não me tivesse mandado para as linhas da frente onde vi a morte tão de perto, eu dormiria no meu girão, mas quando *acordasse* estaria morto!

O ajudante que presenciára a conducta do soldado no ataque da noite, e ouvira a ultima reflexão do nosso brincador, accrescentou:

-- Pois, Sr. *prosa*, saiba que por ordem do nosso commandante está Vmc. promovido a cabo de esquadra por actos de bravura!

XXXVII

Obediencia funesta

No prolongamento da famosa *Linha Negra*, sobre a qual já dissemos alguma coisa no correr dos presentes episodios, havia intervallos ou trechos, que sahindo da área das matas e atravessando rapidas *bocainas*, (1) isto é, estreitas campinas de 10 a 20 metros de largura apenas, cortavam os bosques de espaço em espaço, verdadeiras picadas abertas pela propria natureza.

Logo no principio de nossa occupação de toda a zona do poteiro Pires, Tuyuty, até Palmares, antes de se fazer o entrincheiramento chamado *caminho coberto*; ninguem ali se descuidava, que não recebesse tiros das vedetas inimigas situadas nas linhas fronteiras protegidas e pelo espesso arvoredo que as defendiam. Então, para subtrahir-nos á pontaria certaíra das sentinellas paraguayas, nesses intervallos das *bocainas* cavaram-se *bocas de lobo*, onde o pobre soldado ficava desde o despontar do dia até ao anoitecer, tendo previamente levado o cantil cheio d'agua, o alimento do dia e a munição para responder ao tiroteio constante da terrivel *linha negra*.

Render sentinellas em taes condições fôra vel-as mortas pelas repetidas descargas dos adversarios.

Convem explicar ligeiramente o que é uma *bocca de lobo*, militarmente chamada.

(1) Espaço sem arvores que separa matas proximas.

Imagine o leitor um buraco aberto no terreno, do qual a terra extrahida se colloca de um só lado— o da frente. Vem a vedeta, senta-se no terreno, introduzindo as pernas naquella abertura.

A terra solta que dalli sahia serve-lhe de parapeito; isto é para resguardar-lhe o tronco do corpo. Si ouve um tiro, curva-se para dentro procurando o apoio do monticulo de terra que tem diante de si.

E' desnecessario acrescentar que, se sobrevém chuva, enche aquelle buraco, e o desgraçado fica condemnado a ter as pernas mettidas n'agua até a altura do nivel do solo.

A esta critica e singular posição devemos quiçá o proloquio popular:—*metter-nos na bocca de lobo*.

Era uma noite de bellissimo luar, a 29 do Outubro de 1866, e naquelle dia dava a linha avançada da esquerda do exercito (*linha negra*) o 26º corpo de voluntarios, commandado pelo digno tenente coronel Francisco Frederico Figueira de Mello.

Havia chegado ha poucos dias, sendo designado para aquelle batalhão um moço, filho do Ceará, 2º cadete, e afilhado do mes mo chefe.

A' noite não era tamanho o perigo das sentinellas das bocainas. Desde que o soldado estivesse fardado de roupa preta, podia sahira da *bocca de lobo* e fazer o serviço de vigilancia, em pé.

N'esse dia, coube ao referido cadete dar aquella terrivel sentinella; mas como era novato, (*recruta* na phraseologia militar) seu padrinho e commandante, acompanhado do general Argolo, que rondavam as avançadas, dirigiu-se ao mancebo e disse:

— Cadete, você está no ponto mais arriscado do exercito. Convem ficar alerta e muito attento. Ouça-me bem: é a primeira vez que você faz um serviço relevante no acampamento. Todos vão dormir confiados em sua vigilancia. Portanto, quem vier d'aquelle lado (e indicou a linha inimiga) não perca tempo em gritar:— «Quem vem lá?»

- Faça fogo immediatamente, concluiu o general Argolo.
 - Ouviu ? terminou Figueira de Mello.
 - Sim, senhor, meu commandante, respondeu a sentinella.
-

O general e o tenente coronel proseguiram seu caminho visitando a extensão da linha avançada, que do potreiro Pires, até encontrar a do exercito argentino, na extrema direita, era seguramente de uns tres kilometros.

No meio destes dous pontos extremos, como uma perpendicular que cahisse sobre o centro, seguia-se para a frente na distancia de mais de 500 metros o piquete da vanguarda, apenas defendido por um augulo de trincheiras que o protegiam do fogo de fuzilaria diaria do inimigo.

Até ahi chegaram Argolo e Figueira de Mello, onde terminaram a ronda, voltando ao respectivo acampamento. Mas quiz a fatalidade que, nublando-se o tempo, esquecidos da recomendação feita ao novo cadete, viessem pela frente da linha sahir no principio da picada natural, cuja vigilancia tanto recommendaram ao mancebo.

Este, ao distinguir ao longe dous vultos a cavallo que para elle se dirigiam, engatilhou a arma.

Fuzilou a chispa ignea, e um cavalleiro rolou do animal.
—Suspende ! suspende ! gritou o sobrevivente, quando toda a linha secundava o cadete no preparo de descarregar as carabinas.

A bala penetrára em cheio na cabeça do infeliz tenente coronel despedaçando-lhe o craneo, e sahindo-lhe pela nuca.

A morte foi instantanea .

O afilhado da victima, louco de dôr e de desespero, quiz alli mesmo acabar com a propria existencia, no que foi contido pelos

companheiros, e na terrivel emergencia só houve um meio de salvar-o no conselho de guerra, a que respondeu; e foi que *elle cumpriria bem o seu dever!*

Triste consolação.

Fora o primeiro e unico serviço que dera á patria na campanha do Paraguay. (1).

XXXVIII

Bandeira retomada

Era o 30º Corpo de Voluntarios da Patria (2) composto em sua maior parte dos valentes caboclos de Jacuibe.

A melhor prova da valentia d'estes soldados está no facto de que quando, finda a guerra, se retiraram do Paraguay, não havia um homem que não ostentasse no peito as veneras das ordens da Rosa, Christo ou Cruzeiro, além das do Merito e Bravura militar.

Dizia o commandante d'esse batalhão:

— « O 30º sabe tudo; manobra admiravelmente. Só uma cousa nunca pôz em execução: — «*é retirar.*»

Como indios que eram em sua maioria, percebiam com admiravel precisão acontecimentos e factos que parece só serem explicados pela delicadeza do olfacto: digamo-lo mesmo sem rodeios: do faro.

(1) Na relação de mostra, do mez de Outubro de 1866, da 1ª companhia do 26º batalhão de Voluntarios da Patria, ainda existente no archivo militar do nosso Quartel General, lê-se a seguinte observação:

— « Tenente coronel Francisco Frederico Figueira de Mello. — Em virtude de lembrança do corpo de 30, foi mandado excluir do estado effectivo, por haver fallecido a 29, em consequencia de ferimento recebido nas linhas avançadas, de arma de fuzil, a qual foi disparada pelo 2º cadete 1º sargento Francisco José das Neves, achando-se de sentinella avançada. »

(2) O 2º dessa designação que deu a provincia de Pernambuco.

Essa legitima funcção do instincto alliada á meia civilisação a que tinham chegado, elevou-os aos olhos dos officiaes, que os amavam pela segurança que de taes qualidades lhes advinham.

Os caboclos do 30^o tinham no mais alto gráu o conhecimento do que era *patriotismo*, palavra ôca e sem sentido para todo o autochtone que não sahe das matas, senão para praticar o roubo e a devastação.

Quando cruzavam armas com o inimigo, esses descendentes dos formidaveis Cabetés e Tabayares, dotados da bravura indigena que os tornaram formidaveis no tempo de Duarte Coelho, não davam quartel nem attendiam ao que elles chamavam—*lamuria de Paraguá*.

Deixemos, porém, de estar a repetir cousa por demais conhecida.

Em uma noite de cerração fechada, em que o 30^o fazia o serviço da protecção ás linhas da vanguarda em Tuyù-Cuê, o inimigo, favorecido pelo nevoeiro espesso, pôde esgueirar-se por dentro do pequeno banhado que havia entre o cordão das sentinellas, indo cahir sobre o batalhão que confiado na actividade das vedetas se entregára ao somno.

Despertado o batalhão pela cutilada traiçoeira dos paraguayos, tonto de somno, perdido na densa neblina que o cercava, mal pôde organizar sua *forma* e procurar a vindicta da occasião.

Emfim, unidos os soldados, travaram lucta com o assaltante, e o afugentaram.

Nisto, um dos cabos de esquadra de que se formava o pelotão da bandeira, ergue-se mal ferido, e vê morto o alferes com seus cinco companheiros.

— Levaram nossa bandeira! — gemeu o pobre homem, a sumir-se-lhe a voz na garganta.

Um calefrio horrivel percorreu a espinha do invicto batalhão como se todos fossem um só organismo.

Ouviu-se instantes depois doloroso grito do commandante, o tenente-coronel Apolonio Peres Campello Jacome da Gama :

— A morte de todos, ou a bandeira, já !

Um rugido horrifico seguiu-se á ordem recebida ; e o 30º de voluntarios, mais parecendo horda de selvagens do que força militar organizada, derramou-se nas trevas em completa debandada, transpuz o banhado por onde viera o inimigo, passou correndo por entre elle que ainda ia perto, tomando-lhe a frente, e estacou.

O bravo corpo de voluntarios achava-se agora colhido entre dois fogos ; mas rapidamente reflectiu que o uso das armas de fogo o exporia a ser fuzilado pelas costas e frente.

A ousadia desse commettimento era o desespero da audacia !
Então...

Brilhou na escuridão da noite a lamina scintillante dos sabres.

A lucta foi renhida, a gritaria inimiga immensa, mas os nossos indios nem um gemido, nem uma syllaba, nem o mais leve rumor deixaram escapar.

.....
Meia hora depois voltava pouco mais de metade do 30º de voluntarios, carregando seus feridos, armas e a bandeira que o inimigo lhe arrebatára.

O contentamento, a alegria do commandante foi tamanha, que, levado por excesso de commoção cahiu do cavallo, victima de um ataque que tão sério foi, que nunca mais teve uso perfeito de suas faculdades mentaes !

Elle que disséra saber que o labaro do batalhão fóra presa do inimigo :

« — Estou deshonrado ! » — não tivera forças para supportar o choque de sua victoriosa rehabilitação !

A bandeira, desfraldada ás auras matutinas, pois que a manhã se approximava, foi saudada com o hymno nacional.

Este facto tambem não se menciona nas ordens do dia do tempo.

Bem digno seria o relatorio delle.

XXXIX

Um frade... immortal

Quando apoz a gloriosa passagem do— Paraná—em 16 de Abril de 1866, vieram fortes divisões paraguayas na manhã de 17 oppôr-se á nossa marcha para o interior do paiz, força aquella que depois de tres horas de nutrido fogo e encarniçada lucta debandou na mais declarada derrota, fugindo apressada para seu campo fortificado do Passo da Patria, deu-se um facto, verdadeira comedia, que muita gargalhada provocou a bordo de uma canhoneira nossa, cujo nome não nos occorre, (1) nem tambem o de seu valente e engraçado commandante.

Eis o caso :

Como acima dissémos, foi derrotada a columna que Lopez mandara para—*rechaçar e pôr n'agua dos rios Paraná e Paraguay a ousada horda de macacos*, como elle gentilmente nos appellidava, e *desaggravar por tal modo o solo profanado da patria*.

Entre parentheses : Sirva-nos aqui de resposta áquella fanfaronada o dito de um soldado nosso :

— Pois se elle quiz botar a *macacada* no rio, é um tolo, por-

(1) A *Belmonte*, se não nos falha a memoria.

que não se lembrou que não ha poder que faça *tal bicharia* cahir n'agua !

Os destroços d'aquellea força fugiam em verdadeira corrida pela margem do Paraná acima, temendo a imaginaria perseguição de nossa cavallaria, que ainda não desembarcára até aquella hora, em razão do temporal que reinou durante todo o dia e noite de 16.

Nossa valente esquadra, porem, seguiu-os de perto, quasi encostada á margem abarrancada do rio, cobrindo o inimigo com a metralha de seus poderosos canhões.

Aquella horrivel retirada, ou antes fuga, e aniquilamento de mais de metade da força que a effectuava, devia o inimigo aos fogos de nossos navios.

Nesta perseguição de quasi meia legua, pois a marcha dos vapores de guerra era mais rapida do que a carreira dos fugitivos, o commandante da canhoneira brazileira, ao descobrir no meio da tropa um frade, que com o habito colhido e pernas descobertas. corria como galgo, ordenou ao chefe de peça do rodizio de prôa :

— Conteire para o frade ! Fogo n'elle !

E' inutil accrescentar que toda a artilharia de bordo voltou-se contra o homem das saias pretas.

Ao primeiro tiro de metralha vôou o chapeo de telha do pobre diabo.

A hilaridade foi geral.

As pernas do reverendo abriam-se como um grande compasso.

O habito, os cordões, os rosarios, agitavam-se atraz do martyr attrahidos pela força da velocissima carreira. Nem olhava para traz.

Ao cobril-o a chuva da metralha, que raspava e varria o terreno em roda matando a muitos, surgindo nuvens de poeira, disse o guardião rindo-se :

— Lá se foi o frade com todos os... E não acabou a frase.

Batida a poeira pelo vento, lá apparecia de novo o *alvo das pontarias* adiante já, a dar pulos e cabriolas.

— Outro tiro... Fogo!

Roncava o canhão atroando os ares, sibilava a metralha, via-se novo e grandissimo pinote dado pela victima; e a guarnição da corveta cahia em risadas estrepitosas.

No entanto, o *encouraçado de batina*, como o appellidou o commandante do navio, corria... corria desesperadamente.

— Pala maisdo que camondongo amarrado n'um cordel!—disse o immediato.

— O ladrão tem vida para cem annos! accudiu outro official.

— Lá se foi agora um pedaço da saia do coroado, accrescentou o piloto a pôr o binoculo.

— Já está fora do alcance da metralha, objectou terceiro.

— Carrega com granada! ordenou o commandante.

Tres tiros de bala óca se dirigiram contra o homem de batina.

Cabriolas dava elle, como se fora pélla de borracha, mas attingil-o, nenhum tiro conseguiu.

Com elle sumiram-se dentro das ameias do Passo da Patria os restos dos 6.000 homens que nos vieram rechazar na manhã de 17 de Abril.

— Aquelle frade tinha o diabo no corpo,—disse um marujo.

— Ou *patuã* de D. Palacios. (1)

— *Tristis est anima mea*, irá elle resmungando lá consigo.

— Não, senhor, objectou o commandante rindo-se:—ao elle

(1) Bispo do Paraguay, notavel por seu character supersticioso e servil, tão adulator de Lopez, que este o mandou fuzilar por não podel-o mais supportar.

garantir-se agora por traz das trincheiras, ha de mui devotamente ter dito se persignando : *Ite ; missa est.*

— Ou por outra, terminou o immediato:—Vi-me em boas : *balasios inimicus habet in magna quantitate ! Libera nós, Domine!*

Uma gargalhada homerica correu de popa a proa.
No emtanto, o frade estava salvo !

XL

○ bello-horrivel

Estavam formadas todas as forças da alliança. Cerca de 59.000 homens em roda da famosa fortaleza, que em seu bojo guardava 20.000 combatentes e 300 canhões.

No rio dominava a esquadra brasileira esperando os dias apenas para mostrar ao mundo que, apesar do orbe inteiro bradar com relação a Humaitá: — Aqui não se passa! — o peito do filho do Brazil póde succumbir, quando se arroja ás emprezas consideradas impossiveis, mas que as tenta e vence muitas vezes.

A alliança alli tambem formava por seu turno outro circulo maior de cerca de 300 canhões, incluindo os de sua arrojada marinha de guerra.

Eram dois sanhudos tigres, que de fauces escancaradas, firmes na attitude do salto felino, esperavam que qualquer se movesse, para, colhendo-o no ar, ao dar o pulo inicial da lucta, erguerem-se tambem ao alto, e cahirem rojando no chão agarrados, ferozes, sanguinarios e terriveis.

Era esta a perspectiva dos dois campos naquelle dia, um em frente do outro, impavidos, decididos e ameaçadores.

A lua, fraca e debil nos ultimos dias do mingoante, emergia das brumas matutinas, apresentando delgado fio de luz, em curva que

se abria para o poente, como querendo abraçar, receber em seu seio a hecatombe que d'ahi a pouco ia presenciar.

Em terra os aliados dispunham tambem suas tropas n'uma grande meia lua, cujas pontas cahiam nas margens do caudaloso Paraguay.

Um tiro de peça partido da esquadra foi o signal de que seis encouraçados brasileiros iam tentar a passagem julgada irrealisavel pelos almirantes e generaes europeus.

De repente...

Uma chuva de granadas incendiadas cortou o espaço descrevendo curvas de fogo, indo cahir no bojo collossal da tremenda cidadella.

O estampido foi medonho. A terra tremeu sob as plantas dos homens; os échos quebraram o silencio da noite, e ouviu-se repetido por muitos segundos o estrondo dos canhões, que repercutiam nos valles e na espessura dos bosques visinhos.

Sentimos o calefrio das grandes sensações; como se a mão do desconhecido viesse tapar a bocca d'aquella multidão armada, ou se enorme peso nos comprisse o coração.

O espirito de todos murmurava em um pensamento: «Que será da esquadra?»

Foi prompta, admiravelmente prompta, a resposta do inimigo! A féra, tomada do mesmo calefrio, sacudiu os membros experimentando tambem as forças.

Quando cahiu dentro do recinto de Humaitá a chuva de granadas ahi posta pelas baterias alliadas, igual chuva de ferro fundido cortando os ares veiu arrancar do torpor os sitiantes!

Cerrou-se o bombardeamento.

Era medonho, horrivel, e bello ao mesmo tempo! As bombas cortando o espaço assobiavam, como se chiasse uma multidão de

monstruosos apitos; riscavam a escuridão da noite, como se cada uma fosse um phosphoro riscado na atmosphera, deixando atraz de si o sulco luminoso dos fogachos das espoletas.

O fogo dos alliados partindo da circumferencia para o centro; o do inimigo do centro para a circumferencia!

O bombardeio representava o ribombar continuo de milhares de trovões sem intervallo, sem treguas e sem descanso.

A' crepitação da fuzilaria dos infantes que atacaram o primeiro reducto avançado á direita, o forte *Estabelecimento* desapareceu sob o troar incessante, ininterrupto dos canhões de ambos os lados.

— Que haverá? perguntava-nos o coração entre a esperanza e a duvida, entre a confiança e o medo.

— O horror e a morte! Respondia-nos o écho medonho de 600 canhões, multiplicados por outros 600 estrondos das granadas e bombas que atordoavam o espaço.

O scenario ostentava-se lugubre, e pavoroso; e assim corria o tempo, até que cortou o horisonte, subindo em linha directa, atravessando os ares, como procurando romper o céu, o primeiro foguete de lagrimas verdes. Era a côr da esperanza.

Um grito unisono, ingente, só comparavel á queda do raio rasgando as entranhas de formidavel procella, atroou os ares:—

— Passou a esquadra...

— Viva a nação brazileira!!!...

Scintilla electrica accendeu-se no coração de todos: e o forte *Estabelecimento* que ainda resistia desfez-se esfacelado ante a ponta vencedora da bayoneta do Brazil.

O enthusiasmo tocára então ao delirio. O hymno nacional resoava por toda a parte; e a esquadra brazileira respondia victoriosa lá adiante, além de Humaitá, escrevendo o epitafio da capacidade

daquelles que lhe disseram :—*Aqui não se passa!*—com as seguintes palavras:

—« Mentistes; ou vós não nos conhecieis! Para passarmos. Humaitá nem de seis navios couraçados precisámos como vosso medo nos aconselhou; pois que o menor de todos—o Alagoas—só, já com alto dia, affrontando toda aquella fonte da resistencia humana e natural, atravessou impavido o colosso, que em vossa opinião seria invulneravel! »—

Jamais olhos humanos presenciaram quadro mais admiravel nem mais grandioso.

Quem viu aquelle horrendo bombardeamento de Humaitá na madrugada de 19 de Fevereiro de 1863 pode asseverar sem medo de contestação que:

— Tudo quanto ha de mais commovente estava alli.

A scenas como aquella pode dar-se o nome de terremoto artificial, porque até as proprias explosões levadas aos apercebidos paiões de polvora inimigos, lançavam nas nuvens pyramides de terra e de pedra, que se avistavam a cinco leguas de distancia, illuminadas sinistramente pelas labaredas do incendio, ou pelos relampagos successivos e continuos de seis centenas de peças de artilharia.

A magestade imponente de taes explosões que ao penetrarem, quaes pontas de monstruosas lanças, na região das nuvens, causava-nos sensação de pavor inexplicavel, não se repete nunca mais!

A violencia descommunal daquelle immenso jacto de terra avermelhada pelo clarão dos fogos, calava em nossa alma todo o horror que haviam de experimentar os desgraçados que proximos da voragem deviam subir aos ares despedaçados ou, ficar sepultados vivos na queda tremenda daquelle chuva de terra.

Humaitá cahiu de uma vez, e com ella o theatro unico, onde se poderiam repetir semelhantes scenas !

XLI

Binoculo... de general

O marechal Alexandre Gomes de Argolo Ferrão visitava a miude as baterias do 4.^o batalhão de artilharia, no qual elle, se não nos falha a memoria, fizera seu tirocinio de artilheiro, quando subalterno d'arma.

Este batalhão occupava o flanco direito, extrema de nossa linha fortificada de Curuzú em frente de Curupaity.

Havia entre os dous campos adversos um grupo de arvores, onde os paraguayos situavam um piquete á noite, mas que não sabemos porque motivo retiravam-n'o de manhã, substituindo-o por um troço de cavallaria. Esta força, porém, não permanecia alli. Dias inteiros não apparecia, dando-se a notavel coincidencia de que sempre que Argolo visitava as baterias do 4.^o batalhão, lá surgia o endemoninhado piquete, que ficava a 2 kilometros da nossa direita, em frente.

O general punha o binoculo, e dizia ao official encarregado do parque :

— Tenho recommendado aos senhores que não me dêem treguas áquelle piquete ; sempre que chego, lá está elle, como que a zombar das nossas ordens. Veja !

Os officiaes já ficavam magoados e incommodados com aquella insistencia ; tomavam o binoculo que o general lhes offerecia e... lá estava o maldito grupo de cavalleiros debaixo do conhecido arvoredo !

A bateria disparava-lhe dous ou tres tiros de granada ; a força inimiga montava, e sumia-se em direcção a seus quartéis.

Quatro ou cinco dias não apparecia lá ninguem. Os officiaes cançavam-se debalde de pôr binocolos para lá. Viam o deserto.

Estas scenas repetiam-se por muitas vezes. O inimigo só voltava áquelle posto, quando o marechal levava seu passeio ao 4º batalhão de artilharia!

Dias depois Argolo, sempre de binoculo em punho, foi á bateria.

— Então, os nossos *amigos* voltaram ás arvores? perguntou elle ao capitão João Pedro

— Ha seis dias que os não vemos.

— E hoje vieram?...

— Não, senhor.

— Pois, meu caro... observe; disse o general retirando dos olhos o instrumento optico e passando-o ao capitão.

Este olhou.

O excommungado piquete estava lá.

— E' notavel, accrescentou o chefe, que só eu tenha o condão de descobrir sempre aquella mesma guarda, debaixo das mesmas arvores. Será porque o meu binoculo é binoculo de general?

O capitão mordeu os labios, porque entendeu a ironia do chefe e já aborrecido com a perseguição tenaz d'aquella coincidencia, que tanto mortificava a officialidade do batalhão, respondeu:

— E' facto. Lá está.

— Porque será?

— E' porque o binoculo de V. Ex. tem um piquete de cavallaria pintado nas objectivas!

Argolo acolheu a replica com franca expansão de riso; a anedocta cahiu no dominio de todos, ficando explicada por esse modo a

notavel coincidência de que só aquelle instrumento de observação descobria constantemente o mesmo piquete, que ficou d'alli por diante conhecido por *piquete do Argolo*.

XLII

Comprimentos de annos... á bala

Não nos lembra bem o dia, mas estavamos em Curuzú, sob o commando do precauto e cauteloso general Argolo.

Ia este a miude visitar as baterias avançadas da dircita, cuja guarda fôra confiada ao 4º batalhão de artilharia a pé, dando-se o facto de por vezes mandar carregar uma bocca de fogo, conteiral-a, e, em pessoa, dirigir o tiro, corrigindo os desvios, e explicando aos novatos a sciencia do artilheiro.

Quando algum destes errava ou a pontaria ou o calculo do tempo da espoleta, era sempre com summa bondade que elle consolava o artifice, dizendo:

— Não dê cavaco, meu nobre amigo. Eu erro dez vezes para acertar uma... apesar de ser general; — acrescentava rindo maliciosamente.

Um dia — este é o facto do presente episodio — depois de feita a descoberta do campo pela manhã, o general chegou ás baterias, e disse ao major Cunha Mattos, (1) que as commandava:

— Hoje minha velha e santa mãe que está na Bahia, completa *tantos* annos...

— Dou-lhe os parabens, meu general.

— Obrigado... quero que carregue as suas peças de modo que quando der meio dia, ha de partir uma descarga de vinte e um tiros

(1) Hoje general Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

de granadas contra o campo de Curupaity. O mesmo já recommendei ás baterias do centro e esquerda.

As salvas estavam promptas em toda a linha fortificada da frente; só se esperavam as primeiras notas da corneta do quartel general.

Ao ouvil-as partiu o disparo simultaneo e immediato de vinte e um tiros de canhão, silvando no espaço o echo de vinte e uma balas ôcas que, atravessando-o, foram cahir dentro das fortificações inimigas.

Ao mesmo tempo ouvimos descarga igual, vindo bater em nosso acampamento outras vinte e uma granadas disparadas tambem pelo inimigo.

Foi resposta dada tão ao pé da letra, que os nossos soldados não puderam reprimir um movimento de applauso, partindo do nosso campo um — Vivam os *paraguayos*!

Subiram ás trincheiras os brasileiros, e aquelles tambem subiram ás suas.

Ambas as nacionalidades riam da surpresa mutua, que acabavam de fazer de parte á parte.

Argolo tambem rindo-se, perguntava admirado:

— Aquelles patifes teriam advinhado?

Depois soube-se que o commandante das fortificações de Curupaity, tambem tivera a mesma idéa por fazer annos naquelle dia um membro proeminente de sua familia; servindo de signal para a descarga de sua bateria o toque de meio dia das cornetas brasileiras.

Este facto divertiu o nosso campo todo o dia; o que parece que tambem deu-se no inimigo, porque durante vinte e quatro horas, nem nós nem elles, nos incomodámos com os bombardeamentos diarios.

XLIII

Um phenomeno

Em Curupaity rendiamos ás 8 horas da manhã o serviço das avançadas nas trincheiras de vanguarda, onde estava a artilharia, o *mangrullo*, (1) etc.

Costumavam os defensores de Humaitá esperar a marcha dos nossos batalhões, e quando estes se approximavam ao alcance de suas baterias, lançavam-lhes uma descarga de balas rasas, bombas, granadas, e sempre unidos ao estampido das peças dous tiros de morteiro.

A principio muitas vidas nos custou essa bellicosa recepção *à distancia*; depois o ouvido do soldado, já por demais pratico ao perceber o farfalhar da granada, livrava-se della, porque calculava a distancia, em que ella vinha, e a direcção que trazia pelo som sibilante do respectivo susurro no espaço.

N'uma dessas manhãs o 42º de voluntarios marchava para occupar seu posto de honra na bateria da extrema direita commandada pelo capitão Pierre Levée, (2).

A descarga não se fez esperar.

Passou a saraiva de ferro, sem que o batalhão lhe prestasse grande attenção, porque todos comprehenderam que as granadas

(1) Especie de observatorio alto e elevado, feito de vigas apuradas, em cujo cimo havia um ponto de apoio, estrado ou girão, onde ficava uma sentinella observando o campo adverso.

(2) Carlos Eduardo Saulnier de Pierre Levée, hoje general.

vinham de pontarias altas, e só muito acima passariam de suas cabeças.

Firmes, pois, na marcha, nem um *passo trocado* houve na andadura methodica, que faz dos batalhões machinas de compasso, verdadeiros metronomos.

Alguns segundos mais, todos perceberam o sibilo agudo e extranho de corpo que desce do espaço impellido por força alheia além da da gravitação.

Eram as duas enormes bombas dos morteiros, que, depois de concluirem sua maxima ascensão, vinham em furia vertiginosa cahir sobre o corpo de voluntarios que caminhava.

Ao grito espontaneo e unisono de—foge!—partido de todas as boccas (tal já era o conhecimento pratico daquella especie de perigo) os soldados suspenderam armas, os officiaes as espadas, e lançaram-se de carreira para a frente, á proporção que o agudo silvo das bombas crescia em razão de sua rapida aproximação.

O batalhão teria dado vinte passos apenas, quando os dous bolides de ferro cahiam, quasi juntos, dentro de um pequeno alagado, que ficára já á nossa retaguarda.

Duas columnas triangulares d'agua e lama ergueram-se instantaneamente do meio do alagado, penetrando alguns metros acima do solo no espaço, reflectindo-se nas gottas miudas as cores do iris que a luz do sol lhes imprimia.

Um estrondo surdo succedeu-lhes em acto continuo. As bombas penetrando muitos palmos pela terra a dentro fizeram explosão.

Novas columnas d'agua, terra, lama e fumo desenhavam-se no mesmo lugar.

Lindo! Magnifico!

Um — hurrah! — partiu de todas as boccas, quando um phenomeno exquisito fel-o calar.

Do lugar onde penetraram os projectis á ultima fileira do oitavo pelotão do 42º, havia cerca de vinte passos de distancia.

Dada a detonação das bombas, que estavam enterradas a cinco ou seis palmos, e cobertas com um palmo d'agua, que tal era a profundidade do *banhadinho*, manifestou-se incendio em todas as patronas d'essa fileira, ardendo a polvora dos cartuchos que ellas continham.

Convém notar que cada cartucho era envolvido em capas de papel de linho muito forte; depois reunidos em maços de dez, e estes bem embrulhados e enrolados com aquelle papel.

Os soldados por precaução (nem todos o faziam) deitavam-lhe ainda outra capa de encerado. Tudo isto ficava protegido por capa igual de folha de Flandres, semelhando a um pequeno bahú hermeticamente fechado; e depois ainda este era mettido dentro de outro de couro, onde nem o proprio ar parecia penetrar.

Depois de accudirmos á fileira incendiada, perguntavamos a nós mesmos dominados pela extranheza do caso, que nunca pudemos explicar :

« Que segredos são estes da natura?! »

XLIV

Gracejo em fogo (1)

A 12 de Agosto de 1869 cahiu em nosso poder a fortificação de Peribebuy.

Foi, não ha duvidal-o, um dos ataques de praça mais bem planejados d'aquella campanha.

A posição do inimigo estava estabelecida em uma baixada dominada pelas collinas circumvizinhas, em quasi todo o perimetro.

(1) A' penna do sympathico coronel Alfredo E. J. Ourique devem os o presente episodio, que auctorizado por elle juntamos á série dos de nossa lavra, como um ponto scintillante, que se destaca n'um ceu sombrio e sem estrellas.

Desde a vespera, trabalhando toda a noite, alcançaram os nossos engenheiros construir ligeiras fortificações, d'onde deveria a nossa artilharia de campanha romper fogo, ao alvorecer do dia 12.

De facto, o despontar d'este dia, nevoento e sombrio, encontrou todo o exercito brasileiro a postos, sabiamente divididas suas forças, com as melhores posições dominantes artilhadas e com todo o plano de ataque perfeitamente delineado.

A espessa neblina nada nos deixava perceber, nem tão pouco aos paraguayos.

Por volta das 8 horas e 45 minutos da manhã, os raios solares evaporaram as franjas inferiores da cerração, que para logo se foi elevando lentamente, e em breve ficou suspensa sobre nossas cabeças, desfazendo-se em seguida.

Então estrugio nos ares, unisona e medonha, a vaia dos guaranys: — Uá . . . uá . . . uó — entrecortada pelas repetidas pancadas que davam com ambas as mãos na bocca.

N'esse momento, a nossa artilharia rompeu cerrado bombardeio, e os primeiros foguetes a *congrève* cortaram o espaço na direcção da fortaleza.

Os paraguayos, surprezos por tão imprevista resposta, correram apressados para junto das trincheiras e lançaram-nos outra vaia.

Um quarto de hora depois era o dia claro e limpido, e só se via perturbando a sua diaphana transparencia o fumo dos canhões brasileiros e paraguayos, subindo em espiral para o céu azul, e quebrando o silencio das selvas o estrugir da artilharia dos dous campos.

Repentinamente cessou o fogo d'essa arma, e logo apoz a corneta do commando em chefe, clara, vibrante e animada, deu a voz de *avancar*.

Foi um delirio.

O exercito começou a descer a descoberto e a *marche-marche* as collinas, de *armas á mão direita*.

Lindo e grandioso espectáculo!

Com poucos momentos mais, o 23º corpo de voluntarios com Herval á frente de sua heroica cavallaria eram os primeiros a chegar ao fósso.

O porta-bandeira (1) do 23º foi quem primeiro subiu denodadamente ao parapeito.

Então, como nas pugnas da idade média, todo o exercito se deteve por um momento a contemplar a lucta parcial de quatro homens contra todos os paraguayos que correram ao ponto arriscado.

O pavilhão brasileiro tremulava altaneiro no topo da muralha, mas havia nas dobras da bandeira auri-verde oscillações, que demonstravam a lucta gigantesca do braço que a sustentava.

Houve um momento de cruel angustia geral; foi quando vimol-a inclinar-se e quasi tombar.

Mas então ao lado do valoroso alferes tres soldados negros se ergueram, e o estandarte do 23º tremulou mais alto que nunca.

A praça era nossa.

Foi n'esse combate.

Faziamos parte da brigada Antonio Augusto, a qual atacou a praça por um dos angulos.

Ao chegarmos junto ao fosso, os paraguayos acoitados pelos brasileiros dentro da praça fizeram erupção por esse angulo, combatendo desesperadamente.

Entre os fugitivos corria um indio robusto e forte com uma perna de páo.

(1) Gaspar Ribeiro de Almeida Barros, que no prelio recebeu cinco gloriosos ferimentos.

Um soldado nosso ao vel-o, foi-lhe ao encaço de refle em punho. Correndo meio agachado atraz do paraguay, acercou-se-lhe e de um golpe cortou-lhe a perna de madeira, dando em seguida alegre gargalhada, que foi repetida pelos que mais proximos se achavam.

Feito isto, voltou ao ataque da praça dizendo:

— Aquelle diabo não vai longe!

Jovial e gracejador no perigo, como na bonança, eis a grande qualidade com que nosso soldado sabe affrontar impavido as maiores privações e miserias.

XLV

Uma abordagem

Houve e ha ainda quem empreste a Francisco Solano Lopez qualidades militares que o elevam a general, na legitima accepção desta palavra. Esses inventores de reputações, porém, eram aquelles que mais longe estavam de comprehendel-as, não só por lhes faltarem qualidades para juizes, como porque nunca viram um acampamento senão pelas descrições dos livros e jornaes.

A estes guerreiros platonicos, a que pitorescamente chamavamos *generaes de botequins*, a estes discursadores de boulevards, que como certos navegadores só aprendem a conhecer a barra depois de perdido o navio, oppomos, não só a opinião de todos os chefes da alliança, como a daquelles que de perto lhe apreciaram os actos, até que um houve—um ministro americano—que o declarou fóra da lei da humanidade, e tambem a narração seguinte que copiamos fielmente da ordem do dia n. 231, do general brasileiro duque de Caxias.

Verá, por ahí, o leitor, a vesania, a preocupação constante de nunca modificar sequer plano algum que houvesse concebido em sua exaltada pretensão a general quando dava uma ordem de combate qualquer que ella fosse.

Uma vez preconcebido seu plano de batalha, não havia poder humano que o modificasse mais. Inutil seria, pois, a mais salutar ponderação que lhe suggerisse o chefe encarregado della; disto resultava que dispondo de forças obedientes e bravas, de chefes de notoria e, digamos mesmo, de audaciosa bravura, em nenhuma conta tinha essas excellentes qualidades de seu valoroso exercito, e por isso nunca conseguiu, apesar desses bons elementos, obter a mais insignificante victoria, a não ser a da repulsa de Curupaity, devido só e unicamente á energica direcção do seu general Diaz.

Eis o trecho da ordem do dia :

— « O marechal commandante em chefe manda fazer publico ás forças de seu commando que uma brilhante victoria foi alcançada pelo encouraçado *Barrozo* e monitor *Rio Grande*, ancorados em *Tayi*, pertencente á valente divisão avançada.

Sua denodada guarnição repelliu e destroçou completamente uma força paraguaya, que pelas 11 horas e meia da noite de 9 do corrente (julho de 1868) ousára abordar áquelles navios.

Por um paraguayoso prisioneiro no combate foi revelado a S. Ex.^a o Sr. Marquez (1) que em S. Fernando, onde Lopez tem seu acampamento, se havia organizado um corpo de 260 praças, de gente escolhida de terra e mar, fazendo instruil-o nos exercicios de abordagem, com o proposito inabalavel de apossar-se dos nossos encouraçados, e que tendo esse corpo attingido a exigida instrucção, fôra mandado passar para o Chaco no dia 9, conduzindo em carretas 20 canôas, afim de dar um golpe de mão sobre o monitor *Rio Grande*, que Lopez presumia ser o unico fundeado na foz do rio

(1) Então marquez de Caxias, commandante em chefe.

Vermelho. O commandante dessa expedição, porem, reconhecendo que em vez de um existiam dous encouraçados fundeados, não no logar indicado, mas sim nas proximidades de nossas baterias de Tayi, participou a Lopez, ponderando-lhe que julgava impossivel a empreza da abordagem, mas que teve em contestação que cumprisse a ordem, investisse contra os dous navios e os aprisionasse! (2)

Effectivamente, pelas onze e meia da noite de 9, vinte canoas carregadas de gente cercaram de improviso o *Barroso*. Com o brado de—*Inimigo! A postos!*—dado pelo official de quarto, seu intrepido commandante, o Sr. capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, dispondo a guarnição de modo a rechassar o inimigo, mandou romper o fogo de fuzilaria das portinholas das baterias e da parte superior da casamata, e metralhal-o depois que elle teve a audacia de pisar o convez de seu navio, produzindo grande estrago e desordem entre elles, de modo que nenhum effeito resultou das granadas de mão, foguetes á Congrève, materias asphyxiantes e inflammaveis, com que vinham armados, e lançavam pelas escotilhas

Quando sabia o commandante da casamata para a tolda, acompanhado do bravo capitão-tenente Etchebarne, alguns officiaes e marinheiros acabavam de destroçar os ultimos paraguayos, que se agarravam ás canoas emborcadas, alguns outros desprendendo-se do costado do navio em uma chalana e na canôa do commandante, vogaram para o monitor *Rio Grande*, que então já seguia avante, aproximando-se ao *Barroso*.

Foi neste momento que se travou uma desesperada lucta entre um grupo de paraguayos, que chegou a abordar o monitor, e o seu bravo commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim, que imprudentemente sahira ao convez com algumas praças, afim de repellir a abordagem, do que resultou ser morto, sendo inuteis os es-

(2) Como se dispunha tão facilmente das vidas alheias!
E' este o caracter de todos os tyranos.

forços que fez a guarnição para encontrar o seu cadaver; tendo sido no entretanto tambem ali heroicamente rechaçada a abordagem com grande perda do inimigo.

Quasi simultaneamente, o sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto deu as suas acertadas providencias, mandando estender em linha o 40º corpo de voluntarios sobre a margem do rio, para, com os seus fogos e os da metralha dos canhões do forte, auxiliar os vapores atacados, e completar a destruição do inimigo, tendo sido prisioneiros quatro tenentes, um alferes e 19 soldados, que se escaparam dos navios e procuravam a fuga por terra, asseverando o mesmo sr. brigadeiro que poucos seriam os que tiveram a sorte de se salvar.

A não se darem a morte do capitão-tenente Antonio Joaquim e o ferimento grave do capitão-tenente Etchebarne, seria a victoria mais completa que se poderia ambicionar, pois que, exceptuando-se estes dois casos, apenas temos fóra de combate dez praças feridas.

O grande numero de mortos, prisioneiros, muitas granadas de mão, foguetes á Congrève, materias inflammaveis e asphyxiantes, espadas, lanças, carabinas, revólveres, remos, croques e 12 canoas, porque, das 20, seis foram destruidas e apenas duas levadas pelo inimigo aguas abaixo para o Timbó, são os tropheos da victoria conquistados pela esquadra, que tem sabido sustentar o posto de honra que tão dignamente occupa. »

Segue-se o louvor do chefe ao capitão de fragata, Silveira da Motta, ao capitão-tenente Etchebarne e 2º tenente Simplicio Gonçalves de Oliveira, que na lucta assumiu a direcção do *Rio Grande* por morte de Antonio Joaquim.

Tudo isto pareceria fabuloso, se não fóra verdadeiro!

O marechal Lopez mandou atacar dois encouraçados, enviando

contra elles apenas 260 homens em 20 canoas, sujeitos, além disso, ao fogo de uma forte bateria situada na barranca de Tayi e sustentado por cerca de 4 000 homens de infantaria, que por sua vez garantiam a segurança dos navios.

Eis o general que os ignorantes inventaram !

XLVI

A queima dos mortos

Triste, muito triste é o capitulo que se vai ler.

Scena repugnante, é comtudo uma das necessidades impostas pela hygiene castrense, uma das muitas aberrações que acompanham a brutalidade da guerra : — a queima dos cadaveres.

Deu-se ella na noite de 26 de maio de 1896, em Tuyuty.

A mortandade soffrida pelo exercito paraguayoy na batalha da ante-vespera fôra desproporcionada em relação ao numero de seus soldados : 7.000 mortos para 28.000 combatentes ! (1) Considere agora o leitor a quanto não avultaria a somma dos feridos, tomando-se mais dous terços para aquelle total consagrado á morte.

Só nas 3^a e 6^a divisões do exercito brasileiro da vanguarda, depois de dois dias gastos no enterro desses tristes despojos, empilham-se tres mil novecentos e tantos cadaveres, aos quaes houve necessidade de pôr-se fogo.

Diversas pilhas de cento e tantos cada uma !

Extenuados os soldados brasileiros do improbo trabalho de enterrar tantos mortos, quarenta e oito horas depois resolveu-se a incineração do resto, e esse resto subiu lamentavelmente áquella cifra.

(1) O general Mitre dá nas *primeiras informações* « mais de 4.200 mortos »—Ozorio, tambem nas *primeiras noticias* diz : « mais de 3.000 mortos », Thompson, chefe paraguayoy, diz, depreciando, como de costuma, a perda do seu partido : « Los paraguayos dejaran 6.000 cadaveres sobre el campo ».

Postos uns sobre outros, interpondo-se a cada camada lenha e palha, chegou-se a mecha em labareda dando principio á triste conflagração.

A noite cahira já e esplendia bellissimo luar cheio.

Arderam primeiro as camadas inferiores, principiando as linguetas de fogo a subir pelas encostas do monte funebre, alimentadas pela gordura animal derretida, envolvendo depois em labaredas a pyramide até o apice representado pelo ultimo morto da enorme pilha.

Começaram a explodir os cartuchos ficados nas patronas das victimas; e tode aquelle monte funebre, á proporção que o fogo crescia lambendo-lhes a epiderme, arrebatando-lhes com estouros os craneos, punha-se em movimento como se tivesse ainda signaes evidentes de vida.

Accelerava-se o pullular dos mortos, ao passo que se augmentava a intensidade da fogueira.

Horriavel! hediondo!...

Nós, pallidos, nervosos, reverentes, ordenavamos tão triste mister, apertado o coração ante o pavoroso scenario aberto a nossos olhos.

Aquelles finados em lucta alli aberta uns contra outros, trouxeram-nos á imaginação idéas bizarras, como se na outra existencia tambem dêsse entrada o brutal elemento da força humana que se chama — a guerra!

Para dar ao leitor fraca idéa da scena luctuosa que presenciavamos, tomemos por comparação, ainda que grosseira, mas apropriada, o seguinte facto por todos observado: Os tristes despojos alli ardendo em pilhas assemelhavam-se ao facto commum que estamos habituados a ver, quando nos monturos o fogo encontra soldados velhos, ou apáras de couro, os quaes se encarquillam, se en-

roscam, se ennovelam, se estendem, acabando por arder com vivissima luz, para ficarem depois reduzidos á negra cinza, tendo antes tomado todas as figuras que o calor da chamma lhes communicou.

Tal a pavorosa collina que tinhamos á vista.

Ora um braço se levantava hirto pela distensão nervosa dos musculos; depois outro se contrahia do mesmo modo; ora uma perna que se encolhia, para, rapidamente, como se impellida por mola de aço, esticar-se arrojando fóra da pilha o companheiro que lhe ficava perto.

Uns abriam desmesuradamente a bocca com expressão terrivel de odio ou de raiva; outros ameaçavam o céo com o punho cerrado e braço teso; aquelle dobrava-se formando arco com a união dos pés á cabeça; aquell'outro invertia a figura quebrando-se sobre as costas qual serpente empinada; muitos se despenhavam de mergulho pelo flanco da tulha, deixando sulco luminoso de labaredas verdes providas dos metaes de cobre dos cinturões que os cingiam; e, ainda outros a tremerem entre os demais como se experimentassem espasmos successivos de ataques de hysteria.

Era um fervilhar continuo. Dir-se-hia vasta agglomeração de gigantescos vermes a se agitarem vivos no seio de intenso lago igneo!

Foi com o coração contrahido pela dôr do que os olhos viam, que medrosamenre sahiu-nos dos labios a seguinte expressão que nunca mais perdeu-se de nossa mente:

— E' a dança dos mortos! Está alli a visão do inferno naquelles seres pullulando nas chammas e bailando no meio da noite do esquecimento!

XLVII

Vence a fome á disciplina !

Desde 17 de outubro de 1869 estava o exercito acampado no risonho potreiro do Capivary—a vinte leguas da villa do Rosario ;—quasi sem ter que comer, a não serem os fructos silvestres e raros *gerivás*, dos quaes os soldados e officiaes tiravam o palmito para com elle se alimentarem. A fome era intensa.

Os temporaes haviam destruido todas as pontes dos rios ; nenhum soccorro então nos podia chegar a tempo de evitar a escassez de viveres. No dia 19 distribuia-se a cada homem uma colherada de *extractum carnis* dissolvida em meia chicara de agua quente, como palliativo destinado a illudir estomagos de individuos robustos dominados pela fome !

O aspecto da soldadesca tornára-se de paciente expectativa. Ninguem se queixava. Tão patriotica resignação era o thema de todas as conversas.

— Que santa abnegação ! Que admiravel, alevantada e suprema prova do mais puro amor da patria ! Vivía-se da esperança, como quem tudo confia da alta protecção do divino Pae da Humanidade.

Sabia-se que partira daquella villa, no dia 15, uma boiada de alguns milhares de rezes e logo depois outras e outras ; mas o passo de boi é passo de boi, mórmente para caminhar as vinte leguas da viagem. Annunciára já o telegrapho, havia cinco dias, a remessa dos ruminantes, remessa que não apparecia ainda aos famintos de Capivary.

Com legitima dôr principiavamos a observar a prostração daquelles valentes homens. Eram o desanimo, a inanição que se apresentavam com todo o seu cortejo de miseria, reduzindo orga-

nismos herculeos a simples e repugnante feição de desalentados enfermos.

Temia-se o desespero.

Na noite de 21 por deante, já se appellava para cavallos, burros e cães ! E ainda assim se reputavam felizes os que o podiam encontrar á mão.

Raiou o dia 23 de outubro de 1869, quando um grito de geral alegria encheu o vasto acampamento.

Despontáram na bocca da grande estrada os primeiros chifres dos pacientes animaes que deviam ser immolados á sanha do egoismo humano. Aquelle grito de— Ahi vem a *boiada* !— equivalcu a um toque de debandada geral.

A dispersão foi immensa.

Já vistes o som retumbante da trovoadá que inicia o ronco na direcção do oriente, augmentando em todo o arco do ceo, sempre a crescer, para ir afundar-se na linha do occaso, onde se despede com um ribombo atroador em rutilantes chuvas de raios ?

Pois foi assim o grito unisono, demorado e repetido da, até então, resignada tropa.

A soldadesca, aos bandos, aos centenares, corre apressada em tropel para receber os pacificos ruminantes ; mas tal foi a gritaria, a confusão e reboliço descommunal ahi feito, que os cançados pachidermes encarando a massa humana que para elles corria, tomados de terror como se lêssem na physionomia dos homens a ferocidade da fome que os devorava, erguendo caudas e alçando as aspas, por sua vez, romperam a união em que vinham, para se espalharem assustados no intrincado da mata virgem.

Não lhes valeu, porém, a fuga, pois que a tropa lançando mão das armas, promiscuamente com a boiada entrou no bosque, atroando o arvoredó com successivas descargas de fuzilaria. Foi tremendo o morticinio.

Mataram mais do que precisavam, tomando cada qual, com o

egoismo proprio dos estomagos famintos, a maior ração que lhes conveiu.

Muito boi ficou perdido no mato : morto á bala ou ferido. Em compensação, porém, muita indigestão violenta arrebatou-nos homens veteranos necessarios, vingando assim a natureza n'aquelle dia a morte dispensavel dos animaes inutilmente sacrificados.

Na manhã seguinte já a expressão das physionomias era outra !

Todos commentavam o facto, outros o censuravam. Mas todos riam das circumstancias.

Barriga cheia, cara alegre !

XLVIII

Bocca de fogo á bocca dos peitos

Estavamos a dez passos da ponte levadiça da fortaleza de Peribebuy, cujo ataque iuciado pela artilharia durava já meia hora.

Os assaltantes avançavam denodados, dirigidos pelo exemplo e arrebatados pela audacia de Ozorio.

Trava-se ahí mortifera fuziaria da parte dos defensores da praça, bem como da gente assaltante, que se comprimia em redor do victorioso chefe,

Roda o inimigo com extrema rapidez uma carreta de artilharia, que vem tomar a estreita bocca do portão. Enche-a de metralha e dá fogo . . .

O bravo general Ozorio grita á sua gente, voltando-se para ella, sem medir o perigo que lhe ameaçava o peito : — A' ponte !

Falha a espoleta da peça. Arrojam-se dentro os soldados e a conquistam. Com um rapido movimento circular mudam a posição da bocca do canhão. Um estrondo horrível e uma densa nuvem de fumaça fecha por instantes a entrada da fortaleza. Tangido o fumo pela brisa matutina, viu-se então que a peça que negára fogo sobre

o coração do general brasileiro, vomitára todo seu conteúdo mortal contra os mesmos que lhe haviam enchido o bojo de metralha.

Estava, pois, varrida de vivos a posse da entrada da praça de Peribebuy, e salva milagrosamente a vida do mais sympathico e talvez do mais arrojado chefe que sabia dirigir a victoria no meio dos filhos do Brazil.

Rendida logo a fortificação com o aprisionamento da guarnição e material de guerra, inclusive 19 boccas de fogo, um morteiro e 13 bandeiras, a'guem perguntára ao general Ozorio se não tinha medido o perigo de sua situação ao chegar á levadiça da praça, na occasião em que a quatro metros apenas lhe apontavam a bocca da peça aos peitos:

— Devo a vida a Deus e tambem á má qualidade das espoletas de Lopez.

XLIX

Falar verdade a mentir

O nosso acampamento de Curuzú era sempre atrozmente perseguido pelos continuos bombardeamentos do inimigo, o qual, contra os principios admittidos na guerra, iniciava-os alta noite, continuando-os por horas consecutivas.

Em um destes, uma granada de alto calibre apanhou em cheio uma cavalgadura, levando-lhe todos os intestinos.

Havia sempre um official encarregado da limpeza do campo.

Ao clarear o dia esse inspector montava a cavallo, para providenciar no sentido de manter-se o melhor asseio.

Descoberta a victima da noite anterior, ordenou elle a dois soldados que abrissem cova para enterral-a.

Não era tão facil o serviço, mas os homens buscaram cumpril-o.

Feito o buraco, lançaram, á força de espeque, o animal dentro. Sobreveiu em seguida forte aguaceiro.

Os coveiros largaram o trabalho antes de principiar a cobrir o cadaver com a terra do fôssio, e se fôram metter em uma barraca de commercio, d'alli pouco distante, onde tomaram sua pinga, calhando ambos em larga palestra, na qual se demoraram tempo excessivo.

Passadas algumas horas, volta o official para verificar se o serviço estava feito.

De longe viu ainda a trincheira de terra ao lado da cova, bem como os dois tagarellas na taverna.

O inspector pillhou-os em flagrante.

—Então... como é isto? Mandei enterrar o cavallo ás 6 horas da manhã, são já 11 e vocês o que fazem aqui?

— Perdão, meu capitão, acudiu um delles. O serviço está feito. Nós viemos aqui descansar um pouco; e vamos só alisar o terreno.

— Aposto, accrescentou o official, que nem uma pá de terra puzeram sobre o animal morto.

— Peço perdão a V. S., que não precisa se cansar para ir lá; está cobertinho de terra da Silva.

O encarregado da limpeza, que percebem a cousa, não quereudo se dar por logrado, accrescentou :

— Nada. Eu quero ir ver.

Os dois entreolharam-se.

— Mas V. S. vae se cançar á tóa, atalhou um.

— Não faz mal. Eu vou certificar-me.

Os coveiros mudaram de côr.

Nisto rompe das trincheiras inimigas forte descarga de grossos canhões.

Zumbiram os projectis.

Entre el'es sibilava a granada de um morteiro de 15 pollegadas.

Aquelles passaram silvando sobre as cabeças dos tres homens.

O official esporeou o cavallo na direcção da cova, indo os soldados apanhados em mentira atraz delle, a passo demorado, fazendo

recriminações um ao outro, quando a bomba do morteiro, cahindo dos ares, enterrou-se a um palmo apenas do logar onde jazia a cova do cavallo.

Ao afundar-se o enorme projectil, explodiu a dois metros de profundidade, levantando grossa columna de terra e lama, que encheu totalmente o buraco por tapar.

Os dois, no auge da maior alegria correram logo atraz do official, e um delles, ao alcançal-o. gritou:

— Eu não disse a V. S. que vinha se cançar á toa ? !...

Realmente a cova desaparecêra debaixo de um montão de barro.

L

Curupaity

Pode-se asseverar que na demorada campanha do Paraguay apenas uma victoria obtiveram as tropas desse paiz sobre as do exercito da alliança, mas tambem em abono da verdade foi ella estrondosamente maior do que geralmente se suppoz.

Ambos os belligerantes accumularam todos os meios de resistencia.

Mais de metade dos exercitos aliados alli pelejou.

Cerca de 10.000 brasileiros, 10.000 argentinos, 18 navios de guerra, entre os quaes 5 poderosos encouraçados, accometteram impavidos os baluartes de Curupaity.

Tomaram parte, pelo rio, os encouraçados: *Brazil*, *Barroso*, *Tamandarê*, *Bahia* e *Lima Barros*; as corvetas e canhoneiras: *Belmonte*, *Parnahyba*, *Henrique Martins*, *Ypiranga*, *Ivahy*, *Mearim*, *Araguary*, *Iquatemy*, *Araguaya* e as bombardeiras: *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*, completando o apparatus bellico

naval mais duas chatas, cada uma manobrando um agigantado morteiro.

Tudo isto accommetteu a um tempo e simultaneamente a praça, principiando a esquadra brasileira ás 7 horas da manhã por medonho bombardeamento; levando o exercito o ataque pouco depois de meio dia.

Espantoso era o troar da artilharia, com cerca de 70 canhões da armada,²⁰ do exercito. Atacados com todos esses elementos, rompeu-se a lucta tenaz, que durou até ás quatro horas da tarde.

O inimigo, porém, occupando posições vantajosamente situadas, altas, a cavalleiro dos assaltantes, cujo conjuncto abarcava com simples olhar, protegido por formidaveis fortificações, tendo o flanco esquerdo garantido pelas barrancas do rio, elevadas a 15 metros de altura, e toda a frente apoiada em extensa lagôa que ia beijar a berma das fortificações, contrabatia aquelle esforço por uma muralha alta cercada de fundo fosso, e largo trato de terreno coberto de abatizes.

Atraz de suas tremendas trincheiras occultava-se sob os parapetos uma força escolhida de 6 a 7.000 bons atiradores, ajudados por 86 canhões de grosso calibre apontados aos peitos descobertos dos atacantes, fóra outros 30 que do lado do rio respondiam ao bombardeamento dos navios. Ao todo 116 peças de artilharia apresentavam os paraguayos na sua fortissima posição do Curupaity.

O estrondo desse conjuncto de boccas de fogo (206 canhões) o crepitar incessante da fuzilaria, o farfalhar das granadas atravessando o espaço, o sibillar das balas, o esvoaçar zumbidor da metralha sobre nossas cabeças, a queda dos projectis erguendo a poeira do terreno davam a tudo um aspecto phantastico e pavoroso. Como que o terreno oscillava tremulo sob os pés, agitado pelas vibrações continuas daquelle estrondear das armas.

Era o horror em toda a hediondez da morte.

A nossa victoria tornára-se impossivel. Vencer aquelle inferno

de destruição seria desconhecer todo o poder da mecanica da guerra.

Cerca de 2.000 brasileiros e 2.000 argentinos jaziam despedaçados pelo furor inconsciente da metralha.

Forçoso foi pôr um limite a tamanha bravura, senão louca pretensão de conquistar aquelle colosso de resistencia.

Para grandes males remedios energicos.

A' vista, pois, da dura necessidade, deu-se pela primeira vez no exercito da alliança o toque de *retirar!* primeira e unica vez empregado naquella operosa campanha!

Não cabe nas linhas do possivel descrever aqui o supremo desgosto, a angustia mortal que penetrou no coração, na alma dos soldados! Só quem, como nós o experimentou, pôde sentil-os.

Como veteranos aguerridos, reconheceram com magua e desespero a atroz necessidade de obedecer; como cidadãos, protestaram com o unico argumento que suggerem as grandes dores: daquellas faces crestadas pelo sol das victorias, daquelles olhos avezados á certeza das pontarias, daquelles corações acostumados a triumphos estrondosos, brotaram lagrimas! Lagrimas de desespero, pranto e soluços da mais dolorosa angustia!

Formadas as tropas, em passo cadenciado e solenne, desfraldando as bandeiras, recebendo horrivel, ainda maior fogo na retirada, contra-marchou orgulhoso aquelle exercito, lamentando o ter de abandonar dentro da tremenda fortaleza os cadaveres de 47 companheiros mortos quando conquistavam 4 canhões, os quaes o grande numero de inimigos lhes retomou em seguida.

Ninguem comprehende a extensão dessa dôr lancinante, agúda, suprema, que experimenta o soldado quando o convencem de que a

victoria está perdida e que forçoso é retirar do campo do seu heroísmo!

O inimigo, porém, respeitou a triste contramarcha a que chamaríamos solenne retirada.

Nem um só homem sahio de suas trincheiras para perseguir-nos na difficil manobra de conduzir os feridos do nosso campo.

Argentinos e brazileiros, em amplexo patriótico, juraram juntos castigar a affronta daquella heroica resistencia dos paraguayos.

E dahi por diante nunca mais o inimigo teve a audacia de apparecer-lhes que não fosse incontinente vencido e aniquilado.

Se o ataque sobre Curupaity foi para elle uma victoria, devida á grande accumulacão de varios materiaes de defesa, valeu o feito para retemperar o animo dos alliados, ensinando-lhe dahi por diante a tomar de assalto baterias inteiras, chegando o arrojo e audacia ao ponto extraordinario de haver uma força de cavallaria, ao mando do general João Manoel Menna Barreto, em Lomas Valentinas, arrebatao uma bateria de 34 canhões, sem mesmo o auxilio da infantaria, que a acompanhára para essa operacão.

Finalmente : bem alto o proclamou o general conde de Porto-Alegre, que dirigira aquella acção :

—«Soldados ! Em Curupaity ficou illesa a honra da bandeira brazileira.»—

LI

O Invicto.

Ser-me-ha mais facil morrer do que assignar uma parte dando a meu governo a noticia de uma derrota.

(O general Osorio n'uma visita de officiaes que o comprimentavam).

Muito se tem escripto sobre a flammejante individualidade do glorioso militar cuja memoria é hoje um titulo de legitimo orgulho

para os brasileiros e nome venerado e sympathico nas republicas do Prata.

O marechal Manoel Luiz Osorio era homem que se recomendava por uma intuição de admiravel videncia.

Sua perspicacia e tino em combates, o sangue frio que o dominava, a decisão prompta nas circumstancias mais criticas d'um campo de batalha, a bravura serena de seu genio de guerreiro, o indomavel arrojo de sua presença no mais emaranhado da lucta, destacavam-n'o imponentemente na pugna, como se destaca uma torre erguida no cimo de alterosa montanha.

De genio, affavel e brincador, pilherico estremado, amigo de *trucs* e *calembourgs*, se o lançavam no meio de uma sociedade feminil illustrada, vel-o-hiam sahir-se vantajosamente de qualquer intriga de salão, que a todo o momento o enredasse, como si se tratasse da cousa mais singela do mundo. Tinha sempre resposta á mão para qualquer situação difficil. Muito expansivo e communicativo. Anecdótico, ninguem lhe resistia á graça de narrador fluente e correcto. Prendia pelo gesto, encantava com as circumstancias sempre jocosas que juntava ás narrativas, enfeitando-as ou saltando com habilidade extrema por cima do terreno escabroso de certos episodios, que, longe de evitar, accentuava-os nas rodas intimas em que lhe era promettido ser franco e jovial com os circumstantes.

Quando, porém, descutia-se assumpto serio, tornava-se elle, mudando rapidamente o character alegre e divertido em que estivera, um pensador cauteloso e ajuizado.

Tinha por costume guardar sua opinião para *ultima ratio*, nunca anticipando-a á de ninguem, acontecendo sempre vel-a triumphar, por ser, em verdade, e de ordinario, a melhor nascida do assumpto discutido.

Se não parecia um lettrado compulsador de livros scientificos, um sabio em summa, ou que pelo menos o tomassem como tal, ninguem lhe levaria a palma no discernimento, na incisiva penetração da con-

troversia, na facil comprehensão da ideia aventada, nem na indefectivel perspicacia em assenhorear-se da materia em questão.

Impunha-se por isso no espirito dos demais, e, como nos campos de batalha, acabava finalmente por ser acclamado o vencedor emerito da contradicta.

O seguinte facto historico, entre outros muitos, vem dar-nos clara ideia de seu character, e provar quanto acima fica delineado em ligeiros traços sobre a individualidade d'esse homem extraordinario, que na historia do Brazil passou a ser conhecido pelo glorioso nome de *legendario*; e que d'aqui ha alguns annos será assumpto talvez de lendas e phantasiosas narrativas.

Discutia o conselho pleno dos generaes da alliança: Mitre, Flores, Ozorio, Tamandaré, o ministro Octaviano e o sequito dos estados-maiores dos tres paizes colligados, e ainda no dia 25 de Fevereiro de 1866 não tinham plano assentado sobre a base do grande commettimento militar que tentavam levar por diante na invasão da inimiga republica do Paraguay.

Queriam uns tental-o por Itapirú, outros por Itati.

Em outra conferencia occorrida a 28 de Março parece que decidiu-se a questão pelo primeiro ponto, mas dependendo ainda de certas cautellas a tomar, bem como do reconhecimento disfarçado do local, appellou-se para nova reunião que teve lugar a 10 de Abril.

No dia 15 deste, sahiram as canhoneiras *Araguay*, *Ivahy* e *Magé* sob o commando do valente marinheiro Mamede Simões, explorando a margem esquerda do rio Paraguay, de onde voltaram immediatamente com a certeza de ter achado porto regular onde podiam atracar os navios e despejar a tropa.

Este ponto era em frente á ilha do Cerrito, onde estava plantado um mastro de bandeira defronte de uma casa.

Dada esta ligeira explicação, vamos agora entrar no historico do nosso episodio.

Nas vespervas do dia 16, (talvez na referida conferencia do dia 10) questionavam entre si os generaes Mitre e Flores, presente o marechal Ozorio e demais chefes acima citados, sobre qual dos tres exercitos (1) devia tomar a iniciativa das operações de guerra.

Ninguem queria ceder o terreno. Todos, á porfia, desejavam que as tropas de suas respectivas patrias tivessem a gloria de primeiro cruzar o ferro com o inimigo commum.

Mitre argumentava com bom fundamento que ao exercito argentino cabia a honra de assumir a direcção do ataque, pois que elle era o general em chefe dos exercitos alliados, cobrindo seus argumentos e patriotismo com a lettra do tratado secreto do 1º de Maio de 1865.

A maioria do povo argentino pensava com seu presidente, ambiçionando a suprema dita de ser o *primus inter pares* no arrojado feito.

O general Venancio Flores, presidente do Estado Oriental do Uruguay, na qualidade de commandante do exercito mixto da vanguarda, oppunha-se com melhor fundamento, declarando que a elle, como chefe da mesma, competia a empreza, pois que o referido tratado dera-lhe o commando supremo d'ella, do qual até então estava investido pelo concurso unanime dos demais chefes das forças.

Largo ia o debate entre os dois, querendo cada qual a primazia na invasão do territorio em frente, (pois que estavam na margem esquerda do Paraná e Itapirú lá na direita desafiando a quem o fosse tomar).

(1) Argentino, brasileiro e Oriental.

Os chefes brasileiros, calados, ouviam e applaudiam a lucta cavalheiresca e patriótica dos dois.

Ozorio até então não tomára a palavra.

Cada qual dos contendores contava por votos a seu favor com a somma alli presente dos generaes de sua nacionalidade, os quaes tinham vindo tomar parte no conselho dos chefes.

Flores ia succumbir, porque o numero de seus capitães era a quinta parte do dos argentinos; contava só comsigo, Henrique Castro, e Goyo Soares ausente; ao passo que aquelles dispunham de Bartholomeu Emilio Mitre, Paunéro, Hornos, Gelly y Obes, Cáceres, Muratori, Vedia, Rivas e outros.

Nenhum cedia o terreno. Mas como diz o ditado: Quando luctam dois, um terceiro se aproveita das vantagens, o presidente do Uruguay volta-se aborrecido para Ozorio que até então ouvira-os sem intervir na questão.

— Que diz você, general?

— Digo, respondeu o brasileiro, que vocês façam lá o que quizerem. Quem passa o rio sou eu!

Um raio que cahisse aos pés dos contendores não os desnor-tearia tanto.

Prolongada salva de palmas, partida do seio das tres nacionalidades alli reunidas, cobriram de applausos as palavras do sympathico guerreiro. O almirante Tamandaré, que presente estava, de um salto cahiu ao pescoço do *legendario* chorando de alegria, abraçando-o, e arrebatado pelo entusiasmo retorquiulhe:

— Como Alexandre cortaste outro nó gordio! (1)

(1) Este facto historico que não apparece em documento algum do tempo nos foi narrado pelo proprio general Ozorio em 24 de Maio de 1879 em presença dos generaes Tiburcio, Mallet e major Bruce; e depois confirmado pelo valente almirante que concorreu e tudo fez para encher de realce e gloria a grande terra do Cruzeiro do Sul.

São vivos ainda o general Mallet e major Bruce.

O glorioso almirante, em 1884 nos auctorisou a publicar o facto; o que fizemos no *Diario do Commercio*.

LII

O premio da bravura!

Durante a rude surpresa que os paraguayos fizeram á vanguarda dos alliados, commandada pelo distincto general uruguayano D. Venancio Flóres a 2 de maio de 1866 (em Estero Bellaco), sobressahiram pela proximidade do local os batalhões brasileiros 1º, 11º e 26º de voluntarios da patria, que precipitando-se em soccorro dos companheiros violentamente atacados na esquerda, cruzaram a bayoneta contra os peitos dos adversarios, que já triumphantemente envolviam o pequeno mas valoroso exercito, sob o commando daquelle destemido general.

Enthusiasma-se o 26º; e em um repto de audacia sem nome fura e destroça a linha compacta do inimigo, levando á ponta de bayoneta tudo o que encontra na sua passagem. Esse enthusiasmo foi-lhe, porém, fatal. Cercam-n'o as tropas de reserva do adversario, intimando ao valente batalhão que depuzesse as armas.

A situação tornára-se desesperada, iam aquelles bravos ser victimas de sua galhardia e audacia.

Ozorio percebe a critica posição dos bravos cearenses.—Sr. commandante do 11º, brada o general, aos voluntarios de Pernambuco, confio-lhe a salvação do 26º de voluntarios!... á bayoneta!

Soldados e officiaes, com o golpe de vista facil das grandes occasiões, abaixaram a ponta do ferro de suas armas e partiram com a rapidez do raio obedecendo á ordem do chefe querido.

Semelhante ao cair tempestuoso do pampeiro, arrazando tudo quanto se oppõe á sua desenfreada violencia, em extensa linha que mais parecia uma taboa pela cohesão das filas, irrompe o 11º no meio dos batalhões paraguayos, rasga pelas costas o circulo compacto de suas fileiras, indo parar face á face dos já extenuados soldados do 26º.

Accentuou-se desesperado intervêllo entre pernambucanos e guaranys, quando o brioso 26^o que se batia como um leão ia em parte, já dividido e cortado pela astucia e emboscada dos adversarios, succumbir ao numero de seus inimigos.

Voltam-se estes sobre o 11^o que se emaranha na lucta promiscua, avançando e resgatando, á custa de muita vida, os restos do glorioso corpo de cearenses.

Arroja o competidor sobre os dous batalhões cêrca de 4 regimentos de infantaria que os cercam.

Aquelles poucos brasileiros, porém, oppõem as bayonetas contra o circo humano, reabrem as fileiras dos sitiantes, batem em retirada solenne, passo a passo, bandeiras soltas ás brisas e vêem encontrar o valioso apoio do 1^o de voluntarios, que em passo acelerado corria em soccorro dos amigos.

Ao avistarem-se em tão critica circumstancia os que se batiam em rude retirada com os que vinham coadjuval-os, surgiu um grito electrisador, simultaneo :

- Viva o 11^o de voluntarios !
- Viva o 1^o de voluntarios !
- Viva o 26^o de voluntarios !

A reacção foi tremenda.

Unidos os tres, e ainda grande porção do 30^o da mesma denominação, levaram o inimigo de rojo até os postos avançados de suas posições fortificadas. Na direita e centro os hymnos da victoria solennisavam a gloriosa terminação da lucta.

Ozorio que estivera em toda a parte e vira a bravura do batalhão que escolhera para soccorrer o compromettido, ao vel-o voltar victorioso apresentando-lhe cinco prisioneiros saos que tivera a felicidade de desarmar em combate, volta-se para o glorioso corpo, jubiloso das façanhas commettidas e indica-lhe uma bateria de

artilharia, que a todo galope vinha por sua ordem alinhar-se na vanguarda :

— Camaradas ! A' vossa indomita bravura que apreciei, em ajuda do 26° confio aquella bateria que alli vem. Aqui não ha outra trincheira que a proteja senão vossos peitos e vossas armas !

— Viva o general Osorio ! — Repetiu em côro a soldadesca correndo a cobrir e proteger a bateria que passava para occupar um pequeno comoro na frente.

LIII

Peça pregada á peça

No combate de Itapirú (17 de Abril de 1866) tres soldados do 1° batalhão de infantaria brazileira cahiram de surpresa sobre um grupo de artilheiros paraguayos que manobravam uma peça occulta dentro do mato.

O musico João Luiz da Silva, tambem surprehendido com aquelle encontro inesperado, gritou-lhes na cara com todo o vigor dos pulmões :

— *Esta peça é brazileira !*

Os inimigos, atarantados com tão subita apparição surgida no emmaranhado do bosque ficaram atonitos.

Os soldados Antonio Paulino Corrêa e Luiz Gonçalves, antes que no inimigo passasse o torpor da situação, cahiram sobre elle denodadamente em ajuda do musico. (1).

Abriu-se a lucta deshumana entre os tres contra o grupo de artilheiros, que eram seis homens e outros que lhes vieram em soccorro.

(1) Commandava o piquete a que pertenciam os tres soldados deste episodio o alferes Wencesláu Freire de Carvalho, hoje fallecido no posto de coronel do exercito.

A esse tempo acudiu um reforço do 16^o de linha, lançando-se entre os combatentes, também já auxiliados por outros companheiros.

Manteve-se, portanto, a conquista dos tres bravos, que volveram orgulhosos conduzindo o glorioso trophéo.

O musico não se cançava de repetir em caminho para o acampamento :

— « Eu bem disse áquelles patifes que esta peça era brasileira ! »

LIV

Dois amigos

A fome dominava o espirito de todos em Capivary.

Havia dous officiaes amigos intimos, muito unidos, que, por força das circumstancias, pela primeira vez se separavam : Um ficando em Capivary, pois era ajudante de campo de um dos generaes do exercito ; outro tinha de seguir para a conquista de Santo Izidro, atraz já referida.

Todos dispunham de dinheiro em ouro, mas o que comprar com elle não se encontrava em parte alguma.

A necessidade e a fome, portanto, subiram á méta, naquelle rissonho acampamento.

Havia dous dias que seguira a expedição confiada ao coronel Fidelis Paes da Silva, na qual se achava o official que deixára o companheiro em Capivary.

O expedicionario tudo soffrera resignado como todos os outros, mas a falta de sal lhe fizera grande damno ao estomago ; e por isso resolveu voltar á retaguarda, em busca d'aquelle condimento, convencido de que seu amigo, o então capitão José Antonino Ribeiro de Freitas, soccorrel-o-hia n'esse desejo.

Estava bem montado ; e, assim, calculou que, partindo ás 7

horas da noite, em 12 horas podia ausentar-se da vanguarda, tendo tempo de voltar a ella antes do amanhecer, de modo a não faltar á revista matutina chamada — *alarma*.

Partiu, pois, a todo galope, sem o communicar a seu commandante.

Já então em meia viagem, reflectiu no perigo da jornada. Havia entre a vanguarda que deixára atraz e a retaguarda que lhe ficava adiante, nada menos de 12 leguas, em cujo espaço seria facil a qual-quer grupo inimigo irromper do mato e tomar-o prisioneiro.

A fome, porém, não raciocina do mesmo modo, e sacco vasio não se põe em pé.

Facilmente o official desprezou a reflexão do perigo, dominado pela soberania do estomago. Tirou do talim o revólver, verificou que continha seis tiros; e avançou a largo caminhar para Capivary.

Ao sahir da primeira mata, de tres leguas de extensão, separada apenas de outra de cinco, por curta clareira de 20 a 30 metros, viu vir desembocando da que lhe ficava em frente um cavalleiro que a todo correr avançava contra sua direcção.

— Quem vem lá? — perguntaram a um tempo os dous cavalleiros, engatilhando as armas, e soffrendo os animaes.

— E' camarada, responderam juntos.

— Faça alto!...

— Faça alto!... Disseram ao mesmo tempo.

— Freitas?! gritou o primeiro.

— Pimentel?!... exclamou o segundo.

Os dois amigos pularam dos cavallos abaixo, abraçando-se na mais cordial effusão de alegria.

— Que ias fazer á retaguarda? perguntou Freitas, ainda abraçado ao companheiro, e quasi crendo n'uma deserção.

— Eu ia... buscar o que comer...

— E eu fugi do exercito para ir levar-te este bernal com farinha, sal, carne secca, goiabada, e... cigarros!

— Meu bom amigo! — disse o faminto, apertando-o com força sobre o coração. — Livraste-me da fome. Bem sabia eu que não te procuraria de balde.

— Sim. Mas previno-te que para obter este bernal cheio como está, quasi joguei o sôcco com vinte companheiros; e que, para t'ó levar a Santo Izidro, sahi fugido, sem licença do general, a cujas ordens devo estar ao amanhecer.

.....

— Quando eu tiver mais fome...

— Tens o telegrapho no coração. Basta que toques no botão da nossa amizade!

Os dois amigos viraram em direcção inversa.

A' hora da revista ambos estavam tranquilamente em seu posto.

LV

Surpresas contra surpresas

Tirem da alliança a esquadra,
que a alliança estará morta.

SOLANO LOPEZ.

Raiára o glorioso dia 7 de Setembro de 1868, anniversario de nossa independencia politica.

Uma divisão da esquadra brasileira composta dos encouraçados *Silvado*, *Lima Barros*, *Herval e Mariz e Barros*, commandada pelo capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, fôra incumbida de ir reconhecer um novo ponto fortificado e construido pouco abaixo da povoação de Villeta, no rio Paraguay.

Ahi fórma este rio uma volta rapida, um verdadeiro cotovello,

cuja estreiteza dá-lhe o nome de Angustura que é a significação mais propria.

E' excellente ponto para collocar e situar baterias que defendam com vantagem, na apertada via, a subida de qualquer embarcação.

Informado disto, o almirante Joaquim José Ignacio, (1) ordenára a operação, com o fim de saber-se qual a importancia que devia dar ao *passo* de Angustura.

Partiram os navios, levando a dianteira o *Silvado*, sob o commando do capitão de fragata José da Costa Azevedo, que fazia a vanguarda.

Nestas operações militares manda a prudencia que o movimento para a frente seja demorado e cauteloso, afim de se evitar os lances da surpresa, torpedos, etc., que, em taes condições, abatem o animo mais prevenido e preparado. Seguia, pois, o garboso couraçado vigorosamente, notando e observando o caminho, tirando rascunhos e plantas, quando, ao montar a ponta da ilha que, apertando o canal, encobria a fortaleza da margem esquerda, recebe de chofre seis tiros de grossos canhões partidos das baterias encobertas, na brusca volta de Angustura.

Fôra certa a queda dos projectis!

O *Silvado* deu-lhe o troco, enfumaçando seus flancos.

O navio tinha entrado em cheio no campo de tiro da fortaleza inimiga!

O valente e bravo commandante mediu rapidamente a situação:—Andar atraz, era parar e proporcionar aos adversarios um alvo fixo ás excellentes pontarias de seus artilheiros:—dar volta no canal, impossivel, pela estreiteza da via, expondo-se a encalhar na praia da ilha que o apertava entre esta e a bateria contraria;—e,

(1) Visconde de Inhaúma.

uma vez encalhada a embarcação, difficil seria safal-a debaixo dos canhões inimigos.

Illuminou-lhe o espirito a scentelha da audacia.

Mandou tocar:—«*Avante ! á toda força!*»

As bochechas do encouraçado, actuadas pela impulsão da machina abriram no elemento liquido fundo sulco á prôa, levantando duas altas ondas angulares cujos dorsos elevados e marulhosos iam quebrar-se nas praias tranquillias que lhe ficavam aos flancos.

O possante ariete cortava a agua em esguichos, abrindo de par em par o seio do caudaloso rio.

Ao mesmo tempo ribombou a artilharia de bordo. O inimigo respondeu-lhe valentemente, despejando sobre o vaso de guerra brasileiro o conteúdo de 15 canhões de avantajado calibre.

Seguiu impavido o temerario navio, sentindo nos costados as martelladas ferreas da fortaleza, que se desfazia em fogo tenaz e certo.

Vence o brasileiro o apertado lance, surge além deixando já pela pôpa a formidavel bateria !

Antes, porém, de dar a volta e descer, expondo-se de novo ao fogo della, viu, por cima da ponta de uma mata que lhe ficava em frente, em outra volta do rio, a fumaça peculiar de navios a vapor, que não estavam longe. Compreendeu rapidamente o commandante do *Silvado* ser alguns dos da esquadra paraguaya. Sem deter a marcha do seu, continuou a toda força rio acima, até despontar a mata que occultava aquelle fumo.

Ao sahir ao largo avistou tres vapores paraguayos, que, ao vel-o, espertaram os fogos e ficaram assombrados com a subita apparição do brasileiro.

Infelizmente, abaixo dos navios inimigos estava ancorada a canhoneira norte americana *Wasp*, que arvorou logo em todos os mastros o pavilhão estrellado.

Impossibilitado o nosso de fazer uso das peças de bordo, pela interposição do navio amigo, forçou ainda mais as machinas, para, passando por elle, dar caça aos fugitivos, que, picando amarras, suspenderam em vertiginosa fuga, pois eram de pequeno calado e podiam passar por cima de bancos e corôas de areia.

A alegria da marinagem do *Silvado* tocava ao delirio, porque este ganhava distancia a olhos vistos; mas um triste contratempo, a que o entusiasmo não se acostuma, occorreu em favor dos perseguidos.

O glorioso *Silvado* querendo os attingir, pesado e grande encahlára nos bancos de Villeta!

A esquadriha paraguaya sumira-se nas tortuosidades do rio, emquanto o encouraçado, procurando dar atraz a todo vapor, perdeu grande tempo para safar-se. Era, porém, tarde!

Perdida a esperança de alcançal-os, lembrou-se então Costa Azevedo da anciedade que devia actuar no espirito dos companheiros que ficaram abaixo de Angustura, e para evitar que elles subissem a soccorrel-o, expondo-os aos mesmos perigos por elle affrontados, resignou-se a virar de bordo, atravessando de novo as baterias, que desta vez arremeçavam, não tiros, mas descargas cerradas de sua artilharia.

Vencido de novo o *passo*, achou já proximo de Angustura o *Lima Barros*, que por sua vez cobria a fortaleza com uma chuva de projectis.

Embandeirado em arco e triumphante, no meio de seus camaradas ancorou o audaz commandante seu navio, cujos costados apresentavam as môssas de mais de 30 balas de canhão, entre as quaes havia muitas de calibre 150.

LVI

O grande e o pequeno

Estavamos nas *Linhas Negras*, local onde a menor despreocupação era castigada com a morte, tal a certeza dos tiros do inimigo, o qual tinha a arma apoiada com pontaria firme contra a primeira cabeça brasileira que excedesse a linha das trincheiras—abrigo dos nossos.

No 11º de voluntarios havia dous individuos de estaturas diarmetralmente oppostas : um excedia a 1 metro 85 de altura, ao passo que o outro não alcançava a 1 metro e 30.

Um gigante junto de um pigmeu. Viviam os dois a se ridicularisarem mutuamente.

O primeiro appellidava o segundo de *cãosinho de janella, camondongo de latrina* ; ao que este retrucava que *homem grande era besta de pão, mastro grande de sumaca, espeque de cumieira* ou *cruzeiro de igreja pobre*, e outros qualificativos que muito intrigavam o adversario.

Não passava porém o negocio de gracejo, ou de cincada amistosa entre ambos.

Coube em certo dia ao batalhão dar o serviço das avançadas.

Os paraguayos receberam-n'ó com uma descarga cheia, atravessando uma bala o fundo do bonet do nosso pigmeu, levando-lhe grossa mecha de cabellos apenas.

Soube o outro do facto e veiu felicital-o.

— Dou-te os parabens por teres salvo o *fardo* nº 1. E's tão baixo, pequenino e inutil que nem as balas te enchergam, meu saquim de negra mina.

A risota dos companheiros applaudiu o sainete do homem alto.

Passaram-se os tempos, sem nunca amainar a provocação dos dois.

No ataque de 3 de novembro de 1867 batiam-se desesperadamente os poucos brasileiros que estavam em Tuyuty, contra a invasão do acampamento por forças inimigas excedentes a 8.000 homens, quando as nossas, mal formavam, a principio, quatrocentos.

Pela promiscuidade da lucta, acharam-se os dous companheiros um ao lado do outro, nas trincheiras, quasi arriadas pelos temporaes da vespera.

Simultaneamente, silvaram duas balas de fuzil aos ouvidos de ambos, repetindo-se a coincidencia de uma tirar nova mecha de cabellos ao de menor altura, indo a outra dar em cheio na fronte do gigante, que rodou e cabiu morto.

— Coitado do vara-páo! Exclamou o companheiro, com lagrimas nos olhos.

— Mas tambem, quem te mandou crescer tanto? — Concluiu, como que aborrecido diante de tão elevada estatura.

LVII

O charuto e... a disciplina

Estavamos em Tuyuty. Era meia noite.

Um soldado recruta que passára a prompto havia poucos dias, entendeu poder fumar na sentinella das armas, pois que o commandante da guarda com o sargento estavam occupados na barraca, organisando a parte das occurrencias do dia.

Como novato que era, o pobre diabo não se lembrou que, além do commandante do posto, tinhamos varios rondantes em todo o acampamento.

O nosso homem passou a vista em redor de si para certificar-se si alguém o observava, pois que os companheiros estavam dormindo a essa hora.

Assim, pois, descançou a arma, tirou do bolso a caixa de phos-

phoros com a qual accendeu um charuto bahiano que lhe haviam offerecido como primor no genero.

Mal acabava a operação, tão distrahido se achou n'ella, que lhe irrompeu pela retaguarda o major do batalhão em visita a suas guardas.

Atrapalha-se o recruta, engasga-se com a fumaça ao defrontar com a face do major; e sem ter tempo para reflectir, nem animo de por fóra o charuto, mette-o acceso dentro da patrona, e perfila-se na sentinella.

O official pergunta-lhe de modo incisivo e rapido :

— Que é do commandante da guarda?...

— Está dentro da patrona, sr. major!...

Não teve mais tempo de acabar a phrase a pobre sentinella, senão para jogar a arma ao chão, afim de livrar-se da deflagração dos cartuchos que se lhe inflammaram na patrona. (1)

— Que é isto, camarada? lhe perguntou o superior admirado.

— Não é nada, não senhor. E' um *cagalume* (2) que entrou na patrona e queimou os cartuchos!

LVIII

Dentada na disciplina

A chuva cahia a potes.

O exercito surprehendido por ella marchava procurando fugir da extensa planicie em que caminhava. O trovão enchia os ares, os relampagos riscavam o céu, as bategas d'agua eram fios e não gottas, a inundação crescia a todo momento, subindo acima dos joelhos da tropa.

Imagine o leitor mais de 25.000 homens de infantaria e arti-

(1) Eram n'essa epoca os cartuchos feitos de papel.

(2) Pyrilampo. Cagalume é expressão popular no interior.

lharia a puxarem agua com as pernas, accrescente mais de 5.000 cavalleiros, cujos animaes entravam n'ella quasi até aos peitos, qual não devia ser o barulho, o espantoso *chó chó* que produziam, além do arruido peculiar dos aguaceiros rufando em superficie liquida.

Pense em tudo isto, e terá fraca idéa da nossa marcha nas planicies de Corrientes, junto ao rio Riachuelo.

Não podia haver ordem nem fórmã possiveis.

As fileiras estavam rotas. Cada qual procurava equilibrio no fundo escorregadio do pélago.

Cahiam os homens carregados com as armas, a mochila, a competente barraca, bornal, etc., tudo ensopado, o que equivale a seis vezes o peso dos objectos. A risada dos que ficavam em pé, era estrondosa.

Qual seria a disciplina capaz de evitar essa legitima expansão de divertido passatempo no meio de tamanha miseria e soffrimento ?

Os proprios officiaes riam tambem.

Entre todos ia um porta-bandeira, bem montado, a chasquear dos que mergulhavam na enchente, e sempre a accrescentar a phrase militar á cada tombo que via :

— *Ultima fóрма.* (1)

N'uma destas vezes, o cavallo do official gracejador, mette a mão n'um buraco ao fundo d'agua e lança-se com o cavalleiro, bandeira e tudo no meio da inundaçãõ, dando o homem uma reviravolta no ar, como faria um bom palhaço de circo.

Estrondosa gargalhada surgiu do batalhão inteiro acompanhada de unisona voz, repetindo a delle empregada nos mergulhos alheios.

— *Ultima fóрма, sr. official !*

(1) Expressão que quer dizer *sem effeito* ou *volte á posição primitiva*

LIX

Maria Curupaity

Vive ainda entre nós uma mulher, natural de Pajehú de Flôres (Pernambuco), residente na capital da União, que é uma heroína na maior extensão do vocabulo. Chama-se Maria Francisca da Conceição.

Casada com um cabo de esquadra do corpo de pontoneiros do exercito, seu marido teve de embarcar com as forças ao mando do tenente-general conde de Porto Alegre, com destino ao assalto glorioso do forte de Curuzú.

O chefe prohibiu terminantemente que as casadas acompanhassem seus maridos naquella expedição, devendo todas ficar sob a protecção do grande exercito de Tuyuty.

Maria não desanimou. Tinha treze annos, e amava soberanamente o consorte.

Dotada de animo varonil, de resoluções promptas, decidiu-se a acompanhá-lo a todo o transe.

O embarque seria na madrugada do dia 1º de setembro de 1866.

Recorreu a um cabellereiro do acampamento, voltando com suas madeixas destruidas. Estava com o cabello reduzido á escova!

Despiu os ornatos femininos, deu pregas em uma calça do marido, vestiu a blusa dos uniformes e arranjou um bonet.

Insinúa-se no meio das fileiras na occasião do embarque. Era um soldadinho imberbe, de pequenina estatura.

Ninguem deu pelo disfarce.

Entra com o batalhão em fogo. Do primeiro ferido que cahe, ella toma as armas — carabina, cinturão, cartucheira, etc.

Avançam as tropas. Trôa a artilharia, confundindo seus trovões com o crepitar das armas portateis. O chão cobre-se de mortos,

e nada detém a furia dos brazileiros atacantes, que tomam de assalto o forte com seus treze canhões, em renhido combater.

Na refréga, uma bala dá em cheio na frente do marido, que cahe morto.

Maria engole as lagrimas, jurando sobre o peito quente do consorte vingal-o.

Trava-se dentro do recinto da fortaleza horrivel intervêllo : medonha lucta de arma branca.

Ella embebe raivosa a sua bayoneta no peito amplo do paraguay que lhe ficára mais proximo : abate-o. E outro, e outro.

Terminada a refréga, vem chorar então, e dar sepultura ao corpo do seu amado. Ahi, entre soluços, repete a jura.

A 22 de setembro a joven viuva avança contra Curupaity. Toma lugar nas primeiras filas dos assaltantes ; bate-se n'ellas, penetrando no formidavel baluarte juntamente com os poucos que alli podem entrar. E' repellida com elles, e na faina de matar, adianta-se.

Um paraguay de cavallaria, reparando no esforço do *rapi-zito*, de estatura abaixo de mediana, investe-o de espada em punho

A pobre rapariga cruza a arma contra o cavalleiro inimigo : defende-se mal então ; a ponta da espada deste attinge-lhe a graciosa cabeça de moça. Ella resvala ensanguentada e vae cahir fóra da trincheira !

Os companheiros acodem-n'a, e ella é salva da furia do aggressor, que, não podendo ultrapassar a trincheira pára junto á banqueta do parapeto.

Só no hospital conhecem-lhe o sexo. Espanto geral de todos.

Cada qual refere as suas proezas na lucta, accrescidas com as vivas côres da sympathia, da admiração e do psmo.

Chamaram-n'a Maria Curupaity. Tornou-se venerada. Era moça. Era bonita.

Na batalha de 3 de novembro de 1867, em Tuyuty, irrompe Conceição nas fileiras do 42º corpo de voluntarios da patria—seus patricios ;—e ahi trava-se em combate contra as numerosas forças do adversario. O seu exemplo arrebatava os homens, aos quaes não cessa de dizer, com o sorriso das heroínas nos labios — « Aqui está Maria Curupaity ! Avante ! »

No entanto... E' duro confessar :

Ella, a heroína pernambucana, reside no Rio de Janeiro, á mingua de recursos. E' ainda viuva, e está alquebrada.

.....
Vive de recordações gloriosas !

LX

Um bom chefe

Estavamos no acampamento de Curuzú.

Havia-se na vespera feito o pagamento de sete companhias de um batalhão de voluntarios da patria, guardando o respectivo quartel-mestre os soldos da que se achava nas linhas avançadas, para pagal-os quando ella fosse rendida no serviço dos piquetes.

O digno official deu disso parte a seu major, e commandante, os quaes approvaram-lhe o acto.

Por fatalidade, porém, o tenente quartel-mestre tinha somno profundo ; e para melhor garantir e segurar o dinheiro em seu poder, metteu-o n'um cinto, que apertou-o á barriga.

Ao acordar ao toque de alvorada, o honrado official verificou aterrado que, durante o seu pesado somno, fôra victima de um mal-

feitor que lhe cortára o cinto, e se apropriára do dinheiro alheio no valor de mais de 1:500,000 em ouro.

O desespero do infeliz é facil de imaginar. Allucinado, tirou o revólver da capa para leval-o ao ouvido; mas, n'esse momento de supremo desgosto, recebeu um chamado urgente do commandante, que n'essa manhã não compareceu ao *álarma* por incomodado, e ficou só em sua barraca.

Cedendo o pagador do batalhão ao imperioso dever da disciplina, deteve o braço armado á revólver, depóz este sobre a cama para ir apresentar-se primeiramente ao commandante, e d'elle receber as ordens.

— Póde entrar, tenente... Mas, que agitação é essa? Treme?... Que tem... que lhe aconteceu?...

O chefe inte ressava-se pelo official, por ser na verdade digno da estima de todos e muito querido e respeitado na corporação.

O quartel-mestre, debulhado em lagrimas, contou entre soluços a desgraça que o ferira. O commandante ficou tambem muito afflicto com o facto. Pensativo e mudo, procurava em mente meios de evitar a divulgação d'elle, não só para salvar a honra do seu subalterno, como os creditos do batalhão. Nenhum recurso lhe occorreu de prompto.

Era difficil a situação, pelo que olhavam-se mutuamente.

Nesse mesmo instante rompe das baterias de Curupaity um dos bombardeamentos costumados contra Curuzú, sobre cujo campo arrojava aquella fortaleza milhares de granadas e bombas de morteiros.

Emquanto durava a perplexidade de ambos, interrompeu-os a brusca e agitada apparição do camarada do official pagador.

— A's ordens de V. S. *seu* tenente. Venho lhe dar parte, que uma bomba paraguaya entrou na sua barraca, escangalhou tudo' pegando em cheio sua canastra, espatifando-a, atirando com os

fanicos dentro da lagôa. (1) Cama, papeis, roupa, revólver, tudo levou o diabo, com licença de V. S. Nem os tórnos da barraca escaparam !

Lá está ella boiando n'agua *qui nem um* balão, mas toda furada, chamuscada e rôta !

Se V. S. está lá... nem é bom pensar n'isso... era uma vez *seu* tenente... ficava mesmo um picadinho de cosinha !

— Vê, meu commandante : uma desgraça nunca vem só ; disse o official desalentadamente.

Brillhou um raio de alegria pela fronte marcial do chefe.

— Corneta ! ... bradou elle.

— Prompto, Sr. commandante.

— Toca chamada de officiaes.

O corneteiro executou.

.....
— Meus senhores, disse o coronel, dirigindo-se a sua officia-
'idade alli formada,— chamei-os, para communicar-lhes que, es-
tando aqui commigo o sr. tenente quartel mestre a objecto de
serviço, foi sua barraca destruida e levada pelos ares por uma
granada inimiga, a qual pegou em cheio a canastra onde elle
guardára o soldo dos officiaes e praças da 8.^a companhia ; e despe-
daçando-a jogou todo o conteúdo d'ella no fundo da lagôa. N'este
momento dôu ordem ao sr. tenente secretario para que commu-
nique o acontecido á brigada afim de levar tudo ao conhecimento
do commando em chefe ; e tambem ordeno ao mesmo Sr. quar-
tel mestre que tire novo pret e nova folha.

Estava salva a dignidade do honrado subalterno que por sua
proverbial honestidade achou no coronel a virtude dos bons chefes ;

(1) Lagôa Mendez.

e na granada, um acto providencial com que parece querer Deus, muitas vezes, acudir ás almas de selecção.

LXI

Bravura de... cavallo

E' o cavallo um dos elementos mais necessarios para a ajuda do serviço do homem na paz. Na guerra, porém, representa papel mais proeminente não só na montaria dos combatentes, como na tracção das viaturas e trens de artilharia.

O indispensavel solipede torna-se amigo do soldado, do qual jámais se esquece. Festeja-o com seu relincho, bem como com aquelle conhecido dilatar de ventas com que o bafeja satisfeito.

Dizem que elle depressa aprende a conhecer a estribaria, ou lugar onde recebe os alimentos; mas por nossa propria observação vimos mais do que isso.

O cavallo acarencia-se com o dono. E tanto é assim, que em marchas continuas não volta nunca para o ponto de sahida; procura o regimento a que pertence, os companheiros da communhão, e sobretudo o cavalleiro que o monta, sem se importar mais com a mangedoura antiga.

Quando affeito a combates e batalhas, o nobre animal não faz o minimo caso dos disparos do canhão, nem se assusta com as grossas descargas da fuzilaria. Ao contrario, enthusiasma-se com a lucta, entesa as orelhas, arregaça as narinas, enfeita-se todo, e relincha a meúdo no furor da peleja.

Se lhe morre o cavalleiro ou cahe da sella, elle volta-se para a retaguarda do regimento, onde espera que novamente o montem.

E' uma *praça* que nunca se passa para o inimigo.

E' sempre fiel á sua bandeira.

No ataque das matas de Tuyuty (em 16 de julho de 1866, no Boqueirão), uma ordenança dos nossos chefes, já dentro da trincheira tomada, cahiu morta de cima de sua cavalgada.

O nobre pachiderme virou para o lado dos nossos; mas não acertando logo com a brecha por onde entrára, ladeou-a, indo fatalmente cahir no meio dos paraguayos, a sessenta metros apenas de distancia dos brasileiros.

Um tenente inimigo toma-o pela rédea e cavalga-o.

Avança com os do seu partido contra os nossos, montado em seu trophéo hippico, e dando de freio a sua conquista, dirige-se o official, á frente dos seus, contra os tomadores da trincheira.

Nisto, uma parte do regimento a que pertencia o animal cresce para a frente, a galope, afim de contrabater a carga violenta do adversario.

O brioso cavallo, conduzido pelo novo dono até á brecha, reconhece o caminho por onde entrára. Sacode relinchando as crinas, toma o freio nos dentes e abre carreira desfeita pelo campo a fóra, para ir collocar-se á retaguarda dos assaltantes, digamos—companheiros.

Livido, o official que o montava, é aprisionado no seio dos nossos, aos quaes entrega a espada desesperado e enfurecido, exclamando:

— « *Caramba! Yo prisionero de un caballo!..* »

.....

LXII

A ultima victoria

Estavamos na villa do Rosario, para a qual contramarchára das cordilheiras grande parte do exercito.

Eram 6 horas da tarde do dia 4 de março de 1870, quando sur-

giu no acampamento um official com officios para o marechal Victorino, commandante das forças daquella villa.

Trazia uma communicacão a lapis de que o marechal Lopez, apanhado e batido em Cerro-Corá, nas margens do rio Aquidaban, fôra vencido e morto na lucta, e, por conseguinte, o feixo de ouro da tormentosa campanha dos cinco annos.

O enthusiasmo, a verdadeira vertigem dos vencedores tocou á méta.

Musicas chamadas ao quartel-general, enchiam os ares com as notas enthusiasticas do hymno victorioso dos brazileiros; retumbavam em salvas reaes todos os canhões dos diversos corpos e regimentos de nossa artilharia, disparando pausada e lentamente, como que bramindo de orgulho pela estrondosa victoria; mas, a promiscuidade de cada salva, por cada corpo, semelhava, ao longe, as descargas de um grande combate.

A infantaria da praça, numerosa e bem municuada, entendeu gastar todo o conteúdo que lhe pesava nas patronas, despejando em fogo de alegria a enorme quantidade de cartuchame que nellas armazenava.

Era um tiroteio infernal dirigido para o céo; descargas sobre descargas.

Officiaes houve que até a munição dos revólvers gastaram!

Quem não soubesse do motivo daquella exquisita festa, ou estivesse longe do acampamento, attribuil-o-hia a uma grande batalha dada na villa do Rosario, tal o estrondo da artilharia e o espipocar da fuzilaria.

Foi isso o que se deu com uma numerosa força de cavallaria nossa, que pela manhã partira para uma ou duas leguas de distancia, afim de levar a pasto novo as alimarias do serviço por estarem já devastados os campos das proximidades da villa.

Chamar os clarins a *pegar*, *arrear* e *montar*, foi cousa que pouco tempo durou; e em acto continuo, a todo galope, correm os

valentes cavalleiros, á brida larga, em soccorro da praça que suppunham atacada, ou, quem sabe? tomada de alguma sedição militar imprevista.

Desembocaram á noite pela longa picada, cada qual tomando providencias, na incerteza do que imaginavam, sem nada poderem atinar, até que, pela vozeria que durava e já pelo silencio da artilharia, comquanto ainda durasse o tiroteio a fuzil, cahiram da surpresa que os agitára até então, na alegria e expansão do que não previam.

E' inutil accrescentar que fizeram o mesmo, isto é: gastaram tambem suas munições, apeando-se dos cavallos que alli ficaram de freio na bocca até amanhecer, victimas da fome e da sede a que o entusiasmo dos cavalleiros os condemnaram.

LXIII

O derradeiro tiro

Sendo da mais alta conveniencia conhecer-se o relatorio official no qual se enfeixaram todos os actos do grande drama da guerra do Paraguay, e para que o povo veja em todos os detalhes qual a somma dos esforços extraordinarios desenvolvidos e postos em acção afim de alcançarmos e batermos o dictador Francisco Solano Lopez no ultimo escondrijo onde se metteu com a intenção de prolongar sua perversa resistencia que não tinha outro alvo senão a extincção da nacionalidade paraguaya;—damos em seguida a parte official dos factos occorridos no glorioso dia 1.^o de Março de 1870, no qual aquella fera humana, que a ferro e fogo destruiu toda sua propria familia, pagou com a vida n'essa data, o monstruoso attentado de condemnar á morte, sua propria mãe, cujos dias foram salvos providencialmente pela appareção inopinada dos generosos soldados do Brazil no antro do ignobil matricida.

Eis o documento :

COMMANDO DAS FORÇAS EXPEDICIONARIAS.—QUARTEL-GENERAL
NA VILLA DA CONCEIÇÃO, 13 DE MARÇO DE 1870

Illm. e Exm. Sr.—Já tive a honra de participar a V. Ex. que, em data de 9 do preterito mez, marchei desta villa, e em officio de 6 do mesmo mez foi-me licito expor a V. Ex. o plano que tinha concebido para despedir um golpe certo sobre as forças do ex-dictador.

Não me achava ainda talvez em estado de emprehender longas marchas, e a columna que confiara ao coronel Antonio da Silva Paranhos dependia, para mover-se, da remessa de 500 rezes, que eu havia requisitado de V. Ex.

As instrucções, porém, e ordens de Sua Alteza o Senhor Principe Marechal e commandante em chefe, deixando a inteiro alvitre meu a direcção e mando nas operações do norte, forçaram-me por tão honrosa confiança a não perder tempo, nem differir a hora de pôr termo a este longo e doloroso estado de guerra.

No meu citado officio de 6 fiz conhecer a V. Ex. meu intento de prevenir as forças inimigas, marchando immediatamente para Bella-Vista, d'onde, reunido ao coronel Bento Martins de Menezes, que já alli estacionava com dois batalhões de infantaria e dois corpos de cavallaria, seguiria para Dourados, ponto que pelos recursos que offerece me parecia ser o que demandava o ex-dictador.

A columna a meu mando, assim reforçada, se comporia de seis boccas de fogo, cinco batalhões de infantaria e quatro corpos de cavallaria, dois dos quaes eu destinava para diligencias de arrebatar gado, e garantir-me a linha de communicações com Bella-Vista e Passo Barreto.

O coronel Antonio da Silva Paranhos, partindo no dia 15 do mesmo mez deste lugar, marcharia directamente sobre a linha de

retirada do inimigo, cuja retaguarda procuraria alcançar e hostilizar, sem contudo emprender ataque nem acceital-o, arriscando-se a comprometter parte ou toda sua força.

Se a picada de Chiriguêlo estivesse franca, por ella se internaria, demandando o Capivary e finalmente Dourados, ponto de reunião das duas columnas e objectivo commum.

De qualquer noticia ou declaração que tivesse alcance em relação á direcção de minha marcha ou occupação de ponto strategico, me informaria por proprio de segurança, afim de tomar as providencias que o caso exigisse.

Sua linha de communicações, cujos pontos principaes, além do Passo Barreto, erão os rios Guassú e Négla, devia ser mantida por destacamentos.

Esta columna deveria calcular suas marchas de tal sorte, que se acharia em Dourados juntamente com a minha.

Assim propunha-me eu a metter as forças do ex-dictador, se porventura, como julgava certo, continuasse lentamente sua marcha para os Dourados, entre duas columnas que o forçariam a acceitar combate decisivo, a render-se ou dispersar-se pelas matas, entregando-nos artilharia e bagagens.

Nestas disposições, partindo no mencionado dia desta villa, achava-me a 13 na margem direita do Aquidaban, passando-o no correntoso Passo Barreto, que estava de nado.

Nesse mesmo dia segui para Bella-Vista.

Já proximo áquelle sitio fui encontrado pelo capitão do 18º corpo provisório de cavallaria Pedro Rodrigues, que me trazia em officio do coronel Bento Martins noticia de que o inimigo, abandonando a estrada de Dourados, passára o Chiriguêlo, vindo occupar no interior da serra as alturas que se separam pelos arroyos que enriquecem as aguas do Aquidaban.

Aquidabanigui era o lugar de seu acampamento, extensa colina encerrada no Aquidaban e Aquidabanigui seu tributario, declinan-

do suavemente para elles e tendo ao nascente a linha de serros escarpados, que abrigam os Caynguás, e no occidente as selvas impenetraveis, que margeão o Aquidabau.

Este recinto, que a natureza parece ter querido apropriar a uma defeza heroica, só podia ser abordado por duas unicas estradas.

A que eu seguia, passando o Néglá, se adianta pelos extensos campos de Aramburú, acompanha as primeiras serranias, que cahem abruptas sobre um terreno accidentado, donde se dirige o rio Guassú.

D'ahi entranha-se por picadas que se succedem quasi sem interrupção, cortadas por arroyos, cuja corrente sulca profundamente os flancos das montanhas, limitadas pelos serros escarpados da cordilheira, passa os rios Tacuara; e Aquidaban e termina na planicie onde Lopez levantára suas tendas de guerra.

A outra que passa por Bella-Vista, Dourados, Capivary e Ponta-Porá se interna pela picada de Chiriguêlo, em cuja extremidade se bifurca e segue para o Panadero.

O inimigo tinha-se portanto collocado em situação de não poder evitar-nos o encontro, se porventura, fiando-se em probabilidades deixasse-nos tempo de occupar o Guassú de um lado e o Chiriguêlo de outro.

Estava desde logo resolvida em meu espirito a magna questão: Lopez seria forçado a ver-se esmagar em seu acampamento em meio dessas serras e matas, que procurava como abrigo impenetravel, aceitando combate decisivo, ou, retirando-se perseguido, iria encurralar-se na longa picada de Chiriguêlo, onde seu aniquilamento não seria menos inevitavel.

Eu achava-me muito mais proximo do que podia suppôr da hora ambicionada de medir-me com esse poder que fanatisou e aniquilou uma nação inteira.

Mudando immediatamente de resolução, acampeei as forças e

parti para Bella-Vista, donde fiz seguir pela estrada de Dourados o coronel Bento Martins de Menezes, cujas forças augmentei de duas boccas de fogo de campanha e uma ala de um batalhão de infantaria.

Ao coronel Antonio da Silva Paranhos ordenei que marchasse sem perda de tempo sobre o rio Néglia, cujos passos occuparia, aguardando nesse ponto a junção de minhas forças.

Ao coronel Bento Martins determinei que se esforçasse por occupar a bocca da picada de Chiriguêlo no dia 2 do corrente, época em que se poderia alli achar o ex-dictador, se porventura, presentando-me, abandonasse seu acampamento e tomasse a unica vereda que lhe restava franca.

Contramarchando sobre o Néglia alli effectuei minha junção com o coronel Antonio da Silva Paranhos, que alli me aguardava, e a 25 do passado mez effectuava novas marchas para o Cerro-Corá.

Foi no seguinte dia que se nos apresentaram alguns passados do inimigo, entre os quaes se achava o tenente-coronel Solalinda.

Elles me asseveraram que no acampamento de Lopez se ignorava minha marcha e que o inimigo, confiando em suas posições pouca vigilancia costumava ter.

Resolvi então marchar precipitadamente sobre elle, reduzindo o mais possivel as minhas forças.

A direcção da vanguarda confiei ao infatigavel e bravo coronel João Nunes da Silva Tavares, e, aconselhando toda a prudencia e circumspecção, deterrinei-lhe a maior rapidez possivel em seus movimentos.

Com tres dias de marcha achava-me no Guassú, tendo assim por esta parte fechado a sahida do inimigo.

A picada de Jatebó distava-me duas e meia leguas.

Mandei occupal-a pelos clavineiros do 18º corpo provisório

ordenando que se emboscassem afim de apprehenderem os espias ou descobertas que o inimigo por alli fizesse sahir.

As noticias que eu recebia nutriam-me a esperanza de surprehender o ex-dictador em pleno dia, invadindo seu acampamento sem resistencia, fazendo-o medir a altura de sua quéda, antes de ter podido pensar na imminencia de sua ruina.

Fiz portanto nessa mesma noite avançar o bravo e experimentado tenente-coronel Francisco Antonio Martins com os clavineiros dos corpos 1º, 18º, 19º e 21º, e o intrepido major Floriano Vieira Peixoto, á frente de uma ala do 9.º batalhão de infantaria, que commanda, para o passo Tacuaras a cinco leguas do lugar que eu occupava

Ordenei-lhes que procurassem surprehender o inimigo que defendia aquelle passo com duas boccas de fogo e alguma infantaria, marchando pelo mato logo que chegassem junto ao passo, até occuparem a margem do rio, d'onde fariam convergir seus fogos sobre a artilharia, a qual carregaria a bayoneta, logo que lhe tivessem dizimado os defensores.

Determinei-lhes mais que, segundo a natureza do terreno que iam percorrer e da mata que deviam transpôr, executassem o ataque protegidos pela escuridão da noite ou logo que rompesse o dia.

A noite inteira foi de marchas para esses dignos guerreiros que, se internando por sombrias picadas e desconhecidos caminhos, e apossaram sem ser presentidos da margem do Tacuaras, passaram o rio abaixo do passo, e tomando a retaguarda do inimigo, ao romper do dia se lançaram sobre a artilharia, carregando com denodo, antes que elle, surpresa, tivesse tempo de chegar a postos e dar um só tiro.

Nenhum homem perdemos nesta operação com que encetámos esse dia feliz 1.º de Março.

Eu já me achava proximo a esse lugar, tendo levantado acam-

pamento ás 3 horas da madrugada, e adiantando-me da força, logo que a estrada permittiu-me accelerar a marcha.

Alli chegado, detorminei que um esquadrão de cavallaria se fosse emboscar na picada que precede o Aquidaban, e ali se conservasse, até que chegasse a força com que ia atacar o passo daquelle rio, guarnecido com tres boccas de fogo de pequeno calibre, e alguma infantaria.

Nada indicava ainda que o inimigo me houvesse presentido, os prisioneiros que acabava de fazer asseveravam-me ignorarem a minha marcha e a felicidade da tomada do Tacuaras, sem um tiro de canhão annunciar semelhante feito, conservava-me a esperança com que delineeí a operação.

Tinha ainda por diante uma picada a vencer, um rio a vadear, defendido por artilharia, que vomitava metralha enquanto os assaltantes, vencendo a corrente das aguas, transpuzessem o espaço que ella occupava.

O inimigo se tivesse noticia de nossa aproximação reforçaria o ponto, e as defezas naturaes, assim augmentadas, frustrariam-me o intento de prevenir a retirada de Lopez.

A parte que a guarnição de Tacuaras enviava todas as manhãs tardava de lhe chegar e pouco depois mandou elle um seu ajudante de campo saber o que occasionára tal demora e tão grande falta.

Os poucos tiros que se ouviram de seu acampamento não lhe annunciaram que forças superiores lhe estivessem proximas, e antes suppôz que alguma pequena partida se avizinhasse do passo, sendo repellida por seus defensores.

O ajudante de campo do ex-dictador transpunha a picada e sô apercebeu-se de nossa emboscada, quando era por ella surprehendido e feito prisioneiro.

Após elle, e logo que tinha alguma demora, dois majores e

onze praças foram mandadas para render a guarnição do Tacuaras.

Seis eram os clavineiros que eu tinha emboscado no meio da picada.

A lucta travou-se entre elles e a nova guarnição, que ora os fazia recuar, ora recuava, até que, soffrendo uma descarga e vendo morto dois dos seus, dispersou-se em debandada para o mato, onde quasi todos tiveram a sorte daquelles.

Ordenei immediatamente que o tenente-coronel Martins e o major Floriano Peixoto avançassem, aquelle com os clavineiros com que assaltára o Tacuaras, e este com o corpo de seu commando.

O primeiro, internando-se pelo mato, procuraria occupar a Larranca do rio, á direita do passo; o segundo, marchando fóra da picada, iria occupar as ribanceiras da esquerda do mesmo ponto.

Ambas fariam convergir seus fogos sobre as boccas de fogo com que o inimigo nos pretendia resistir, carregando sobre ellas logo que vissem abalada sua guarnição e a infantaria que a protegia.

Os corpos 19º e 21º, que compõem a brigada do denodado coronel Silva Tavares, formados no extremo da picada, esperariam o toque de avançar para carregarem com a bizzarria que lhes é propria sobre o passo e sobre a artilharia que o defendia.

Ao coronel Antonio da Silva Paranhos, que marchava á frente da columna de infantaria, ordenei que passasse para a frente da artilharia, se acaso ella embaraçasse sua marcha pelos obstaculos que encontrava na picada, e avançasse a marche-marche a apoiar o golpe que ia dar sobre o inimigo, se porventura seu auxilio fosse reclamado.

Tomadas estas medidas, mandei fazer o signal de ataque, e os clavineiros, tanto como a infantaria, occupando as barrancas do rio, vencidas que foram as difficuldades da marcha, romperam um

fogo nutrido sobre a artilharia inimiga que lhes respondia com metralha.

Mandei fazer o toque de avançar.

Os lanceiros, lançando-se a galope pela picada, invadiram o passo, ao tempo em que os clavineiros e a infantaria, precipitando-se á voz de seus chefes sobre o rio, acommettiam o inimigo, cuja metralha lhes passava por cima da cabeça.

Nenhum homem cahiu-nos morto neste combate contra artilharia em posição, jogando metralha. A artilharia inimiga ficou em nosso poder, e poucos dos seus defensores escaparam.

Aos lanceiros tinha eu ordenado que, logo que invadissem o acampamento do ex-dictador, contornassem-lhe os flancos e tomassem a estrada de Chiriguêlo, para impedir que algum chefe importante pudesse por alli evadir-se.

Cumprindo esta ordem, transpondo a picada que conduzia aquelle acampamento, se dividiram e inundaram pelos flancos a planicie de Aquidabanigui, em cujo centro estavam as forças inimigas.

O coronel Silva Tavares, os officiaes de seu estado-maior e alguns clavineiros, que o seguiam, assim como alguns infantes, tomaram a estrada do centro, e foram arremessar-se sobre a força a cuja frente se achava o ex-dictador.

O coronel Silva Tavares não lhe deixou mais tempo para respirar.

Carregando sobre elle, dizimando seus defensores, mutilando seu piquete de officiaes, ceifando com o gladio da victoria aquellas vidas que, como anjos do mal, se oppunham á paz e á regeneração de um povo, levou-o, de envolta no pô e no fumo, de encontro ao mato que margeia o Aquidabanigui.

A' tão encarniçada perseguição não pôde o tyranno fazer face.

Abandonando-se á fuga, lançou-se para o interior do mato.

onde perto o seguiram um punhado de bravos que lhe juráram extermínio, até que ferido, desanimado, exausto, apeando-se de seu cavallo, dirigiu-se para aquelle arroyo, que tentou transpôr, cahindo de joelhos na barranca opposta.

Foi nesta posição que tendo-me apeado e seguido no seu encalço, o encontrei. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que eu lhe garantia os restos de vida, eu o general que commandava aquellas forças.

Respondeu atirando-me um golpe de espada.

Ordenei então a um soldado que desarmasse-o, acto que foi executado no tempo em que elle exhalava o ultimo suspiro, livrando a terra de um monstro, o Paraguay de seu tyranno, e o Brazil do flagello da guerra.

Ao major em commissão do corpo do estado-maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira, membro da commissão de engenheiros, tinha eu ordenado que se apresentasse ao coronel Silva Tavares na occasião em que ia ser atacado o passo de Aquidaban, para o coadjuvar no combate.

Os serviços desse distincto e denodado official foram importantissimos, sendo um dos que mais se distinguiram na derrota do inimigo, perseguindo o ex-dictador e fazendo com que os soldados lhe dirigissem de preferencia seus tiros, quando elle velozmente fugia para o mato, sendo para mim certo que a essa perseguição incançavel devemos o fim que teve o tyranno.

Eu felicito a V. Ex. pelas glorias que neste memoravel dia obtiveram as armas do Imperio.

O nosso prejuizo, ainda que sensivel, foi insignificante.

Constou de sete feridos, dois dos quaes gravemente, entrando no numero dos outros que o foram levemente, dois officiaes.

A perda do inimigo foi completa: as picadas onde se deram os primeiros encontros, os passos dos rios, o campo de combate, o

espaço que percorreu na fuga, o mato e arroyo em que se lançou, ficaram juncados de cadáveres.

O numero de prisioneiros feitos sóbe a 244, entre os quaes acham-se os generaes Resquin e Delgado, quatro coroneis, oito tenentes-coroneis, dezenove majores, tres medicos, oito padres e um escrivão. Mme. Lynch e quatro filhos entram no numero dos prisioneiros, e são trophéos preciosos deste triumpho.

Ac lado do carro em que ella pretendia fugir, foi dispersa a escolta que a guardava e morto o coronel Lopez, filho do ex-dictador, que não quiz render-se.

Cahiram em nosso poder 16 boccas de fogo, dois estandartes, muito armamento, e munições que mandei inutilisar.

Ficaram mortos no campo de combate o general Róas, o vice-presidente Sanches, o ministro Caminos, o coronel Delvalle e muitos officiaes superiores e subalternos.

A mãe e irmãs do tyranno, que se achavam presas e cuja sentença de morte lhes havia sido intimada, foram postas em liberdade.

Grande era ainda o numero de familias, que forçadas, acompanhavam as forças do ex-dictador.

Resgatadas de tão humilhante captiveiro, foram-lhes proporcionados recursos para acompanharem as forças a esta villa.

A' mãe e irmãs do ex-dictador mandei fornecer carretas para seu transporte, e tudo o que necessitavam e estava em meu alcance prover.

Cumpro um agradavel dever recommendando á alta apreciação de V. Ex. os importantes serviços prestados neste memoravel dia pelo intrepido e calmo coronel João Nunes da Silva Tavares. Sua dedicação á causa que defendemos, a infatigavel solitudine que desenvolveu no commmado da vanguarda, assim como seu valor no combate e perseguição do inimigo e do tyranno, o tornam digno da consideração e apreço de seus superiores.

Igualmente muito recommendo a V. Ex. os serviços e valor que mais uma vez ostentaram em combate o tenente-coronel Francisco Antonio Martins, commandante do 21º corpo de cavallaria, majores Floriano Vieira Peixoto, commandante do 9º batalhão de infantaria, e Francisco Marques Xavier, commandante dos clavineiros do 1º corpo provisório de cavallaria, um dos que primeiro lançou-se da barranca sobre o rio Aquidaban, dando á sua voz de commando o mais digno exemplo de valor, que seus commandados tem executado; assim como o capitão Pedro José Rodrigues, que no commando dos clavineiros do 18º e do esquadrão de vanguarda deu provas exuberantes de sua actividade e reconhecida valentia.

E' ainda dever de justiça recommendar a V. Ex. os officiaes de meu quartel-general, capitão do 1º regimento de artilharia a cavallo Antonio José Maria Pego Junior, assistente do deputado do ajudante-general junto a este commando, tenente do 31º corpo de voluntarios da patria José Portes de Lima Franco, escriptuario daquella repartição, tenente em commissão da arma de cavallaria Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha, meu ajudante de ordens, alferes do 19º corpo de cavallaria Franklin Mendes Machado e alferes do mesmo corpo Joaquim da Rosa Castilho, dito Florencio da Silva Camara, que servem ás ordens deste commando, pelo valor e calma com que se portaram, transmittindo com rapidez minhas ordens, e bem assim o 1º sargento amanuense da repartição do deputado do ajudante-general Etelvino José dos Santos.

Me é summamente agradavel elogiar o empenho e dedicação com que sempre me secundaram os coroneis Antonio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, assim como o tenente-coronel Francisco Bibiano de Castro, que commandou uma brigada provisoria, major de artilharia José Clarindo de Queiroz, os quaes, se pelas circumstancias não tiveram occasião de bater-se com o inimigo, e mais uma vez proyar o seu valor reconhecido, nem por isso

deixaram de bem merecer da patria e de seus illustres chefes pelos bons serviços e interesse com que tomaram parte nesta operação, e nella se houveram sempre em seus respectivos commandos.

Nesse dia fiz acampar a infantaria no acampamento do ex-dictador, fazendo a cavallaria contramarchar e acampar fora da picada do Aquidaban.

No seguinte, 2 de Março, recebi parte de que o coronel Bento Martins transpunha a picada de Chiriguêlo, e que o 12º batalhão de infantaria, já se achava acampado onde derrotei o inimigo.

A rapidez da marcha feita por esse distincto coronel só por si honra e glorifica um chefe; em minha opinião elle vem justificar o nome brilhante e reputação que tem elle sabido conquistar á custa de valor, perseverança e consumada pericia.

Não posso deixar de pedir a elevada attenção de V. Ex. para a importante commissão cabalmente desempenhada pelo coronel Bento Martins.

A confiança que eu depositei neste chefe, fazia-me reputar perdido o inimigo no meio das serras que o occultavam, e elle provou minha opinião occupando a unica vereda que restava franca ao inimigo no dia que eu lhe havia determinado para ser inevitavel e decisivo o golpe projectado.

Não se tornam menos recommendaveis os serviços que prestou na occupação de Bella-Vista o tenente-coronel José Maria Guerreiro Victoria, commandante do 18º corpo provisorio de cavallaria. Sua perseverança, seus esforços, o interesse e zelo com que deu sempre execução ás minhas intenções privando completamente o inimigo dos recursos que dalli tirava, batendo-lhe muitas partidas e fazendo grande numero de prisioneiros, tornam-o merecedor de elogios, como um dos que muito concorreram para o feliz desenlace da campanha.

Corre-me ainda o dever de recommendar a V, Ex. os serviços relevantes que com actividade e intelligencia sempre prestou, tanto

destacado no Passo Barreto, como anteriormente em Taquati, o major em comissão da arma de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Mattos. Elles são dignos do maior apreço.

Tambem se torna recommendavel o 2º tenente Candido Leopoldo Esteves, commandante do contingente de pontoneiros, que sempre se mostrou activo no cumprimento de seus deveres.

O major do 19º corpo provisório de cavallaria Vasco Maria de Azevedo Freitas, que commandava os lanceiros que se dirigiam pela picada de Chiriguêlo, percorrendo-a na extensão de vinte leguas, segundo uma ligeira communção que me dirigiu, encontrou e bateu uma força ao mando do coronel Delvalle, o qual conduzia duas boccas de fogo.

Aquelle coronel e vinte dos seus, quasi todos officiaes, ficaram mortos no campo de combate, a artilharia ficou em nosso poder e foi inutilisada; os que lograram escapar se dispersaram pelo mato.

A estrada que percorreu aquelle major e que vae ao Panadero estava em quasi toda a sua extensão juncada de cadaveres.

Acima de dois mil mortos traçaram nessa linha de retirada do tyranno o quadro da dissolução, da fome, do martyrio, e da morte, que legára aos seus sequazes em premio de sua dedicação.

Eu reclamo a attenção de V. Ex. para as partes dos Srs. commandantes de divisão, brigadas e corpos que acompanháram a expedição, e os que nellas se acham mencionados são dignos dos elogios que se lhes tece e do apreço de V. Ex.

Não posso, porém, remetter a do 9º batalhão de infantaria que muitos serviços prestou, tomando parte no combate, por vir aquelle corpo ainda em marcha e longe desta villa.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, Commandante das forças ao norte do Manduvirá.—O brigadeiro, *José Antonio Corrêa da Camara.* »

Foi voz geral em todo o exercito, e — *vox populi, vox Dei* — que o tyranno succumbira a um golpe de lança dirigido pelo cabo de esquadra José Francisco Lacerda (vulgo: *Chico Diabo*).

No mesmo dia, horas depois, todos o proclamavam, admirados da audacia, arrojo e temeridade a'esse cabo, que, se esquecendo do perigo em se lançar na perseguição do dictador fugitivo, se expoz á fuzilaria de nossos infantes dirigida ao marechal Lopez, que se tornára conhecido de nosso exercito pelos muitos retratos á oleo achados em Assumpção.

Crearam para o caso os seguintes versos :

*O cabo Chico do diabo
Do diabo Chico deu cabo.*

Generalisou-se n'um momento essa idéa, sagrada pela musa p'toresca dos soldados.

A parte official, porém, nem de leve refere o acto de valentia do ousado *Chico Diabo*.

Isso deu lugar a que o commandante da vanguarda general João Nunes da Silva Tavares (mais conhecido pelo nome de Joca Tavares) protestasse em tempo contra tão clamorosa injustiça, reabilitando seu heroico cabo de ordens.

Na controversia nascida d'essa questão, o glorioso chefe da vanguarda — que fôra quem primeiro se medira com as forças do dictador e as desbaratou — exhibe documentos que em nossa humilde opinião, destróem pela base todo e qualquer argumento em contrario que possa ainda pairar no espirito dos dubios.

O testemunho geral dos soldados attestam-n'ó em sua convincente singelesa. Parece, — não o asseguramos — que o bravo general Camara (visconde de Pelotas) tendo se esquecido de detalhar essa circumstancia, procurou manter inalteravel o documento atraz transcripto, talvez levado por certo escrupulo de valor historico.

Eis as razões e documentos :

— « Ha dez annos (1) que com a tragedia de Aquidaban terminou essa epopéa que se chama — Guerra do Paraguay.

« Ha dez annos que em meu retiro tenho lido as mais inexactas » informações sobre o resultado de Aquidaban, guardando religioso « silencio, esperando a palavra fria da historia.

« Mas, em vista de um artigo publicado pelo Sr. general visconde « de Pelotas, (2) a 8 de Março corrente, restabelecendo a verdade historica sobre a morte do general Solano Lopez, não posso guardar « o mesmo silencio, porque a verdade do Sr. visconde de Pelotas, « *dizendo que Lopez tinha um ferimento de bala no baixo ventre, que havia recebido naturalmente quando transpunha o « rio, junto ao qual havia cahido*, está de encontro a verdade dos « factos por mim relatados na parte official do combate de Aquidaban.

« Coube-me a honra de commandar a vanguarda das forças que « encontraram em seu antro as forças do dictador; e, sem que pretenda fazer uma descripção do combate que se travou, referirei « unicamente o que tem relação com a morte de Solano Lopez.

« Na occasião em que se apromptavam as forças para o combate, mesmo na presença do Sr. general Camara, eu disse :

« — Dou cem libras a quem matar Lopez em combate. » —

« Depois de empenhada a lucta, sentindo eu a falta de cavallaria, voltei a galope pela picada onde vinha o general Camara, « que, ao avistar-me, perguntou :

« — O que quer ?

« Respondo :

« — Cavallarias á frente!

« O general mandou dar o respectivo toque, e eu voltei immediatamente.

« Ao chegar á barranca vi nossos soldados atravessando o rio; « eu o transpuz tambem, sahindo da picada já para os lados do

(1) Isto foi publicado em 1880.

(2) José Antonio Correia da Camara.

« acampamento de Lopez; mandei o major Joaquim Nunes Garcia
« e meu estado-maior pela estrada do Chiriguêlo, unica sahida do
« dictador, e fiquei só na bocca da picada, reunindo alguns solda-
« dos dispersos, que se retiravam a pé do combate.

« Quando tinha cerca de 30 homens reunidos appareceu uma
força commandada pelo general Delgado, que ficou prisioneiro;
mandei por esses poucos bravos fazer fogo e carregar, levando-os
completamente de vencida.

« Quando cheguei ao rancho de Lopez, o avistei rodeado
por officiaes, e de perto perseguido pelo major Joaquim Nunes Gar-
cia, capitão Antonio Candido de Azambuja e meu estado-maior.
Ao alcançal-os os nossos companheiros, houve um pequeno inter-
vello; Lopez entrou no mato, dizendo nessa occasião Francisco
Lacerda: (1) *Vai lanceado na barriga.*

« Chegou então o Sr. general Camara, perguntando por Lopez,
ao que responderam:—Entrou aqui.—E repetiu Lacerda: *Lan-
ceado na barriga.*

« Então o general apeou-se, entrou no mato, e não muito
longe encontrou-se Lopez, recostado sobre a barranca do rio, com
parte do corpo mettido n'agua, com a espada na mão, atravessada
sobre a cabeça, segurando a ponta da espada com a mão esquerda.

« Intimado Lopez para render-se ao general commandante da
força, respondeu já com difficuldade: — Morro por minha patria
com a espada na mão; — deixando-a cahir para o lado do general
brazileiro.

« Nessa occasião, tendo-se-lhe puxado pelo punho para ser
desarmado, recebeu sobre a região dorsal um ferimento de bala.

« Em vista do dito de José Francisco Lacerda e da promessa
« que fiz antes do combate, fui pessoalmente examinar o cadaver de
« Lopez, que, por ordem do general, fôra recolhido ao rancho que lhe

(1) *Chico Diabo.*

« servira de morada ; e pelos meus proprios olhos verifiquei que Lopez
 « tinha no *baixo ventre um largo ferimento de lança*. E, para
 « certificar-me de sua gravidade e dos resultados que poderia produ-
 « zir, pedi aos illustres medicos Drs. Costa Lobo e Barbosa Lisboa
 « que examinassem o cadaver do dictador e attestassem a natureza
 « dos ferimentos recebidos.

« Além do attestado que esses illustres facultativos me entre-
 « garam, disseram-me que o *ferimento de lança era mortal, e que,*
 « *se Lopez não estivesse dentro d'agua, não o teriamos encon-*
 « *trado vivo.*

« Eis o attestado :

« Nós abaixo assignados attestamos, a pedido do Illm. Sr. co-
 « ronel João Nunes da Silva Tavares, que, examinando os ferimentos
 « que produziram a morte do ex-dictador e tyranno da republica do
 « Paraguay Francisco Solano Lopez, encontramos o seguinte :

« Uma solução de continuidade na região frontal com tres pol-
 « legadas de extensão, interessando a pelle e o tecido celular (1), UM
 « OUTRO, PRODUZIDO POR INSTRUMENTO PERFURO CORTANTE NO
 « HYPOCONDRIO ESQUERDO, COM UMA E MEIA POLLEGADA DE
 « EXTENSÃO, DIRIGIDO OBLIQUAMENTE DE BAIXO PARA CIMA,
 « INTERESSANDO A PELLE, O PERITONEO, OS INTESTINOS E A
 « BEXIGA ; O OUTRO NO HYPOCONDRIO DIREITO DE CIMA PARA
 « BAIXO, TENDO DUAS POLLEGADAS DE EXTENSÃO, INTERESSANDO
 « A PELLE, O PERITONEO E PROVAVELMENTE O INTESTINO.

« Finalmente, um ferimento produzido por bala de fuzil na
 « região dorsal (2), tendo uma só abertura, ficando conservada na
 « caixa toraxica a bala. E para constar, passamos o presente.

(1) Este ferimento foi feito pelo capitão João Pedro Nunes, meu ajudante de campo—ficando n'essa occasião tambem ferido na cabeça,—o que só verifiquei depois da minha—Parte official.

(2) Este é o ferimento que recebeu Lopez na presença do general Camara, quando recostado na barranca do Aquidaban.

« Villa da Conceição, 25 de Março de 1870.— Dr. *Manuel Cardoso da Costa Lobo*, cirurgião de brigada. — Dr. *Militão Barbosa Lisboa*, 2º cirurgião contractado.

« Estão as firmas reconhecidas pelo tabellião José Maria da
« Silva.»

« Já se vê que fui exacto na minha parte official quando disse
« que Lopez tinha sido lanceado em combate pelo meu cabo de
« ordens.

« Já se vê, portanto, que é menos exacto que RECEBERA FERI-
« MENTO DE BALA NO BAIXO VENTRE, PROVAVELMENTE QUANDO
« TRANSPUNHA O RIO JUNTO AO QUAL HAVIA CAHIDO.

« E, como em tal caso é necessario todo o genero de prova, de-
« claro que o possúo; fazendo apenas nesta occasião transcrever o
« attestado que o bravo dos bravos, o coronel, hoje brigadeiro, Fran-
« cisco Antonio Martins, commandante das forças de minha vanguar-
« da, passou ao alferes José Francisco Lacerda. (1)

« Eil-o :

« Attesto que o alferes José Francisco Lacerda, durante o com-
« bate de Aquidaban, como cabo de ordens do commandante de bri-
« gada coronel João Nunes da Silva Tavares, portou-se sempre com
« decidida bravura, *combatendo de lança* na força que perseguia o
« ex-presidente Lopez; e que, *examinando eu proprio* o cadaver do
« ex-dictador, depois do combate, VI QUETINHÀ NA BARRIGA NO
« LADO DIREITO UM FERIMENTO DE LANÇA, QUE ATRAVESSOU O
« ESQUERDO. E, por ser verdade, passo o presente debaixo da fé de
« meu posto.

(1) N'essa data já era alferes, promovido por actos de bravura.

« São Borja, 6 de Julho de 1870. — *Francisco Antonio Martins*, coronel.

« Está reconhecida a firma pelo tabellião José Maria da Silva ».

« Pode-se duvidar ainda que Lopez fosse ferido no baixo ventre
« por lança, e não por bala ?

« Com convicção plena da causa da morte do ex-presidente
« Lopez, ao chegar a Bagé cumpri a promessa feita antes do com-
« bate de Aquidaban, dando em gado o que havia promettido em
« dinheiro. E esta foi a unica recompensa que recebeu esse bravo
« José Francisco Lacerda pelo acto de bravura praticado no com-
« bate.

« Eis a verdade historica !

« Lopez foi ferido em combate por lança, e não em fuga por
« arma de fogo, no baixo ventre.

« Concluo com o general Visconde de Pelotas :

— « *Desta exposição verdadeira ninguem tem o direito
« de duvidar, contestando a minha palavra; e acrescento —
« minha palavra provada com documentos irrecusaveis, para acre-
« ditar no que dizem os mal informados. »*

« Bagé, 22 de Março de 1880. — *Barão d'Itaquí* » (1)

O official que levou as primeiras noticias do feliz desenlace da victoria á villa do Rosario, era conhecido no exercito por — capitão Pedro Barulho, cujo verdadeiro nome ignoramos.

As tropas ahí aquarteladas, acceitando os primeiros versos da composição dos vencedores de Cerro Corá :

O cabo Chico do diabo

Do diabo Chico deu cabo,

(1) E' o general João Nunes da Silva Tavares.

completou-os n'uma quadra com o seguinte accrescimo :

O capitão Pedro Barulho

Nos fez barulho do diabo !...

E' pois impossivel, que todos estes sentimentos nascidos na observação immediata dos factos, no proprio terreno d'elles, não tenham o cunho da verdade palpavel e evidente, para que venham outras causas ou outras considerações de ordem extranha destruir a tradição expontanea da exacta comprehensão d'ella ; apezar dos que, a todo transe, abandonam a authenticidade das fontes puras para accreditarem cegamente no *magister dixit* dos superiores e chefes.

Ah ! quantas falsidades não commettem estes, ás vezes na melhor boa fé, sómente levados por informações interesseiras de invejosos ?

Conversa de soldados (1)

(SOBRE O CARACTER DE LOPEZ)

— Oh ! Antonio, vossê como soldado velho...

— Tenho vinte cinco annos de engajamento meu rapaz ; sou soldado velho e velho soldado.

— Por isso mesmo gosto de vel-o falar, porque diz sempre verdade. O cabo Dias é desta opinião.

(1) Para encerrar a nossa colleção dos *Episodios Militares* achamos de utilidade, afim de bem esclarecer o espirito dos leitores que pouco conhecimento tenham da campanha dos cinco annos, juntar como nota explicativa sobre a mesma a presente conversa em que um veterano daquelle guerra instrua a um recruta, que apenas contava quinze annos de idade quando terminou a mesma campanha.

— Ora... si o cabo Dias é meu *recruta*... Mas o que queres que eu te diga, meu rapaz?

— Eu tenho ouvido dizer tanta cousa do Lopez do Paraguay...

— O *supremo* ?

— Sim. Só me falta ouvir a sua opinião a respeito d'elle.

— Então lá vai ella. Lopez foi um grande homem, um grande pancada, e um grande maluco.

— Ora... Assim não serve. Quero que vossê me defina as bôas ou más qualidades do individuo.

— Homem... queres saber d'uma cousa? Os doutores e os lettrados ainda hoje ignoram quem foi aquelle homem, e qual o seu character. Como poderei eu satisfazer-te a curiosidade, si eston longe de avaliar as qualidades do nosso maior inimigo? !

— Ao menos do conceito que forma d'elle como chefe militar.

— Ah!... por ali, sim senhor; posso metter a mão na *combua*. Ouve lá: Lopez, muito moço ainda, aos 19 annos—o patife—já era general, e nesse character viajava deitando fóra o dinheiro que o bôbo do pai lhe entregava para isso. A admiração da velha Europa em ver um *fedelto* com as dragonas estrelladas, fez o *basoffio* suppôr-se cousa que realmente não era.

Ora, na Europa, onde os generaes se fazem ao calor das batalhas, quasi nunca conseguem tal posto, senão quando passam dos 40!...

O nosso homem pensou que aquella admiração era tributada a seu merecimento. Poz-se a ler Carlos Magno de dia e de noute.

Symphathisou com o papel de Roldão; mas virou D. Quixote. De volta para seu paiz imaginou uma guerra. Tinha soldados a dar com um páo, mas dinheiro... nieles! Não dispunha de artilharia, nem de espingardas de precisão.

Tudo confiava de seu tino e valor. Calculou que com seus 120.000 homens cahiria sobre os *macacos* e *gringos* levando tudo a vara de marmelleiro. Coitado!

Ergueu um fortim no Itapirú, que devia estar preparado para resistir vantajosamente á melhor esquadra encouraçada do mundo. Sabes com quantas peças o *artilhou* ?

— Umas cem talvez.

— Tres, meu bóbo, tres!... A nossa esquadra chegou lá um dia, e... tome bala, tome bala... e o valente forte cançado de tanta pancada tomou o expediente de mergulhar no rio !

Consentiu que 8000 brasileiros desembarcassem na Confluencia desde as 7 horas da manhã de 16 de Abril de 1866 esperando o romper do dia 17 para vir com 6.000 *gatos pingados* enxotar a *macacada* para o rio.

Como sabes, não ha poder que faça macaco cair n'agua, e por isso, nós de bayoneta em punho fizemol-os dar ás de villa diogo lá para o Passo da Patria. Alli nossa valente esquadra enviou um mundo de bombas sobre elles, e os coitados com *el supremo en la cabeza*... pernas para aqui te quero, foram fazer alto em Tuyuty. D'ahi por diante não houve mais Carlos Magno que o orientasse.

Arremetia como boi bravo para todos os lados, e nós só na espera. Tocavamos-lhe o couro, elle berrava damnadamente mettido no potreiro de Ilumaitá. Fugiu por vezes do curral começando a marrar nos seus irmãos, cunhados e primos, e até em D. Palácios seu humillissimo bispo e servo, os quaes dançaram um *banzé de cuia* !

Foi tudo fuzilado, com mil diabos !

A propria mãe, si escapou, foi porque nós a livrámos das mãos do tyranno. Elle tinha a presumpção de ser bom general. Mas coitado !... Não vingou um só de seus complicados planos.

Sua persistente raiva que o acompanhou até morrer, foi o desgosto de não haver reduzido a cinzas a propria capital do paiz : *Asuncion* ! Que damnado !

Olha lá, meu rapaz : Nós tivemos tres phases admiraveis n'aquella longa campanha.

A primeira do nunca assaz admirado general Osorio, que ameaçando de frente o Passo da Patria, chamou para ahi toda a attenção dos *marrecos* e, surgiu-lhe na retaguarda, pondo-os tão tontos, que se viram forçados a abandonar a praça fortificada, no que muito nos ajudou poderosamente o demonio da marinha brasileira, acostumada já a levar á bordoadá quanta paraguayada lhe vinha pela prôa.

A segunda foi a do general Caxias que fez duas marchas de flanco ; uma pela esquerda do inimigo em Julho de 1867, pondo Humaitá no bojo, como cobra de veado, quando aperta cabrito que lhe passa ao alcance. A outra--o mais arrojado golpe da segunda phase--foi a do flanco direito pelo Chaco, em Novembro de 1868, atravessando o rio Paraguay em dois pontos, e cahindo na retaguarda d'aquelle bôbo dictador, e de seu surprehendido exercito. Com tres milhões de pistolas ! Caramba ! Como lá dizem elles.

Ainda sinto zumbir-me nos ouvidos a *mosquitada* de chumbo e ferro que me passou pela cabeça n'aquelle mez de Dezembro. Era victoria a dar com páo ! E' verdade.

Osorio e Caxias deram tanta *bordoeira*, que sendo ambos já meio velhos, pediram para cá, ao governo que os rendesse no serviço, pois que já estavam de *môfo*.

— Porque ? perguntou o governo.

— Temos os braços cançados de *arrumar* no costado paraguayo. Mande agora quem tenha braço moço e forte.

O governo *assuntou* no caso ; e partiu para a casa do principe.

— Alteza ! *Vossincellencia* tem braço de aguentar rojão ?

— Como os que attingem a 26 annos de idade.

— Então parta para o Paraguay. Vá commandar lá a nossa *negrada*.

O principe, zaz ! azulou para lá. Foi um — *cerca Lourenço !* — do diabo. Arrumar o exercito nas cordilheiras foi um tempo só. Rodeou montanhas, flanqueou desfiladeiros, tomou fortalezas defendidas por 2.000 homens empregando apenas uns 400 atiradores, cousa que eu nunca tinha visto. Lopez quebrava o corpo á direita, o principe tambem quebrava, mas á esquerda, desfilando seu exercito como uma enormissima serpente por despenhadeiros, gargantas, atolava-o em banhados, furava mato, corria dia e noite quasi que mandando parar o sol para chegar a tempo e... zás...

Estava Lopez alcançado outra vez, batido, destroçado, fugido, mettendo de novo a cabeça no mato, sahindo longe, mas sempre arrotando bravatas. Agosto de 1869 foi um mez victorioso para nós. Demos pancada de crear bicho; é verdade. Suámos o topete. Fiquei com a sola dos pés fina que nem papel... de tanto palmilhar montes e valles. Mas aquelle maldito touro erradio das montanhas, mal acabava de apanhar sova mestra aqui, mettia a cabeça no mato, onde ia de novo berrar no alto da cordilheira !

Deu-nos que fazer, porque contava com a obediencia passiva do exercito, mandando-o até em canoas tomar navios couraçados por abordagem !

Deante de tal desproposito eu seria melhor general do que elle.

Afinal, tanto pulou e correu que um *gaúcho* passou-lhe o laço, boleou-o, *desjarretando-o* para nunca mais marrar á humanidade. Deus lhe perdõe os grandes crimes que commetteu, e as maiores asneiras que fez. Se não fosse isso, seria um grande homem.

— Mas... como dizem que elle foi bom politico ?!...

— Ora, como ha quem diga que elle foi habil general.

— E Humaitá ?... Como era Humaitá ?

— Que pergunta... Uma fortaleza vasta que em seu seio podia conter á vontade, 40.000 homens. Tinha 300 canhões; vista de

longe parecia um ouriço, o demonio! Eu tinha arrepios, quando a encarava. Maus raios a partam! quasi dei a casca a ella.

— E como tomou-se essa praça?

— Ora que pergunta!... A gente avançou no dia 16 de Julho de 1868 e pulámos dentro uns quantos. Retirámo-nos; porque não a iamos ainda tomar, mas apenas reconhecer. D'ahi a oito dias o *Supremo* embarcou no *Pirabêbê* raspando-se com medo da segunda investida e... azulou! No dia 25 seu Caxias gritou:

— Tome-se a fortaleza!

E nós respondemos:

— E' já, ou tudo leva o diabo!—e zás! Estavamos dentro.

Com mil demonios! Ainda hoje me lembro que, si aquelle mundo de artilharia e munições estivesse em nosso poder, 300 Lopez, com 300 exercitos iguaes aos seus, não punham o pé lá dentro.

Ah! rapaz. Tu não sabes o que é a guerra. E' uma fascinação, uma bebedeira... o diabo!

A gente vira maluco, e quando a bala nos toca de leve, dá-se um gemido, mas responde-se com um tiro. Si a ferida é grave, sentimos ter de nos retirar sem ver o fim da festa. Tomára eu outra.

— Quantas vezes foi vossê ferido, meu bravo?

— Quinze. sómente.

— E ainda deseja... outra?!

— Porque não? A gente emquanto não leva o diabo, nunca deve esperar que o diabo a leve.

— E como se acabou a guerra?

— Com mil granadas! Vossê pergunta mais do que o padre capellão por nossos peccados.

— Tudo isso é interesse meu...

— Vá lá... O *desastrado* já estava tão rengo de tanto apanhar que seu ultimo arranco não intimidou mais a ninguem.

Colhido no laço quiz esprencar ainda, mas estava com uma bala nos vasios, e uma *ferroada* que o atravessára de lado a lado. *Brincou* um pouco, e deu a alma...

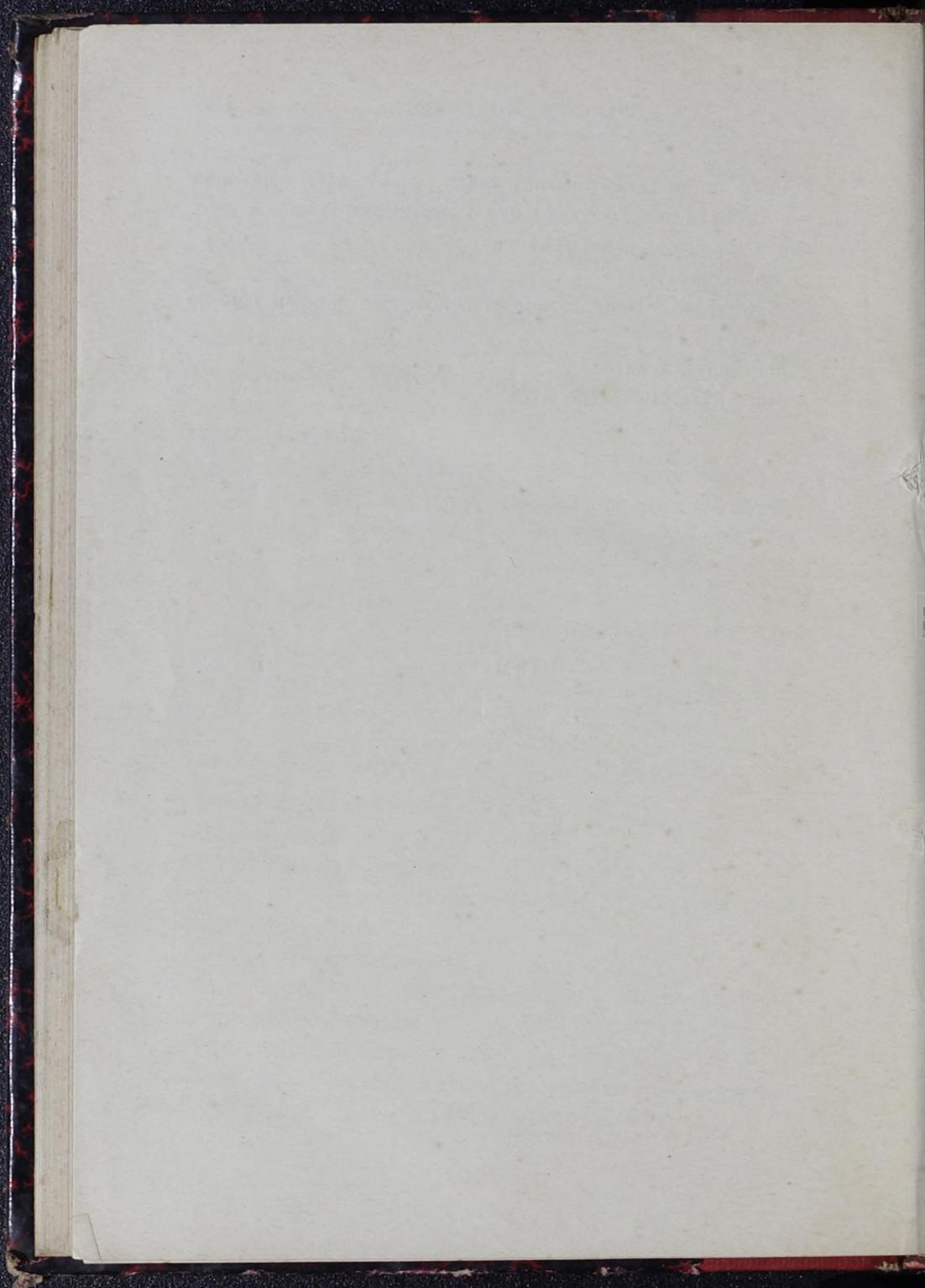
— Ao diabo?...

— Não rapaz, a Deus, porque ao menos elle morreu com as armas na mão.

Soube morrer o patife!

Assim tivesse elle sabido viver.

FIM



ADVERTENCIAS NECESSARIAS

A 1ª edição d'este livro contem 202 paginas de 36 linhas a 35 lettras. A presente, augmentada com 21 capitulos novos attinge a 197 paginas, fóra 23 da parte proemial quando devera exceder a 340, se fosse adoptado aquelle padrão. Mas, considerando que o livro ficaria muito volumoso e pesado para ser manuseado nas escolas, resolvemos imprimil-o em paginas de 32 linhas a 50 lettras cada uma, e em corpo 8; pelo que ficou mais leve, mais elegante e muito menor.

No capitulo—HUMAITÁ—á pagina 69, onde lê-se este final de periodo :

e taes golpes tinham por consequencia a queda de um homem que se abysmava na lagoa,

escapou uma *nota* explicativa do texto, a qual damos aqui :—

A fortaleza de Humaitá situada na margem esquerda do rio Paraguay, tem em frente (margem direita), uma nêsga de terra coberta de arvoredos que forma estreita península, apertada entre o rio que ali faz desenvolvida curva e a grande lagôa—Verá—a qual desagua logo abaixo e defronte das ultimas baterias da cidadella.

Por ali entraram os escaleres tripulados de nossos navios de guerra, cercando o inimigo e comprimindo-o na península, em quanto n'esta, nossas tropas dirigidas pelo habil general argentino D. Ignacio Rivas, commandante das forças argentinas e brazileiras no Grão-Chaco, lhe tomava todas as sahidas, sitiando-o. Era n'essa lagôa que se davam os tremendos combates descriptos, desde 25 de Julho até 5 de Agosto de 1868. data em que capitulou a valorosa guarnição fugida da fortaleza.

O capitulo—CUMPRIMENTO DE DEVER—á pagina 50, tem o n. XXI, e não XX como por engano sahiu.

A' pagina 141 onde lê-se :

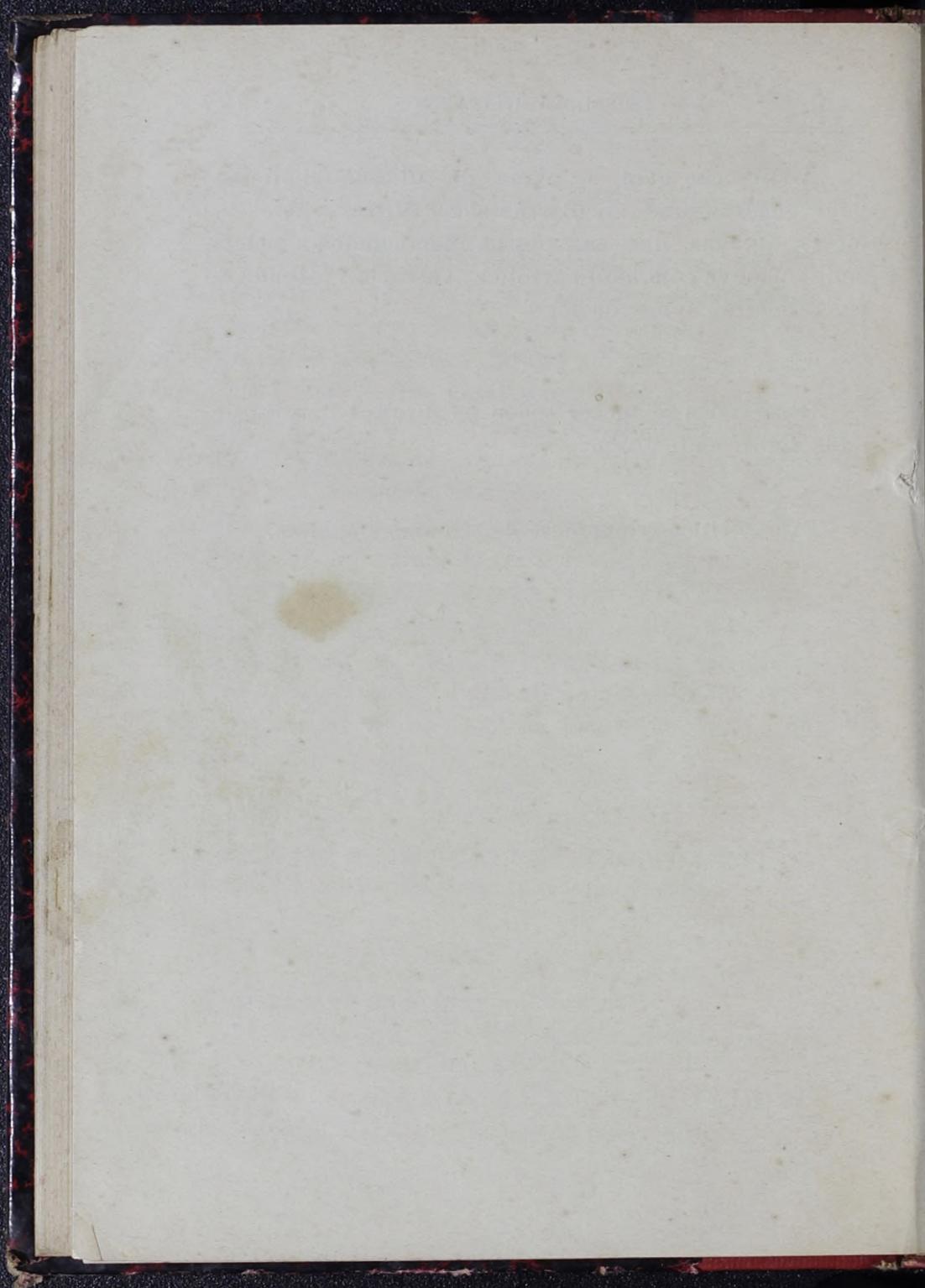
Finalmente: bem alto o proclamou o general conde de Porto Alegre, que dirigira a acção:
cumpre observar que o chefe brasileiro fel-o pela esquerda, commandando as tropas de sua nação.

A direcção geral e plano do ataque foi levado pelo generalissimo D. Bartholomeu Mitre, chefe das forças alliadas, que em pessoa commandou a peleja, onde se houve com muito arrojo e valentia, batendo-se nas primeiras linhas de fogo.

Reservados ao auctor todos os direitos de propriedade do presente livro.

Esta 2ª edição compõe-se de 10.000 exemplares.

7/12/35
897

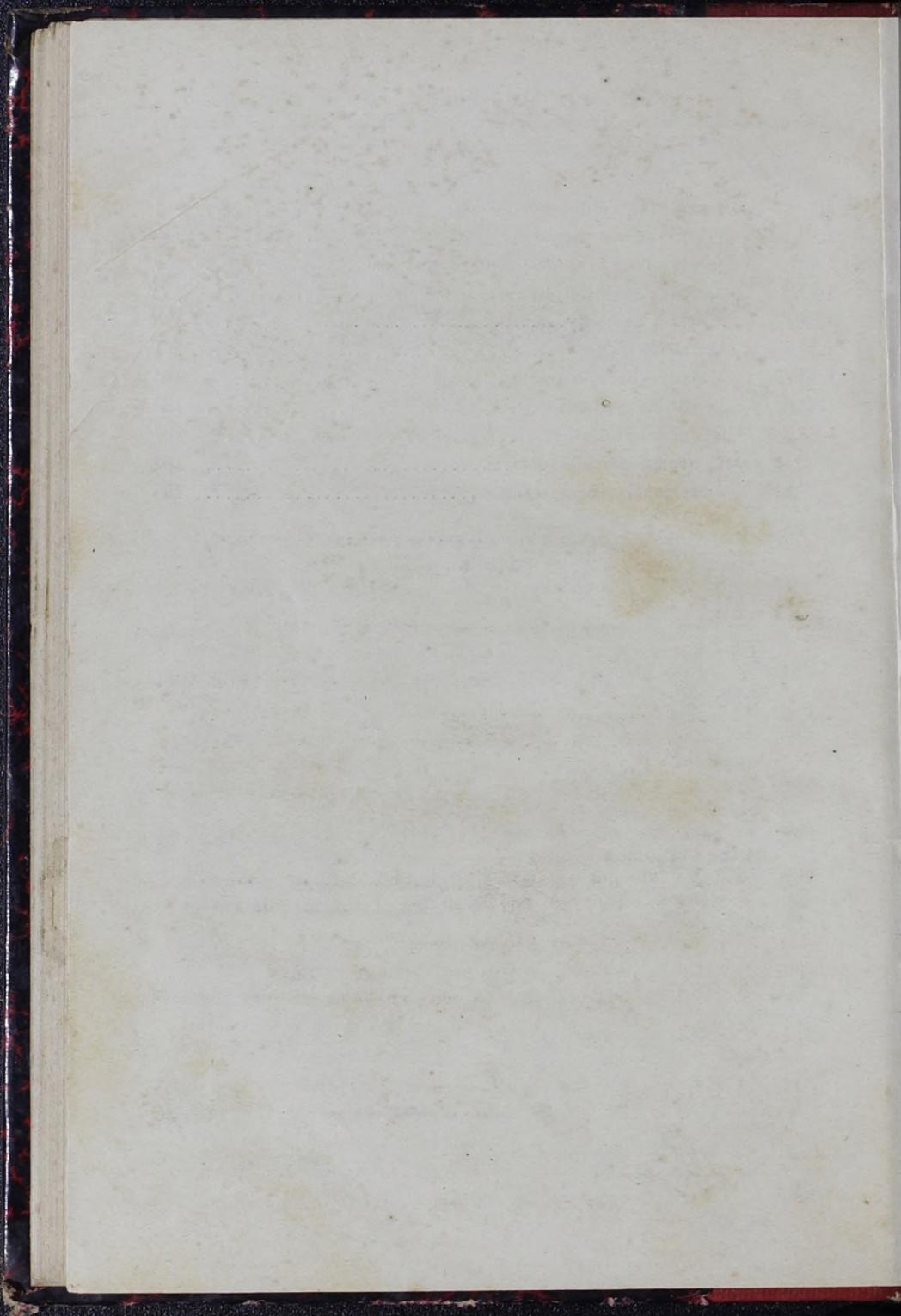


INDICE

CAPS.		PAGS.
	Charta proemial.....	VII
	Parecer.....	XIII
	Uma explicação.....	XIX
I	Uma locomotiva de guerra.....	1
II	Um ardil de guerra.....	4
III	Os irmãos Lyra.....	7
IV	A' historia.....	9
V	Um presentimento.....	13
VI	Serenidade.....	16
VII	Visita imprudente.....	18
VIII	Resolução prompta.....	20
IX	Sangue frio.....	22
X	Cinco horas de sede.....	22
XI	Bravura sem par.....	25
XII	Tritões brasileiros.....	27
XIII	Temeridade.....	29
XIV	O raciocinio da fome!.....	31
XV	Abnegação patriótica.....	36
XVI	Dois bravos que se encontram.....	38
XVII	A causa de uma victoria.....	40
XVIII	Audacia e valor.....	42
XIX	A nudez.....	44
XX	Imperturbabilidade.....	47

CAPS.		PAGS.
XXI	Cumprimento de dever.....	50
XXII	O requinte da audacia.....	52
XXIII	O Grão-Chaco.....	57
XXIV	Antonio João.....	61
XXV	Combate entre musicos.....	65
XXVI	Humaitá.....	68
XXVII	Fidelis Paes da Silva.....	71
XXVIII	O 42º corpo de Voluntarios.....	75
XXIX	Um duello.....	79
XXX	A conquista d'um canhão.....	83
XXXI	Paladinos brasileiros em S. Solano.....	85
XXXII	Disciplina e coração.....	89
XXXIII	A cerração.....	90
XXXIV	Manduca Rodrigues.....	94
XXXV	Um campo em chammas.....	97
XXXVI	Um gracejo salvador.....	101
XXXVII	Obediencia funesta.....	104
XXXVIII	A bandeira retomada.....	107
XXXIX	Um frade immortal.....	110
XL	O bello-horrivel.....	113
XLI	Binoculo... de general.....	117
XLII	Comprimentos de annos... 5 bala.....	119
XLIII	Um phenomeno.....	121
XLIV	Gracejo em fogo.....	123
XLV	Uma abordagem.....	126
XLVI	A queima dós mortos.....	130
XLVII	Vence a fome á disciplina.....	133
XLVIII	Bocca de fogo á bocca dos peitos.....	135
XLIX	Falar verdade a mentir.....	136
L	Curupaity.....	138
LI	O invicto.....	141
LII	O premio da bravura.....	146
LIII	Peça pregada á peça.....	148
LIV	Dois amigos.....	149

CAPS.		PAGS.
LV	Surpresas contra surpresas.....	151
LVI	O grande e o pequeno.....	155
LVII	O charuto e... a disciplina.....	156
LVIII	Dentada na disciplina.....	157
LIX	Maria Curapaity.....	159
LX	Um bom chefe.....	161
LXI	Bravura de... cavallo.....	164
LXII	A ultima victoria.....	165
LXIII	O derradeiro tiro.....	167
* * *	Conversa de soldados.....	187
	Advertencias necessarias.....	195



ERRATAS

- Pag. XIX linha 3—em vez de—instancias, leia-se—instancias
Pag. XX linha 22—em vez de—generos o evalente, leia-se—generoso e valente.
Pag. XXII linha 13—em vez de—Rio, 24 de Setembro de 1887, leia-se—Rio, 24 de Setembro de 1897.
Pag. 5 linha 4—em vez de—12 de Maio de 1866, leia-se—16 de Maio de 1866.
Pag. 14 linha 3—em vez de—conseguiram dete, leia-se—conseguiram deter.
Pag. 15 linha 28—em vez de—A's 11 1/2 do dia, leia-se—Ao meio-dia.
Pag. 16 linha 3—em vez de—75 praças, leia-se—97 praças.
Pag. 22 linha final—em vez de—tomados, de surpresa, leia-se—tomados de surpresa,
Pag. 42 linha 19—em vez de—por onde depois passou o exercito, leia-se—por onde passou o exercito.
Pag. 43 linha 18—em vez de—30 bayonetas unidas, leia-se—duzentas bayonetas unidas.
Pag. 52 linha 20—em vez de—limitemonos, leia-se—limitemo-nos.
Pag. 55 linha 15—em vez de—bem que a noute, leia-se—si bem que a noute.
Pag. 56 linha 24—em vez de—salvedores, leia-se—salvadores.
Pag. 60 linha 11—em vez de—Villcat, leia-se—Villêta.
Pag. 62 linha 11—em vez de—patrioticamente, leia-se—patrioticamente.
Pag. 87 linha 22—em vez de—horrive briga, leia-se—horrivel briga.
Pag. 89 nota *in fine*—em vez de—cujo dome, leia-se—cujo nome.
Pag. 94 linha 3—em vez de—uma guargalhada, leia-se—uma gargalhada.
Pag. 100 linha 5—em vez de—comtido pelo respeito, leia-se—contido pelo respeito.
Pag. 101 linha 13—em vez de—arronjou um girão, leia-se—arranjou um girão.

- Pag. 104 linha 18 —em vez de—protegidas e pelo espesso, leia-se—
e protegidas pelo espesso.
- Pag. 107 linha 12—em vez de—Jacuipe, leia-se—Jacuhipe.
- Pag. 109 linha 28—em vez de—Elle que disséra saber que, leia-se
Elle que disséra ao saber que
- Pag. 114 linha 20—em vez de—nos comprisse o coração, leia-se—
nos comprimisse o coração.
- Pag. 130 linha 12—em vez de—26 de Maio de 1896, leia-se—26 de
Maio de 1866.
- Pag. 131 linha 12—em vez de—arreatando-lhes com estouros,
leia-se—arrebentando-lhes com estouros.
- Pag. 141 linha 13—em vez de—ensinando-lhe, leia-se—ensinando-
lhes.
- Pag. 142 linha 22—em vez de—lhe era promettido, leia-se—lhe era
permittido.
- Pag. 144 linha 26—em vez de—concurso unanime, leia-se—con-
senso unanime.
- Pag. 145 linha 10—em vez de—Bartholomeu Emilio Mitre, leia-se
Bartholomeu, e Emilio Mitre.
- Pag. 147 linha 11—em vez de—o circo humano, leia-se—o circulo
humano.
- Pag. 163 linha 16—em vez de—officia-idade, leia-se—officialidade.
- Pag. 169 linha 2—em vez de—arriscar do-se a, leia-se—arris-
cando-se a.
- Pag. 172 linha 24—em vez de—caminhos, e, leia-se—cami-
nhos, se.
- Pag. 177 linha 30—em vez de—commado, leia-se—commando.
- Pag. 180 linha 10—em vez de—communção, leia-se—commu-
nicção.

Outras são as emendas a fazer-se, mas que, á simples vista, são notadas pelo leitor. Taes são as palavras: *ali, tropheu, matto, attonito, atravessar, logar, filiz, filizmente*, por — *alli, trophéo, mato, atonito, atravessar, lugar, feliz, felizmente*, etc.

Ha palavras com letras dobradas, como *cautella* em vez de *cautela*; e muitas onde faltam letras, como—*tranquilo* por *tranquillo*, e assim outras.

O leitor porém, sabe o que é rever provas de impressos; e damos graças por não haver maiores horrores orthographicos, nem terribes disparates de concordancia.

Procurámos sempre seguir n'este livro o que nos ensina Moraes e Silva no seu dictionario de 1878 (7ª edição).

OBRAS DO MESMO AUCTOR

(Publicadas)

APONTAMENTOS SOBRE OS DEPOSITOS PUBLICOS NO BRAZIL.

ENGULI UM COMONDONGO! — Comedia em 1 acto.

CHICO-GATO. — Romance-esboço.

NÃO JURES POR COUSA ALGUMA! — Romance-esboço.

EPISODIOS MILITARES. — Narrações e factos historicos da guerra do Paraguay. (1)

TORMENTAS NO CORAÇÃO. — Romance de costumes, publicado no *Diario do Commercio* de 1889 a 1890.

HEROINA ENTRE HEROES. — Romance historico militar em 2 volumes, descrevendo a batalha de 3 de Novembro de 1867 em Tuyuty, — Publicado no *Jornal do Commercio* em 1892.

A entrarem no prelo

A PRISIONEIRA. — Drama historico militar da campanha do Paraguay. — Em 1 prologo, 4 actos e 11 quadros.

AMOR E ABNEGAÇÃO. — Comedia-drama em 2 actos.

UM MATUTO COMO HA POUÇOS. — Comedia em 3 actos.

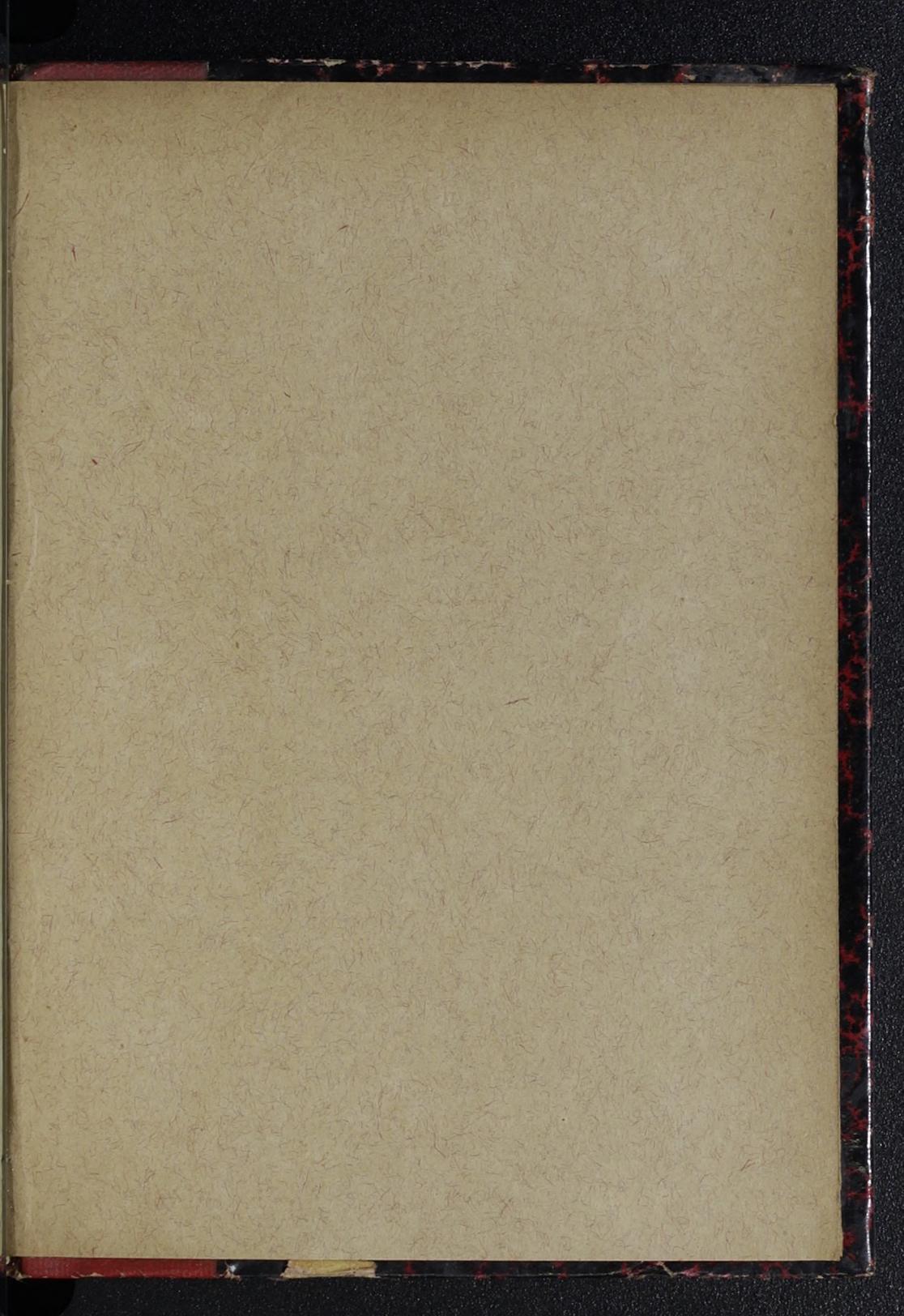
UM CASAMENTO A MURROS. — Comedia em 1 acto.

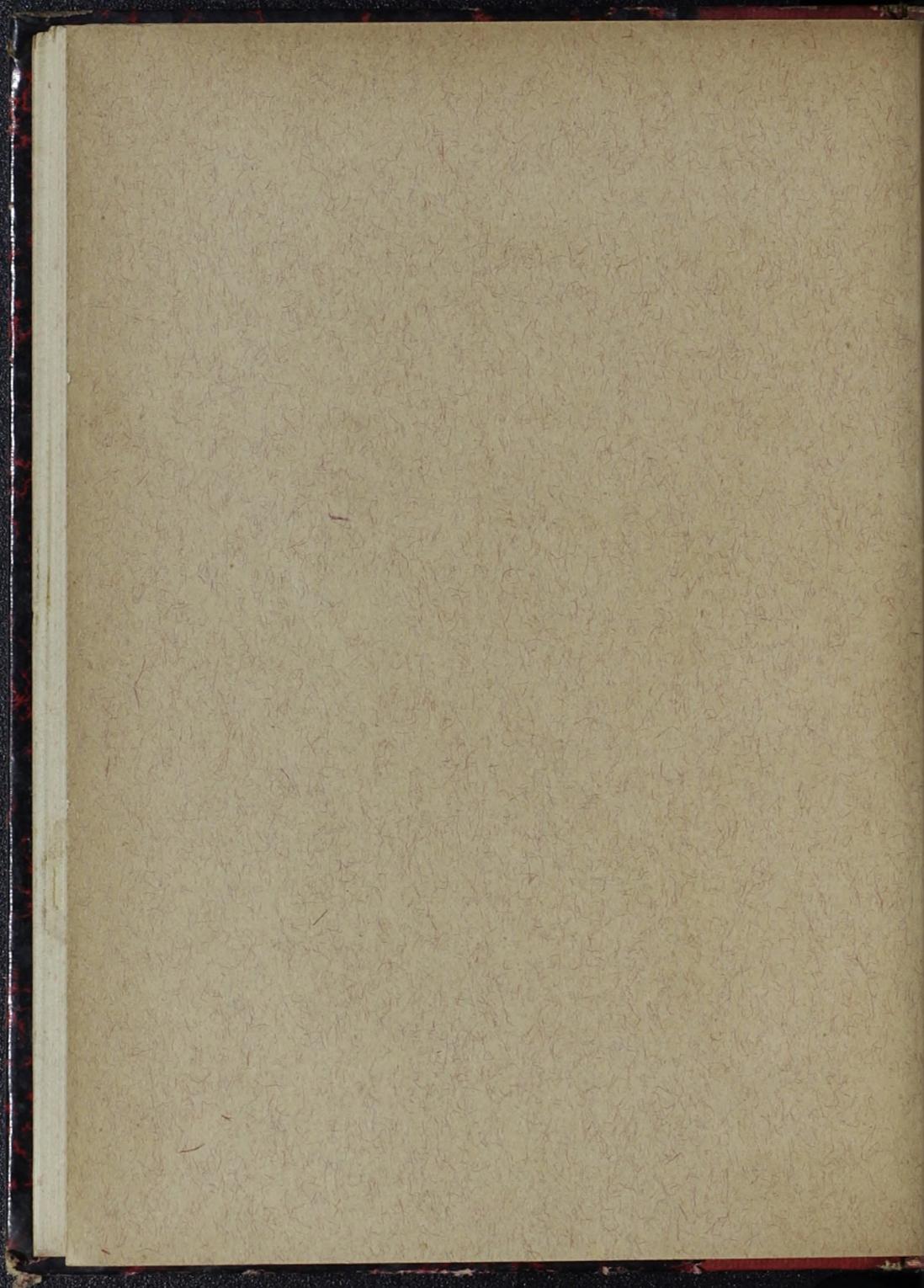
OLHO POR OLHO. — Romance historico militar da Campanha do Paraguay descrevendo o assalto de Peribebuy em 12 de Agosto de 1869

AMORES E ESPINHOS. — Romance em verso.

(1) 2ª edição revista e augmentada com factos novos. — Preço 3\$000.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO





090
P698e

